

Programa Alagoano de Ensino Integral - pALei Ensino Médio

Documento Orientador - Versão 2019

José Renan Vasconcelos Calheiros Filho
Governador do Estado de Alagoas

José Luciano Barbosa
Vice-governador do Estado de Alagoas

José Luciano Barbosa
Secretário de Estado da Educação de Alagoas

Laura Cristiane de Sousa
Secretária Executiva da Educação de Alagoas

Ricardo Lisboa Martins
Superintendente de Políticas Educacionais

Fabiana Alves de Melo Dias
Gerente da Educação Básica



Estado de Alagoas
Secretaria de Estado da Educação
Superintendência de Políticas Educacionais
Gerência da Educação Básica
Supervisão do Ensino Médio



Programa Alagoano de Ensino Integral - pALei Ensino Médio

Documento Orientador - Versão 2019

Maceió
2019

© 2019. Governo de Alagoas

Direitos exclusivos do Governo de Alagoas. Reprodução total ou parcial apenas sob expressa autorização.

Elaborado pela Supervisão do Ensino Médio - Superintendência de Políticas Educacionais da Secretaria de Estado da Educação.

Daniel Melo Macedo

Supervisor do Ensino Médio

Ana Maria do Nascimento Silva

Cícera Meireles dos Santos

Denilma Diniz Botelho

Edvaldo Albuquerque dos Santos

Jailson Barbosa Costa

Maria José da Rocha Siqueira

Sebastião Ferreira Palmeira Júnior

Soraia Maria da Silva Nunes

Equipe Técnica/ Pedagógica

Alexsandro Costa dos Santos

Projeto Gráfico e Diagramação

FICHA CATALOGRÁFICA

Governo do Estado de Alagoas. Supervisão de Ensino Médio

Superintendência de Políticas Educacionais.

Documento Orientador do Programa Alagoano de Ensino Integral - Versão
2019 / SUPED. AL. – Maceió: AL, 2019.

151 p. il.

1. Ensino. 2. Médio 3. Integral 4. Documento I. Título.

EDUCAÇÃO

Secretaria de Estado da Educação de Alagoas

Avenida Fernandes Lima, s/n, (CEPA)

55 (82) 3315.1470

Maceió-Alagoas

CEP: 57055-055

Email: ouvidoria.see@educ.al.gov.br



Sumário

Apresentação

A Educação Integral em Alagoas e a BNCC da Educação Básica	8
O Processo de Implantação do pALei: Aspectos Históricos e Pedagógicos	11
Localização das Unidades de Ensino Integrantes do pALei.....	14
Relação de Escolas de Ensino Médio do pALei.....	15
Os Ateliês Pedagógicos nas Unidades de Ensino do pALei.....	17
Projeto Orientador de Turma - (PrOTurma)	28
Projeto Integrador - (PI)	70
Oferta Eletiva - (OE).....	92
Estudos Orientados (EO).....	108
Clube Juvenil (CJ).....	118
Validação e Acompanhamento das Atividades Complementares do pALei ...	128
Exemplo de horário semanal	148
Referências.....	149



À comunidade escolar,

É com muita satisfação que lhes apresento o **Documento Orientador do Programa Alagoano de Ensino Integral - pALei**.

Este texto retrata nossa compreensão de um modelo pedagógico capaz de ampliar as oportunidades de aprendizagem de nossas juventudes, a partir de um diálogo permanente com o território. É na escola que as experiências cognitivas e afetivas encontram terreno fecundo para o desenvolvimento de sujeitos capazes de lidar com a multiplicidade de expressões daquilo que é humano. O modelo pedagógico do pALei reconhece que as práticas vividas na escola são capazes de contribuir para a formação de estudantes autônomos, críticos e sensíveis para lidar com os fenômenos da vida pós moderna.

Aos docentes, desejo que esse texto seja inspirador para a construção de um cotidiano escolar pautado em práticas pedagógicas ousadas e criativas, comprometidas com o conhecimento científico, com a pluralidade de ideias e com o respeito à diversidade, fortalecendo a manutenção dos estudantes na escola e fazendo parte da transformação da educação alagoana.

Laura Cristiane de Sousa
Secretária Executiva da Educação de Alagoas

A Educação Integral em Alagoas e a BNCC da Educação Básica

Educação Integral não é um tema novo. Há muito, já se discute este modelo pedagógico, que reputa não somente o elemento acadêmico, mas, sobretudo, o pleno desenvolvimento dos estudantes como sujeitos sociais ativos, autônomos e com liberdade de pensamento, a fim de prepará-los para construir uma sociedade mais democrática. Vale ressaltar que tais demandas são prementes e muito complexas e, por isso, convém refletir que a educação integral não se limita à ampliação do tempo na escola. Ao contrário, é apenas o azo que possibilita uma abordagem pedagógica voltada para o desenvolvimento humano efetivo, sem desconsiderar a base do currículo. Para tanto, é preciso que haja também uma estrutura física que a favoreça. Nessa perspectiva, como um contributo, é oportuno transpor os muros da escola para os estudantes aproveitarem outros espaços de aprendizagem. Assim, pensar o conceito de educação integral, é pensar uma formação intrínseca e interligada que concilie conteúdo didático, profissional, atitudes e valores que contribuam para uma construção eficaz da vida particular e pública e que se preocupe com o coletivo.

Desse modo, as diversas produções da humanidade, pensadas como culturais, devem ser amplamente visitadas em todas as suas variantes. Entretanto, as que são construídas, consideradas como naturais, a saber, as desigualdades sociais e a parte significativa das pessoas posta à margem da sociedade, originadas historicamente de um imperativo político e social, devem ser desnaturalizadas, visto que impedem a formação humana dos sujeitos para que estes se tornem aptos a colaborar para as transformações sociais necessárias. Portanto, não basta ampliar o tempo; urge que se mude as práticas que não atendam às expectativas de uma escola disposta a acolher seus estudantes, com suas idiosincrasias, e colaborar para se tornarem sujeitos autônomos, partícipes do mundo que os cerca.

Essas proposições apoiam-se tanto nos posicionamentos de educadores como Anísio Teixeira, Paulo Freire, Darcy Ribeiro, entre outros, como encontra seu respaldo legal na Constituição de 1988 e na LDB de 1996, porquanto visam ao cumprimento do direito público e subjetivo para os sujeitos que necessitam amparo para este paradigma educacional, cuja responsabilidade para sua efetivação é do poder público, da família, da sociedade e da escola, como preconiza os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Art. 3º, 1996):

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/1996, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva e, nessa perspectiva, afirma seu compromisso com a Educação Integral.

[...] as diversas experiências de Educação Integral têm em comum tanto a dimensão quantitativa (mais tempo na escola e no entorno) quanto uma dimensão qualitativa (a formação integral do ser humano). Essas duas dimensões são inseparáveis (GADOTTI, Apud, DUTRA, 2014, p. 38, grifos nossos).

Dessa maneira, em consonância com a BNCC (2017), isso “significa assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno”. Independentemente do tempo de permanência na Unidade de Ensino, o conceito de educação integral refere-se ao desenvolvimento de “processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (BNCC, 2017), considerando-se as diferentes infâncias, juventudes e, evidentemente, os diferentes sujeitos com suas diversas culturas.

Essas aprendizagens devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento das dez competências gerais, que embasam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Convém salientar que as Competências Gerais da Educação Básica inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB (BNCC, 2017, p 8-9).

Assim, reitera-se que a oferta da Educação Integral constitui-se como o cumprimento do direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 1996. Portanto, caracteriza-se, não apenas como uma ampliação da jornada escolar, mas como uma nova forma de organização pedagógica. Segundo Schneider e Gouveia (apud, DUTRA, 2014, p. 25), a Educação Básica Integral busca a melhoria do ensino, concebendo qualidade

social, relacionada à garantia do direito à educação e toda a formação do sujeito, que “transcende a aprendizagem de conteúdos e vai se desenvolvendo no decorrer do processo formativo. Assim, opta-se por trabalhar com a ideia de condições de qualidade educacional, ou seja, dessa formação humana e social”.

A implantação de programas de Educação Integral surge como um tema recorrente nas discussões das atuais políticas públicas e tem como desafios o enfrentamento de vários entraves que ainda persistem no quadro da educação brasileira, entre eles o baixo rendimento escolar dos estudantes, o acesso à educação de qualidade, e a efetiva ampliação da responsabilidade da escola na formação integral das crianças, adolescentes e jovens, quadro mais representativo das instituições públicas.

Nessa perspectiva, sua reorganização curricular deve contemplar o currículo obrigatório com atividades complementares de livre escolha e interesse dos estudantes, principais atores desse processo. Numa concepção emancipadora de Educação Integral, as Unidades de Ensino precisam estar atentas para efetivamente desenvolver ações, refletidas em práticas pedagógicas, que além de ampliar os tempos e espaços criam oportunidades educativas com a proposição de metas de aprendizagem. A Educação Integral tem como desafios favorecer o conhecimento e as aprendizagens dos sujeitos, integrando-se ao complexo contexto da vida escolar, envolvendo os agentes educacionais para alcançar os objetivos definidos nos projetos pedagógicos.

Para tanto, segundo Gadotti (2000), é essencial conceber a escola como espaço para amar o conhecimento e de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; ser criativa e inventiva (inovar). Para isso não basta “modernizá-la”, será preciso transformá-la profundamente. A escola precisa ter projeto, precisa ser cidadã.

O Processo de Implantação do pALei: Aspectos Históricos e Pedagógicos

A Rede Estadual de Educação de Alagoas apresentou, no ano letivo de 2015, 98.005 estudantes matriculados no ensino médio, de acordo com os dados oficiais do censo escolar (INEP, 2015). Outra informação importante, embora negativa, e que merece atenção especial, foi o baixo desempenho na aprendizagem dos estudantes nessa etapa. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB para o ensino médio foi de 2,8 no ano de 2015, ou seja, abaixo da meta estabelecida, que era de 3,7. Outro agravante era a elevada taxa de reprovação, onde a cada 100 estudantes, 25 eram reprovados (INEP, 2015).

Por considerar esse contexto, entre outras iniciativas, nasceu o Programa Alagoano de Ensino Integral – pALei, instituído pelo Decreto nº 40.207 de 20 de abril de 2015 e reestruturado pelo Decreto nº 50.331 de 12 de setembro de 2016, com os objetivos de:

Art. 1º § 1º

- I - assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes do ensino médio, considerando suas diferentes necessidades e promovendo a formação de sujeitos capazes de se inserir de forma crítica e autônoma na sociedade;
- II - elevar a qualidade de ensino;
- III - preparar o jovem para o exercício da cidadania, para o mundo do trabalho e vida acadêmica;
- IV - formar indivíduos autônomos, solidários e competentes;
- V - intensificar as oportunidades de socialização da instituição, garantindo à comunidade escolar a interação com diversos grupos e valorizando a diversidade;
- VI - proporcionar ao estudante acesso e alternativas de ação nos campos social, cultural, esportivo e da informação; e
- VII - promover a participação das famílias e dos vários segmentos da sociedade civil no processo educativo dos estudantes, fortalecendo a relação entre escolas e comunidades nos diferentes territórios.

Para atender a esses objetivos, a Secretaria de Estado da Educação definiu dois modelos pedagógicos para o ensino integral, a saber: O Ensino Médio Integral e o Ensino Médio Integral Integrado à Educação Profissional. Nas duas propostas, os estudantes têm jornada escolar mínima de 9 horas e máxima de 11 horas, incluídos os tempos destinados à alimentação e ao descanso (ALAGOAS, 2016).

As Atividades Curriculares realizadas no pALei estão fundamentadas nas dimensões do desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social e simbólico, devendo articular-se nos macrocampos (I - Aprofundamento da Aprendizagem e Estudos Orientados; II - Experimentação e Iniciação Científica; III - Artes e Mediações Culturais; IV - Esporte e Lazer; V - Cultura Digital e Inovação;

VI - Cultura Empreendedora e Inovação; VII - Educação em Direitos Humanos; VIII - Promoção da Saúde; IX - Mundo do Trabalho; X - Juventude e Projeto de Vida; e XI - Educação Ambiental) e na construção do Projeto de Vida dos Estudantes (ALAGOAS, 2016). Este Modelo Pedagógico é organizado no sentido de promover a integração das áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, da Parte Diversificada e das Atividades Complementares, entendida pelas possibilidades de ensino-aprendizagem que emergem nas experiências dos Estudos Orientados, dos Clubes Juvenis, dos Projetos Integradores, das Ofertas Eletivas e do Projeto Orientador de Turma (ALAGOAS, 2018).

Dessa maneira, a oferta do Ensino Médio integral constitui-se como o cumprimento de um direito público e subjetivo para aqueles que buscam alternativas para uma formação global. Por isso, não se caracteriza apenas como uma ampliação da jornada escolar, mas como uma modalidade que busca a qualidade de ensino, com implementação de um currículo diferenciado que possibilita ao estudante o desenvolvimento de aprendizagens significativas e emancipatórias, necessárias ao planejamento e à execução do seu projeto de vida (ALAGOAS, 2018).

Essa forma de oferta e organização concebe a educação como espaço privilegiado para o exercício da cidadania em que o protagonismo juvenil é um aspecto importante na ação educativa. Como contribuição para torná-lo capaz de conviver com as diferenças no conjunto social, além de compartilhar com a comunidade na construção de uma sociedade menos desigual, o jovem será desafiado a vivenciar sua autonomia, com base nos valores éticos, sociais, políticos e culturais para fazer suas escolhas e instigado a desenvolver a solidariedade e a cooperação,

O processo de implantação do Programa Alagoano de Ensino Integral surgiu em 2015, com a criação da primeira unidade de ensino integral da rede, a Escola Estadual Marcos Antônio Cavalcante Silva, localizada no bairro Benedito Bentes, em Maceió, como uma experiência piloto, que se configurou em um processo gradativo. De modo que e a cada ano esse quantitativo aumenta passando para 17 em 2016; 35 em 2017 e 47 em 2018, distribuídas nas 13 Gerências Regionais de Educação - GERE, na capital e no interior do estado.

Assim, no ano de sua implantação, a Secretaria de Estado da Educação publicou o Edital SEE Nº 003/2015, de 11 de junho de 2015, que definiu o Processo de Seleção das Unidades de Ensino que passariam a integrar o pALei em 2016. Naquele momento, foram definidos requisitos para a participação das unidades de ensino: a) Não ser a única unidade de ensino a ofertar o ensino médio no município; b) possuir infraestrutura mínima; c) Taxa máxima de ocupação de 75% e d) Apresentar estudo simplificado do potencial vocacional, cultural, social e econômico da região da unidade de ensino. É importante destacar também que as unidades de ensino deveriam estar aptas a ofertar exclusivamente o ensino médio a partir do ano letivo de 2018, bem como desenvolver, a partir de 2016, o plano de gestão para implementação do ensino em tempo integral nas turmas do 1º ano do ensino médio (ALAGOAS, 2015).

As unidades de ensino participantes dessa etapa escreveram um Plano de Ação Pedagógica, no qual detalharam as demandas locais, observando sua estrutura física e recursos humanos, além de indicar a forma de oferta do ensino médio e as atividades complementares, sempre valorizando o protagonismo juvenil e o projeto de vida dos estudantes (ALAGOAS, 2015). Encerrado esse processo foram selecionadas 16 unidades de ensino para implantação do pALei em 2016.

Nos anos de 2017 e 2018 os procedimentos para implantação das unidades de ensino do pALei foram alterados, e passaram a considerar os estudos de demanda realizados pela SEDUC, a

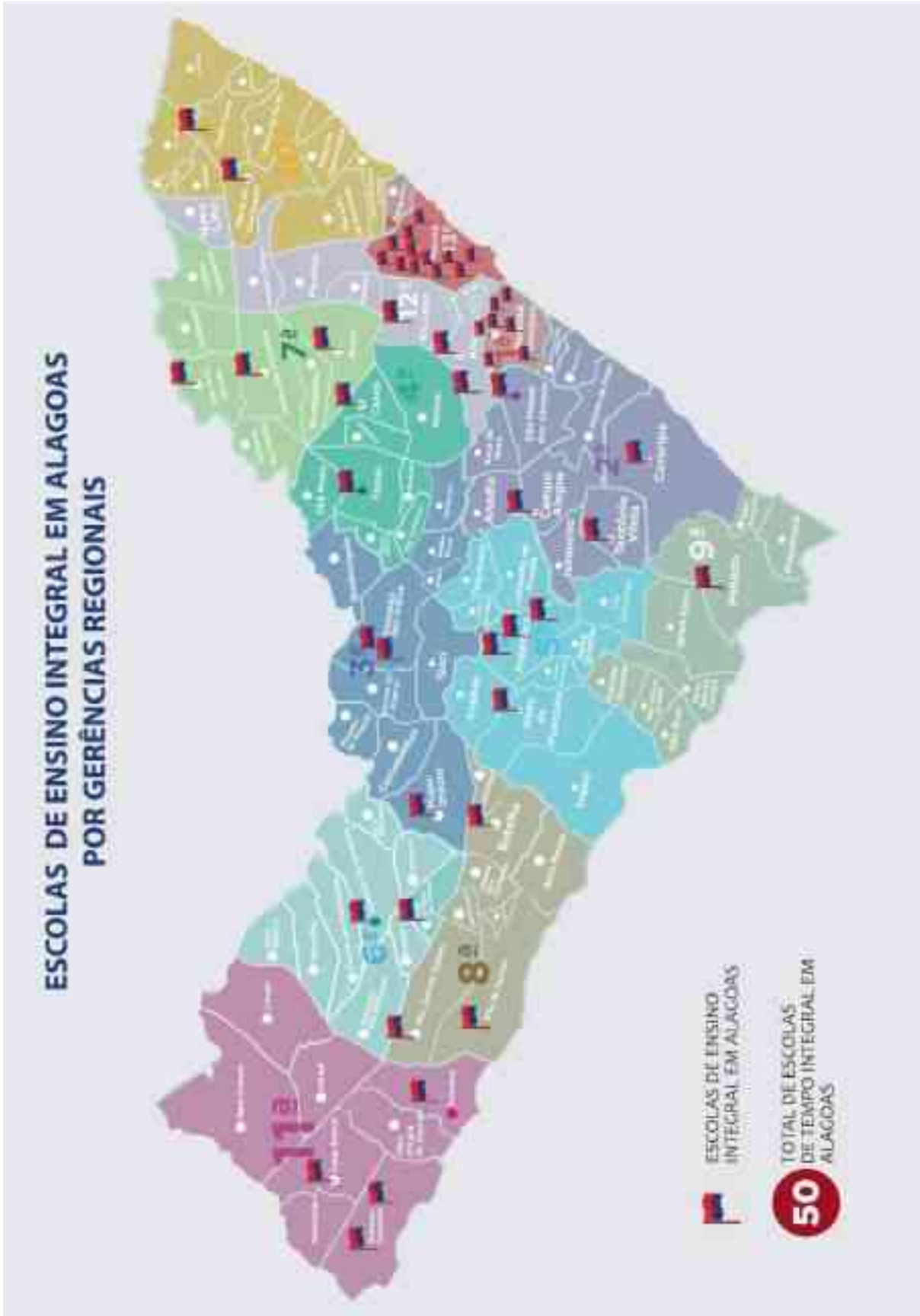
infraestrutura escolar e a manifestação de interesse das unidades de ensino. Assim, em 2017, mais 18 escolas se tornaram integrantes do pALei e em 2018 mais 12 unidades, totalizando 47 escolas integrantes do Programa Alagoano de Ensino Integral para o ensino médio.

A oferta do Ensino Médio em Tempo Integral no Estado de Alagoas se constitui como um avanço significativo no que se refere a uma nova forma de organização curricular. A partir de práticas pedagógicas inovadoras, pois prevê que a formação do estudante extrapole os muros das unidades de ensino, destacando a participação da família e da comunidade, a fim de atender às suas necessidades e interesses, desenvolvendo seu potencial como sujeitos históricos e sociais, levando em conta seus conhecimentos e experiências. Essa forma de oferta e organização curricular concebe a educação como espaço privilegiado para o exercício da cidadania em que o protagonismo juvenil é um aspecto importante na ação educativa. Além disso, trata-se do cumprimento de um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 1996. Portanto, a Educação Integral caracteriza-se, não apenas como uma ampliação da jornada escolar, mas como uma nova forma de organização pedagógica. Segundo Schneider e Gouveia (apud, DUTRA, 2014, p. 25), a Educação Básica Integral busca a melhoria na qualidade de ensino, concebendo qualidade social, relacionada à garantia do direito à educação e toda a formação do sujeito, porquanto “transcende a aprendizagem de conteúdos e vai se desenvolvendo no decorrer do processo formativo”. É, pois, uma decisão que prioriza as condições de qualidade educacional e a formação humana e social.

Como fora mencionado, atualmente a Rede Estadual de Educação conta com 47 unidades de ensino médio no pALei, que, a partir da flexibilização curricular proposta pelas atividades complementares, ampliação da jornada escolar e reformas na infraestrutura das escolas, vem possibilitando aumento do nível de satisfação dos estudantes e docentes, elevação das taxas de matrícula e aprovação, práticas pedagógicas inovadoras e criativas, maior participação e premiação de estudantes nas diversas olimpíadas do conhecimento, destaque nos Jogos Estudantis e nos Encontros Estudantis.

Ao longo da história, as políticas públicas, a fim de atenderem às necessidades dos jovens que ingressam no ensino médio, passaram por diferentes processos na busca de se constituir como uma política de direito. Nessa perspectiva, o Programa Alagoano de Ensino Integral – pALei, avança no sentido de minimizar a dívida histórica que Alagoas tem com a educação do seu povo, ampliando as oportunidades de conclusão da educação básica, de profissionalização e de acesso ao ensino superior.

Localização das Unidades de Ensino Integrantes do pALei



Relação de Escolas de Ensino Médio do pALei

Nº	GERE	MUNICÍPIO	UNIDADE DE ENSINO
01	1ª	Maceió	ESCOLA ESTADUAL DR. RODRIGUEZ DE MELO
02			ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR EDMILSON DE VASCONCELOS PONTES
03			ESCOLA ESTADUAL PROF EDUARDO DA MOTA TRIGUEIROS
04			ESCOLA ESTADUAL MARIA DAS GRACAS DE SA TEIXEIRA
05			ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR THEONILLO GAMA
06			ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ANAIAS DE LIMA ANDRADE
07			Marechal Deodoro
08	2ª	Teotônio Vilela	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL JOSÉ APRÍGIO BRANDÃO VILELA
09		Campo Alegre	ESCOLA ESTADUAL DORGIVAL GONÇALVES
10		São Miguel dos Campos	ESCOLA ESTADUAL PROFª EDLEUZA OLIVEIRA DA SILVA
11		Coruripe	ESCOLA ESTADUAL INACIO DE CARVALHO
12	3ª	Palmeira dos Índios	ESCOLA ESTADUAL GRACILIANO RAMOS
13			ESCOLA ESTADUAL HUMBERTO MENDES
14		Major Izidoro	ESCOLA ESTADUAL CONSTANCA DE GOES MONTEIRO
15	4ª	Viçosa	ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM DIÉGUES
16		Capela	ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA EDITE MACHADO
17	5ª	Arapiraca	ESCOLA ESTADUAL PROFª. IZAURA ANTÔNIA DE LISBOA
18			ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA LIONS CLUB
19			ESCOLA ESTADUAL SENADOR RUI PALMEIRA
20		Girau do Ponciano	ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO GILVAN BARROS
21	6ª	Santana do Ipanema	ESCOLA ESTADUAL PROFª. LAURA MARIA CHAGAS DE ASSIS
22		Olho D'água das Flores	ESCOLA ESTADUAL ANGELO DE ABREU

23	7ª	União dos Palmares	ESCOLA ESTADUAL DR. CARLOS GOMES DE BARROS
24		São José da Laje	ESCOLA ESTADUAL PADRE TEOFANES AUGUSTO DE ARAUJO BARROS
25		Murici	ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA BENEDITA MARIA RUFINO DAS CHAGAS COELHO
26	8ª	São José da Tapera	ESCOLA ESTADUAL LUCILO JOSÉ RIBEIRO
27		Pão de Açúcar	ESCOLA ESTADUAL BRAULIO CAVALCANTE
28		Batalha	ESCOLA ESTADUAL MARIA DE LOURDES SANTOS DA SILVA
29	9ª	Penedo	ESCOLA ESTADUAL PROFº. ERNANI MÉRO
30	10º	Matriz do Camaragibe	ESCOLA ESTADUAL PROFª MARIA ANTÔNIA DE OLIVEIRA SANTOS
31		Porto Calvo	ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA DA APRESENTACAO
32	11ª	Delmiro Gouveia	ESCOLA ESTADUAL WATSON CLEMENTINO DE GUSMÃO SILVA
33			ESCOLA ESTADUAL LUIZ AUGUSTO DE AZEVEDO MENEZES
34		Água Branca	ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR SEBASTIAO ALVES BEZERRA
35		Piranhas	ESCOLA ESTADUAL DE XINGO II- EEX-II
36	12ª	Rio Largo	ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO LEÃO
37			ESCOLA ESTADUAL FERNANDINA MALTA
38		Pilar	ESCOLA ESTADUAL OLIVEIRA E SILVA
39	13ª	Maceió	ESCOLA ESTADUAL GERALDO MELO DOS SANTOS
40			ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR AFRÂNIO LAGES
41			ESCOLA ESTADUAL PRINCESA ISABEL
42			ESCOLA ESTADUAL MARIA IVONE SANTOS DE OLIVEIRA
43			ESCOLA ESTADUAL ROSALVO RIBEIRO
44			ESCOLA EST PROF GILVANA ATAIDE CAVALCANTE CABRAL
45			ESCOLA ESTADUAL MARIA SALETE GUSMAO DE ARAUJO
46			ESCOLA ESTADUAL DRª EUNICE DE LEMOS CAMPOS
47			ESCOLA ESTADUAL MARCOS ANTÔNIO CAVALCANTE SILVA

Os Ateliês Pedagógicos nas Unidades de Ensino do pALei

Introdução

Esta proposta aborda a importância da existência de espaços físicos apropriados para a prática de aulas dinâmicas e com relevância para os estudantes. Nessa concepção de trabalho pedagógico não se pretende apenas abordar o espaço físico, mas ampliar a discussão sobre a disponibilidade de materiais e equipamentos adequados, para que esse espaço seja utilizado como um local de efetivo aprendizado.

Mediante estudo sobre as experiências realizadas em uma Unidade de Ensino da Rede Estadual de Educação, observaram-se avanços significativos concernentes ao aumento da taxa de matrículas, de estudantes com acesso ao ensino superior, de desempenho nas avaliações externas; ao interesse pelas atividades cognitivas e eventos artístico-culturais; ao nível de satisfação dos docentes. Em função dessas mudanças, detectou-se uma diminuição em episódios de indisciplina. Tudo isso é resultado de uma proposta de mudança na estrutura e funcionamento do processo de ensino-aprendizagem em salas ambientes que, para o pALei, serão denominadas Ateliês Pedagógicos.

Nessa perspectiva, a Secretaria de Educação propõe uma transformação da sala de aula, a partir de uma nova ambientação e forma de sistematização e de tratamento didático para os conteúdos trabalhados, que proporcionem práticas pedagógicas inovadoras e criativas e garantam experiências de ampliação do conhecimento dos estudantes nas Unidades de Ensino Integral. Essa proposição, contribui com as novas concepções, os espaços de estudo que ele já conhece, o exercício da criatividade, a imaginação e as habilidades no processo de ensino-aprendizagem, em um ambiente que proporcione a criação de novas experiências, as quais consideram as necessidades e interesses dos estudantes.

Algumas escolas alegam dificuldades para a implantação dos Ateliês, como a quantidade de salas de aulas não correspondentes ao número de componentes curriculares e de turmas. Porém, há maneiras concretas de se resolver questões desta natureza, a exemplo da que fora apresentada no tópico “Viabilidades para implantação”. Surge também um receio das escolas em relação à confusão que poderia gerar para os estudantes durante a troca de aulas ou períodos. No entanto, como fora citado, já existem Unidades de Ensino que funcionam com essa sistemática no ensino parcial da rede com experiências exitosas desde de 2013. Assim, com planejamento e organização é possível implantar este método para tornar o ensino mais interativo e atrativo para os estudantes.

Há uma expectativa, portanto, que os Ateliês proporcionem o engajamento dos estudantes nas atividades educacionais, de modo a estabelecer a relação entre eles e os conteúdos trabalhados, assim como o diálogo entre o ensino e a aprendizagem para a sua formação integral. Nesse processo, os estudantes constroem uma possibilidade de maior compreensão, tanto dos conteúdos propostos em cada um dos componentes curriculares, como da importância de interação entre todos os envolvidos no projeto.

Justificativa

Os Ateliês Pedagógicos surgiram da necessidade de potencializar o tempo dos docentes, que ao disporem de ambientes, os quais facilitem o acesso aos materiais didáticos específicos de cada componente curricular ou área de conhecimento, proporcionem um satisfatório desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem. Dessa forma, apresenta-se uma proposta que transforma os padrões tradicionais das salas existentes para que a escola seja capaz de ampliar o conhecimento de seus estudantes. Isso porque, de acordo com as análises e as reflexões sobre várias unidades de ensino da rede, realizadas pela equipe de técnicos pedagógicos da Supervisão do Ensino Médio, verificou-se a persistência de práticas pedagógicas que não atendem satisfatoriamente as demandas sociais e as do mercado de trabalho, além da formação humana. Entende-se, pois, que os Ateliês Pedagógicos serão um contributo importante para preencher as lacunas e ampliar as discussões sobre a possibilidade de novas práticas no âmbito da escola. .

Nessa perspectiva, organizado de acordo com as peculiaridades de cada componente curricular/ área de conhecimento, o ateliê pedagógico tornar-se-á um ambiente para desenvolvimento de estratégias didáticas que proporcionem um aprendizado mais eficaz, além de otimizar o uso do tempo da aula, já que o docente não precisará deslocar qualquer material escolar ou montar algum instrumento, uma vez que tudo estará necessariamente disponível no Ateliê Pedagógico.

Com salas de aula exclusivas para os componentes curriculares/áreas de conhecimento, o professor terá liberdade de organizar e equipar sua sala de acordo com os conteúdos que serão desenvolvidos. De maneira que, os recursos tecnológicos previamente instalados em cada sala desponham como um importante parceiro do trabalho docente, por possibilitar o acesso aos dispositivos que utilizam a internet, áudios e vídeos durante as aulas. É uma proposta que procura colaborar para uma possível transformação da escola naquela que pretende a qualidade no que se ensina e em como se é ensinado.

Essa proposição ocorre tanto na relação entre docentes, como também entre os ambientes específicos de cada componente curricular/área de conhecimento. Para isso, é preciso que esses espaços amoldem-se como mais um estímulo à curiosidade e ao interesse dos estudantes pela busca do conhecimento. Assim, a reorganização do espaço escolar em ateliês pedagógicos traduzir-se-á em oportunidade para que todos os componentes curriculares, em suas áreas do conhecimento e atividades complementares, usufruam de ambientes apropriados, com materiais didáticos reunidos em um mesmo local. Nesse caso, docentes e estudantes terão a seu favor ambientes diversificados e mais envolventes.

Com essa proposta, o Programa Alagoano de Ensino Integral - pALei busca cumprir seu papel no ensino e no desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais. Ao organizar o tempo e o espaço, esses ambientes estarão proporcionando uma efetiva aprendizagem, porque traduzem-se também em melhores condições de trabalho e de estímulo à competência profissional dos docentes apoiado no uso de equipamentos e materiais de ensino diversificados. Afinal, diante da pluralidade que os componentes curriculares/áreas de conhecimento do ensino básico apresenta, há a necessidade de materiais e recursos múltiplos para que seu conteúdo seja assimilado com maior facilidade pelos estudantes.

Objetivos

Implantar um conjunto de práticas pedagógicas que fortaleçam as metodologias já aplicadas nas Unidades de Ensino do pALei.

- Possibilitar a organização da sala de aula de acordo com a característica de seu componente curricular ou área de conhecimento, tornando o ambiente mais funcional ao desenvolvimento das aulas e mais atrativo ao aprendizado;
- Prevenir a evasão escolar e combater o abandono por meio da otimização do uso do tempo pedagógico e da utilização de novas metodologias de ensino;
- Elevar os índices de aprendizagem dos estudantes;
- Promover a competência profissional a partir de reflexões sobre a prática de organização dos ateliês pedagógicos e todo contexto que ele envolve;
- Viabilizar o uso dos espaços pedagógicos e recursos materiais e tecnológicos existentes na escola ou que possam ser construídos por docentes e estudantes.

Fundamentação teórica

O compromisso com a aprendizagem dos estudantes é um aspecto fundamental para a construção de uma educação de qualidade. Como contributo, os espaços da escola servirão de incentivo à aprendizagem quanto mais adequados estiverem às propostas de ensino. Dessa maneira, a Secretaria Educação sugere a implantação dos ateliês pedagógicos nas escolas do Programa Alagoano de Ensino Integral

A partir de uma concepção diferente de aprendizado, as salas ambientes surgem com o objetivo de promover variadas perspectivas metodológicas. Menezes (2018,) defende a sala de aula como um espaço no qual se disponham recursos didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico. A ideia é fazer o aluno interagir com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e ter mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo.

À guisa desse argumento, as recomendações de Zabala (2002) são direcionadas para a necessidade do estudante experienciar ambientes que favoreçam seu crescimento intelectual, uma vez que a disposição do espaço escolar interfere nos seus ânimos, interesses e motivações. Para tanto, é importante salientar que o planejamento das aulas deverá voltar-se para a promoção de uma prática de trabalho interativa que permita realizações construídas coletivamente, de modo a privilegiar o manuseio da diversidade de materiais didáticos numa relação de reciprocidade entre docentes e estudantes.

De um modo geral, a sala de aula é um espaço de construção diária, no qual docentes e estudantes interagem mediados pelo conhecimento. Torná-la um espaço de experiências educativas relevantes para todos os envolvidos precisa ser uma questão premente para os educadores. De acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013, p. 27),

O percurso formativo deve, nesse sentido, ser aberto e contextualizado, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação

e nas normas educacionais, mas, também, conforme cada projeto escolar estabelecer, outros componentes flexíveis e variáveis que possibilitem percursos formativos que atendam aos inúmeros interesses, necessidades e características dos educandos.

Desse modo, o compromisso com o ensino e com a aprendizagem e por cada componentes curriculares/áreas de conhecimento oferecido no ensino básico requer materiais e recursos eficazes para melhor apreensão dos conteúdos. Nesta proposta, reconhece-se a necessidade de melhorar a qualidade da aprendizagem dos estudantes a partir do uso adequado dos espaços, equipamentos e recursos materiais e humanos existentes.

Como espaço que abriga as interfaces do conhecimento, as múltiplas realidades sociais e as diversas construções do pensamento humano, a escola precisa proporcionar estrutura, profissionais e ambientes que promovam essa mistura de saberes. Desta maneira, a Supervisão de Ensino Médio, desta Secretaria determina a criação e a implementação dos Ateliês Pedagógicos para fortalecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas, e assim, contribuir com a melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes da Rede de Ensino.

Metodologia

A carência de materiais suficientes para atender as necessidades de todas as áreas compromete o uso dos ambientes e dos recursos tecnológicos e materiais, e por conseguinte, a qualidade do ensino. Visando superar essa carência, além de viabilizar o aproveitamento máximo das possibilidades deste espaço repleto de significados que é a sala de aula, o Ateliê Pedagógico se propõe a reorganizar seus espaços, nessa perspectiva tratam-se de salas de aula específicas para o ensino dos diferentes componentes curriculares ou áreas do conhecimento, onde o docente organizará seus materiais didáticos e deixará os recursos a serem utilizados em um mesmo local. Nessa opção de disposição do espaço, são os estudantes que se deslocam pela escola, de uma sala para outra, e não o docente.

Inicialmente, procurar-se-á verificar a adequação da carga horária do docente, por turno, e os seus horários de acordo com as salas existentes. A implantação dessa proposta ocorrerá a partir do 1º bimestre de 2019 em caráter experimental, quando serão observadas a movimentação dos estudantes e a assimilação da dinâmica pelos docentes e funcionários, havendo momentos de ajustes e avaliação de tópicos como: desempenho dos estudantes, comportamento em sala, conservação do patrimônio escolar, empenho dos servidores, assiduidade dos docentes, etc.

A proposta visa atender todas as turmas do Ensino Médio do pALei, com a implantação de recursos didáticos e multimídia na unidade de ensino como: projetor de multimídia (Datashow), TV, aparelho de DVD, computador ou notebook e materiais didáticos dos componentes curriculares ou áreas de conhecimento.

Nas turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio Integral, o funcionamento ocorrerá da seguinte maneira: ao longo do dia haverá a troca de sala pelos estudantes; cada Ateliê será decorado e equipado de acordo com o componente curricular ou área de conhecimento a ser ministrado nele; cada docente terá seu ambiente; o material de ensino estará sempre à mão e de acordo com o que foi planejado pelos profissionais da Unidade de Ensino, em consonância com o Conselho Escolar e devidamente registrado em ata e inserido no Projeto Político Pedagógico - PPP. Ao longo do

tempo os docentes, em trabalho colaborativo com os estudantes, construirão o ambiente de acordo com o desenvolvimento das atividades didáticas e o projeto do seu ateliê, no qual conterão todas informações necessárias para a viabilidade de sua implantação.

Viabilidades para implantação: relatos de uma experiência

Esse modelo de funcionamento, como fora mencionado, começou em uma Unidade de Ensino pertencente a 3ª GERE no ano de 2013 e está em pleno funcionamento até os dias atuais. Trata-se da Unidade de Ensino, tomada como exemplo, a Escola Estadual Egídio Barbosa da Silva, que está localizada no povoado Lagoa do Caldeirão na Cidade de Palmeira dos Índios-AL. Possui um total de 07 salas de aula, 01 sala para professores, 01 secretaria Escolar, 01 sala para o Laboratório de Informática, 01 laboratório de ciências e 01 biblioteca. As salas para os Ateliês Pedagógicos ficaram distribuídas da seguinte maneira:

Salas Temáticas ou Ateliês Pedagógicos		Componentes Curriculares		Quant. Salas
		Fundamental (6º ao 9º)	Ensino Médio	
1	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	01
2	Matemática/ Física	Matemática	Matemática/ Física	01
3	Química/Física/ Ciências/ Biologia	Ciências	Química/Física/Ciências/ Biologia	01
4	Língua Estrangeira	Inglês/Língua Portuguesa	Inglês/Língua Portuguesa	01
5	História	História	História	01
6	Geografia	Geografia	Geografia	01
7	Artes/Filosofia e sociologia/Ed. Física	Artes/Filosofia e sociologia/Ed. Física	Artes/Filosofia e sociologia/Ed. Física	01
TOTAL DE SALAS				07

OBS.: O Laboratório de Matemática foi colocado na sala em que funcionava já como sala ambiente ou temática;

- Uma sala de Matemática;
- Uma sala de Língua Portuguesa;
- Uma sala de História;
- Uma sala de Geografia;
- Uma sala de Química/Física/Ciências/ Biologia;
- Uma sala de Línguas Estrangeiras/Língua Portuguesa;
- Uma sala de Artes/ Educação Física/ Filosofia e Sociologia.

Tendo em vista a quantidade de salas de aula da Escola Estadual Egídio Barbosa da Silva, não foi possível, em princípio, implantar uma sala para cada componente. Dessa forma, foram feitas algumas adaptações de acordo com a planilha exposta acima.

Material utilizado para ambientação

- › Paredes: TNT, cola quente
- › Janelas: Cortinas de tecido ou TNT
- › Portas: Cobertas com tecido, TNT ou papel de parede

Procedimentos de Ambientação: Tudo feito de acordo com as possibilidades da escola e de seus estudantes. Inicialmente, a gestão fez o trabalho de ambientação, como cobrir as paredes; os docentes, em parceria com os estudantes, realizarão as adequações de acordo com cada componente e/ou área de conhecimento. É necessário, para isso, um planejamento para que todos os mobiliários e o material didático na escola sejam disponibilizados para cada ateliê: papelaria em geral, jogos, livros, mapas, álbuns seriados, material de laboratório, equipamentos eletrônico de áudio e vídeo, etc. A renovação de todo material é anual. Na ocasião, os ateliês foram construídos pelas turmas e alinhados ao período de ornamentação para Exposição Cultural e Científica, evento da unidade de ensino, que é realizado de acordo com o planejamento e a elaboração do projeto pedagógico para o evento.

Ateliês Pedagógicos



Ateliê Pedagógico de História



Ateliê Pedagógico de Química, Física, Biologia e Ciências.



Ateliê Pedagógico de Língua Portuguesa



Avaliação

Consiste em identificar como os estudantes lidam com a nova organização da sala e dos materiais. A avaliação/acompanhamento da implantação dos Ateliês Pedagógicos deverá ocorrer bimestralmente nos encontros pedagógicos e reuniões com os pais, através da discussão dos avanços e dificuldades encontradas, reorientando ações na busca da consecução dos objetivos propostos. Serão ainda aplicados questionários de avaliação com docentes, estudantes e pais; nos Conselhos de turma e de Classe, será feito acompanhamento dos resultados parciais e finais da aprendizagem, procurando detectar alterações resultantes da aplicação da proposta. O desenvolvimento, etapas, processos e resultados serão registrados em um relatório a ser considerado pela comunidade escolar no ano seguinte, por ocasião da avaliação da proposta. Tendo em vista a preparação para implantação dos Ateliês será traçado um cronograma de ações visando uma melhor adequação estrutural (ambientes específicos) e pedagógica da unidade de ensino. As ações destinadas à implantação e execução do projeto serão desenvolvidas pelas coordenações inicialmente: Geral, Pedagógica e Operacional das Unidades de Ensino.

Cronograma de ações

No ano que antecede a implantação
Discussão com o corpo docente e coordenações sobre viabilidade da proposta e levantamento de sugestões;
Apresentação da proposta;
Apreciação e aprovação da proposta pelo corpo docente e coordenações;
Elaboração e discussão das normas de funcionamento dos ateliês;
Elaboração do Projeto.
No ano de implantação
Implantação da Proposta no Ensino Fundamental e Ensino Médio, transformando todas as salas de aula convencionais das Unidades de Ensino Integral em Ateliês Pedagógicos;
Aquisição dos materiais e equipamentos necessários para o funcionamento dos ateliês pedagógicos;
Reuniões para ajustes e avaliação do projeto;
Aplicação de questionários para verificação do andamento do projeto;
Elaboração dos projetos de funcionamento específicos de cada componente curricular para a sua respectiva sala;
Relatório Final.
Metas para o ano de implantação
Conservar todo mobiliário escolar das salas de aula;
Diminuir ocorrências de indisciplina nos corredores;
Usar adequadamente os equipamentos e recursos didáticos existentes na escola;
Ter todas as salas de aulas com a estrutura material necessária para o ensino dos componentes.

Normas de funcionamento dos ateliês pedagógicos

Horário das unidades de ensino e aprendizagem

A princípio serão estabelecidas algumas normas para a implantação deste projeto.

Em relação aos estudantes:

- Cabe aos estudantes, em colaboração com os docentes, cuidar dos equipamentos, organização e bom funcionamento dos Ateliês Pedagógicos;
- Início da aula – terá tolerância de dez minutos para a entrada do estudante no primeiro tempo;
- Mudança dos tempos – ao término de cada tempo, os estudantes terão tolerância de cinco minutos para mudança de sala. Em eventual necessidade de ida ao banheiro, bebedouro e outros, a autorização será dada pelo docente que estiver recebendo a turma, durante o seu tempo de aula;
- Chamada – a frequência será registrada no início de cada tempo;
- Atraso – se o estudante exceder os cinco minutos de tolerância durante a mudança de sala deverá justificar-se ao professor, e este após analisar a justificativa, decidirá se a aceitará ou não, caso contrário, encaminhará o estudante à Coordenação de Pedagógica;
- Saída de sala – O estudante só deverá sair da sala com a autorização do docente;
- Intervalo – O estudante deixa o material na sala onde assistiu a última aula, vai para o intervalo e no retorno pega o material e vai para a aula seguinte;
- Não é permitido ao estudante a ida ao banheiro, bebedouro e outros entre as trocas de turma. Caso seja inevitável a saída do estudante entre as trocas de sala, esse deve apresentar-se à aula seguinte acompanhado do Coordenador Pedagógico ou responsável pelo turno.

Em relação aos Docentes:

- Cabe ao docente durante suas aulas responsabilizar-se, em colaboração com os estudantes, pelos cuidados com os equipamentos, organização e bom funcionamento dos Ateliês Pedagógicos;
- O docente deverá aguardar os estudantes em sala;
- O docente poderá liberar os estudantes para sair da sala por algum motivo, somente se a saída e retorno desse estudante couberem dentro do seu tempo de aula;
- Após utilizar os equipamentos, desligá-los e guardá-los;
- Em caso da falta do docente, os estudantes permanecerão em sala aguardando a permuta ou a decisão da coordenação pedagógica;
- Ao final do turno para limpeza ou tempo o docente deverá entregar a chave ao responsável pelo turno na coordenação pedagógica.

Em relação a Gestão (Docentes, Coordenação, serviços diversos, porteiros e vigilantes, Articulação etc.):

- Abrir e fechar as salas;
- Limpeza de todas os Ateliês
- Ao término de cada turno, verificar se os equipamentos estão desligados, guardados e as salas fechadas;
- Encaminhar os estudantes Ateliês ou às salas temáticas nas mudanças de tempo, zelando pela ordem nos corredores. E quando o estudante ficar fora das salas procurar saber motivação e registrar a ocorrência. Sanções devem ser registradas no contrato de convivência dos estudantes e dos docentes.



**Projeto Orientador de
Turma - (Pr0Turma)**

2018

Projeto Orientador de Turma - (PrOTurma)

Apresentação

O Projeto Orientador de Turma (PrOTurma) é um projeto de gestão de sala de aula baseado no acompanhamento mais intenso dos estudantes, fortalecendo a aprendizagem. Foi implantado no Estado de Alagoas em 2016, com 17 unidades de ensino médio da Rede Estadual. Essa proposta se pauta no que é vivenciado no Estado do Ceará, que implantou esse modelo de gestão a partir de 2007 e, em 2010, expandiu para todas as Unidades de Ensino da rede pública, destinadas às turmas de 9º ano do Ensino Fundamental ou da 1ª série do Ensino Médio, com adesão de todos os municípios.

Esse projeto concebe o processo educativo do estudante do ensino médio não só como aprofundamento dos conhecimentos escolares, mas também como o aprimoramento da condição de pessoa humana, refletindo os valores éticos e desenvolvendo a autonomia e o pensamento crítico desses sujeitos comprometidos com a construção de uma sociedade justa e igualitária. Ele possibilita criar um ambiente escolar que fortaleça a efetiva interação entre os envolvidos no processo.

Para efetivação do PrOTurma é necessário que a Unidade de Ensino disponha de um docente por turma para ser o mediador das relações e das aprendizagens, identificando e desenvolvendo as potencialidades e experiências dos estudantes de forma que os tornem protagonistas de sua própria história. O docente com carga horária no Projeto Orientador de Turma é chamado de Docente Orientador de Turma - DOT.

O Docente Orientador de Turma (DOT) deverá ser um docente que leciona na turma e que desenvolverá um conjunto de atividades específicas com os estudantes, em parceria com os demais docentes, o núcleo gestor, os funcionários, os pais e ou responsáveis, além do território que a Unidade de Ensino está situada, visando a excelência no desempenho escolar, foco principal do projeto. Para isso, o projeto terá uma dinâmica de funcionamento que instrumentaliza o DOT para a sua execução.

A Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) pretende com esse projeto fortalecer o acompanhamento ao estudante, no que se refere aos índices educacionais, especificamente a reprovação, a evasão escolar e seu desempenho cognitivo e social. O PrOTurma, quando executado de acordo com seu modelo pedagógico e colaborativamente com as demais Atividades Complementares, é espaço institucionalizado no currículo das escolas do pALei para prevenção e combate à reprovação, ao abandono e a evasão escolar, garantido o sucesso do ensino médio das juventudes alagoanas.

Várias pesquisas apontam para a importância da relação entre as emoções e o conhecimento cognitivo. Assim, uma boa interação entre os sujeitos que fazem parte do ambiente onde se desenvolve o processo educativo contribui, para a estabilidade emocional e, conseqüentemente, um melhor aprendizado.

Desse modo, este material se constitui como um suporte de orientações para a atuação dos profissionais envolvidos no desenvolvimento do PrOTurma. Seu conteúdo expõe, em linhas gerais, a estruturação organizacional pedagógica da Unidade de Ensino que o desenvolve, as atribuições do DOT, as etapas de sua implantação e implementação e os possíveis resultados a serem alcançados no que se refere aos índices educacionais.

Com ele, a SEDUC/AL visa esclarecer questões sobre como implantar e desenvolver um modelo de gestão comprometida com o desenvolvimento de sujeitos autônomos, críticos e compromissados com a edificação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O projeto orientador de turma (prOTurma) e o docente orientador de turma (DOT)

Definição do PrOTurma

É um acompanhamento sistematizado de orientação dos estudantes em sala de aula, pautado na atenção individualizada e humanizadora do sujeito, bem como no desenvolvimento do processo de aprendizagem, conduzindo cada estudante a aprender a viver e a conviver num contexto social mais amplo, combatendo qualquer forma de preconceito e discriminação.

Docente Orientador de Turma (DOT)

O DOT é o articulador que media as aprendizagens, os conflitos e os processos de interação entre os sujeitos envolvidos nos espaços e tempos educativos. É um docente que, além de lecionar um componente curricular nessa turma, assume atribuições de intervir e mediar às relações interpessoais entre os responsáveis e a comunidade escolar.

Isso significa que seu trabalho é diversificado, dinâmico e ainda complementa as atividades pedagógicas, uma vez que deve considerar o emocional dos estudantes no desenvolvimento da aprendizagem, visto que possibilitará que se conheçam melhor, aproximem-se, rompam barreiras relacionais e, a partir do conhecimento da realidade de cada um, possa propor ações e estratégias para resolução de conflitos, a fim de que se sintam seguros para atingirem o objetivo inicial: obter êxito nas aprendizagens.

O processo de acompanhamento proposto pelo PrOTurma deve ser contínuo e realizado ao longo de todo o ensino médio. Dessa forma, o DOT eleito para uma turma da 1ª série deverá acompanhar essa mesma turma até a conclusão do ensino médio. Assim, o DOT será o profissional que possui grande conhecimento com relação ao funcionamento daquele grupo de estudantes: compreende seus desafios, superação de conflitos, dinâmicas familiares e aquisições de aprendizagem, tornando-se referência na Unidade de Ensino para aquele grupo. A mudança de DOT só se dará mediante situações específicas, tais como afastamentos ou ainda quando não houver formação de vínculo satisfatório com os estudantes. É importante destacar que o Dossiê (instrumento de registro do PrOTurma) mantenha-se atualizado anualmente, ou seja, para cada ano letivo um novo dossiê deverá ser escrito, tendo em vista a dinamicidade da turma ao longo do ensino médio. O dossiê é o documento de registro da experiência do PrOTurma e o principal meio de comunicação dessa experiência diante da substituição de docentes orientadores de turma.

O perfil do (DOT)

Ter elevado nível de comprometimento com a educação pública, organizado, gentil, empático, capacidade para escuta ativa, olhar sensível para os fenômenos das juventudes, habilidades para mediar conflitos e intervir em determinadas situações; compreensivo diante das diversas realidades com as quais terá que lidar, agindo com firmeza, quando necessário; conhecedor das

leis educacionais, e buscar constantemente compreender o contexto sócio-histórico e econômico em que os estudantes estão inseridos. O DOT deverá desenvolver competências socioemocionais e construir situações pedagógicas para favorecer o desenvolvimento delas nos estudantes.

Atribuições do DOT

O DOT exerce várias atividades de acompanhamento aos estudantes, de atendimento aos pais ou responsáveis, bem como articulação com os docentes daquela turma e o núcleo gestor. Desse modo são funções do DOT:

- Acompanhar cada estudante, individualmente, orientando-o em seu processo formativo integrando-o com os demais, dentro e fora da sala de aula;
- Sensibilizar cada estudante a dedicar-se à construção de seu Projeto de Vida no início do ano letivo, de modo que uma versão preliminar esteja concluída até o final do primeiro bimestre;
- Estimular e incentivar atitudes e comportamentos que contribuam para o amadurecimento dos estudantes e para o bom relacionamento com o grupo;
- Mediar conflitos dos estudantes com professores, funcionários, núcleo gestor, pais ou responsáveis e a comunidade escolar;
- Planejar previamente as aulas de orientação de turma, visando um maior aproveitamento dos estudantes, promovendo a formação cidadã e a construção do seu Projeto de Vida, estimulando-os a identificação de métodos próprios de estudo, para favorecer a capacidade de reflexão e autoavaliação; de modo que se realizem como seres humanos e assim, possam concretizar seus sonhos e servirem à sociedade pautados no comprometimento com a ética e a justiça;
- Orientar e analisar o Projeto de Vida de cada estudante, sempre buscando conduzi-lo a identificar seus potenciais para a realização pessoal e profissional, socializando-o com os demais docentes da turma no Conselho de Classe;
- Observar, analisar e registrar, em parceria com docentes, núcleo gestor e secretaria da Unidade de Ensino, a assiduidade, a pontualidade, a responsabilidade, o comprometimento, a cooperação, a participação efetiva e o rendimento acadêmico de cada estudante.
- Refletir com os estudantes sobre o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem (conteúdos, metodologia, recursos didáticos e avaliação);
- Registrar, organizar e analisar todas as informações necessárias no Dossiê de Turma; que deverá ser mantido em espaço seguro na escola. Caso seja digitalizado, recomenda-se o uso de senha, a qual poderá ter acesso o DOT, a coordenação pedagógica, a gestão e o secretário escolar.
- Atender aos pais e/ou responsáveis, semanalmente, informando-os sobre o desempenho e comportamento dos seus filhos prevenindo e combatendo a reprovação, o abandono e a evasão.
- Participar da elaboração de propostas de apoio pedagógico e da definição de estratégias de ensino e aprendizagem;
- Coordenar e presidir as reuniões do Conselho de Turma e das Reuniões de Pais.

- Desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam a convivência respeitosa, colaborativa e harmônica entre os estudantes, combatendo qualquer forma de preconceito e discriminação.

O FUNCIONAMENTO DO PrOTurma

Orientação de Turma e sua Organização

A orientação de turma é uma das atribuições do DOT. É o momento de docência em sala de aula. Constituindo-se como uma estratégia pedagógica com 2 horas/aulas semanais, visando a construção do Projeto de Vida e a Formação Cidadã dos estudantes, a partir dos temas que serão discutidos e do desenvolvimento de métodos próprios de estudo.

A orientação de turma possibilita ao DOT discutir questões que estimulem a reflexão, bem como o debate dos mais diversos temas e problemáticas, favorecendo ao amadurecimento crítico. Para isso, o DOT, em conjunto com os membros do Conselho de Turma, faz a indicação das temáticas a serem debatidas mediante os diagnósticos e caracterização da turma. As atividades desenvolvidas, na perspectiva da formação cidadã e construção e atualização do Projeto de Vida seguem uma dinâmica específica em cada turma. Podem ser: seminário, assembleia, enquete, roda de conversa, debate, círculo de debate, mesa de discussão, aula de campo, apresentação de painéis, mesa redonda, aula expositiva, entre outras.

Para o desenvolvimento dos métodos de estudos, o DOT coordena a monitoria, que será desenvolvida pelos estudantes que tiverem melhor desempenho por componente curricular/área de conhecimento, visando apoiar aqueles estudantes, nos estudos em grupo, que apresentam dificuldades em determinados conteúdos. Esse momento pode ser fomentado pelos Planos de Estudos elaborados mensalmente para os Estudos Orientados, onde estão registrados os conteúdos e as estratégias para o fortalecimento de aprendizagens.

Os estudantes monitores serão indicados pelos demais docentes, juntamente com o DOT, que orientarão e avaliarão as atividades pedagógicas desenvolvidas por esses monitores nos respectivos componentes curriculares dos grupos de estudo. O processo de acompanhamento da monitoria será feito por meio de parecer descritivo ao final de cada período letivo por componente curricular. A monitoria acontece na carga horária destinada a orientação de turma, com a presença do DOT em sala de aula. Unidades de Ensino que efetivam a monitoria no PrOTurma contribuem, significativamente, para taxas nulas de reprovação, garantindo que os estudantes avancem para a série seguinte. A monitoria deve considerar as dificuldades de aprendizagem de todos os estudantes da turma e deve estar a serviço de todos os componentes curriculares, evitando, com isso, produzir progressões parciais futuras, garantindo o fluxo escolar adequado.

Para as primeiras aulas de orientação de turma, o DOT seguirá o seguinte roteiro:

Encaminhamentos	Procedimentos
Acolher a turma	Os estudantes deverão ser acolhidos com uma dinâmica de apresentação da turma.

Encaminhamentos	Procedimentos
<p>Apresentar a proposta do PrOTurma e do DOT para o ano que se inicia.</p>	<p>Para apresentar o PrOTurma, sugere-se uso de recurso audiovisual (slides PrOTurma) e, de forma dialogada, expor os detalhes da proposta. O DOT deve enfatizar que cada estudante será observado em relação às suas atitudes, comprometimentos, comportamentos e postura ética, e que esse diagnóstico será devidamente analisado e registrado nos instrumentos de avaliação. Neste primeiro momento deve-se destacar a importância de cada estudante centrar-se na construção de seu Projeto de Vida, como elemento que o ajudará a nortear suas escolhas pessoais, cognitivas e acadêmicas.</p>
<p>Acolher a turma no PrOTurma e requerer dos estudantes dados sócio biográficos a serem pesquisados junto às famílias para o preenchimento da Ficha Biográfica.</p>	<p>O DOT solicitará aos estudantes o preenchimento do instrumento Ficha Biográfica e orientações para início da elaboração do Projeto de Vida.</p> <p>Os estudantes deverão ser orientados por ele durante o preenchimento do referido instrumento. Enquanto eles vão preenchendo a ficha biográfica, o DOT passará em cada carteira, coletando, de cada estudante, as informações do instrumento Ficha de Caracterização da Turma. Ele deverá aproveitar esse momento para criar os primeiros vínculos afetivos entre eles, com cordialidade e respeito. Os estudantes não podem levar a Ficha Biográfica para casa, isto é, o seu preenchimento será feito obrigatoriamente em sala de aula. Os possíveis dados não fornecidos pelos estudantes nesta aula, poderão ser escritos em seus cadernos e trazidos no próximo encontro.</p> <p>Instrumentos utilizados para a organização da orientação de turma: Ficha Biográfica e Ficha de Caracterização da Turma.</p>
<p>Preencher a Ficha Biográfica com os dados colhidos em casa e socializar o que foi redigido pelos estudantes.</p>	<p>Os estudantes darão continuidade ao preenchimento do instrumento Ficha Biográfica. O DOT concluirá, junto aos estudantes, a coleta de dados do instrumento Ficha de Caracterização da Turma. Possivelmente permanecerão algumas pendências por parte de estudantes faltosos, novatos e remanejados. Nesses casos, os dados serão coletados até a quarta semana. As fichas biográficas dos estudantes serão analisadas pelo DOT, que fará anotações no verso de cada uma delas, tais como erros ortográficos, desconhecimento de dados sobre a família e/ou sobre ele próprio etc. Estes documentos serão arquivados após os separadores numéricos (Pasta A-Z) correspondentes a cada estudante, no dossiê da turma. Comunicar aos estudantes que, na próxima aula, irão tirar as fotografias para a construção do registro fotográfico da turma.</p> <p>Instrumentos utilizados na Orientação de Turma: Ficha Biográfica, Ficha de Caracterização da Turma.</p>
<p>Construir o registro fotográfico da turma e analisar a elaboração do Projeto de Vida.</p>	<p>Iniciar a construção do Registro Fotográfico da Turma. Caso necessite de ajuda, solicite ao núcleo gestor da Unidade de Ensino.</p> <p>Instrumentos utilizados na Orientação de Turma: Registro Fotográfico da Turma</p>

Encaminhamentos	Procedimentos
<p>Dar aula com o tema Liderança</p>	<p>Para esse momento, o DOT planejará uma aula sobre o tema Liderança. Pesquisar e levar, para a sala, material com referências teóricas para discutir com a turma a temática, analisando a importância da liderança nos espaços e tempos educativos, como as atribuições do representante de turma, o perfil que um representante de turma deve ter, uma vez que ele precisa representar e defender os interesses, as necessidades e reivindicações da turma. Esse será um momento preparatório para a eleição do representante de turma. Também pode-se provocar os estudantes a identificar outros tipos de Liderança importantes para a vida em sociedade.</p> <p>Instrumentos utilizados na Orientação de Turma: Plano de aula sobre o tema (anexar no dossiê).</p>
<p>Desenvolver práticas pedagógicas para a construção do Projeto de Vida dos estudantes. Utilizar a Cartilha do Projeto de Vida e outros recursos pedagógicos.</p> <p>Acompanhar a elaboração final e a constante reconstrução do Projeto de Vida.</p>	<p>A cartilha do projeto de vida deverá ser entregue ao estudante, juntamente com uma fala motivadora, para que seja vista, manuseada e ele vá se apropriando da proposta e redigindo aquilo que quer priorizar para sua vida.</p> <p>O DOT explicará o conceito e a importância do Projeto de vida para o crescimento intelectual e pessoal de cada estudante e sugere que seja compartilhado o que será redigido por eles.</p> <p>É importante enfatizar a singularidade da redação do projeto de vida de cada um, que funcionará como guia, instrumento norteador de sua ascensão na vida escolar e no seu futuro profissional.</p> <p>O Projeto de Vida necessita de constante acompanhamento e interação para conduzir o estudante a se descobrir e, assim, melhor focar em seus objetivos, a partir de suas habilidades. Ele sempre deverá ser consultado, analisado e atualizado, de acordo com a situação vigente do estudante.</p> <p>O preenchimento da Cartilha do Projeto de Vida deve ser concluída no 1º bimestre da 1ª série do ensino médio. É importante que o DOT não fique restrito à cartilha, mas recorra a outras práticas pedagógicas (feira de profissões, entrevistas com profissionais, pesquisa de mercado, análise de cursos ofertados em instituições próximas ao território, perfil profissional, contextos familiares, orientação vocacional, etc) para fortalecer os investimentos dos estudantes ao longo do ensino médio.</p> <p>Na 2ª e 3ª séries do ensino médio o projeto de vida precisa ser reavaliado. A cartilha continua sendo um instrumento importante para essa reavaliação, mas não deve ser o único. Os estudantes precisam analisar seus sonhos, objetivos, metas, prazos, todo o percurso assumido no ensino médio. É a oportunidade de identificar os êxitos, reconhecer os deslizos e se projetar para novas oportunidades. O 1º bimestre da 2ª e 3ª séries é o espaço para a reavaliação do projeto de vida. As práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano na orientação de turma também precisam privilegiar estratégias que contribuam para a efetivação dos projetos de vida dos estudantes.</p> <p>O DOT deve lembrar que o Projeto de Vida de cada um norteia suas escolhas, portanto, o lugar que se está hoje e as posturas diante dos fatos que surgem no dia a dia, são determinantes para o futuro bem sucedido de cada um.</p>

Encaminhamentos	Procedimentos
Realizar a eleição dos Representantes de Turma	<p>O DOT vai realizar a eleição do representante de turma, em virtude da necessária presença de representações dos estudantes nas reuniões diagnósticas, reuniões bimestrais, assembleias de turma e Conselhos de Turma, além da indispensável figura de líderes como parte dos organismos colegiados da Unidade de Ensino.</p> <p>Instrumentos utilizados na Orientação de Turma: Atas de Eleição de Representante e Vice Representante de Turma.</p>
Efetuar a Assembleia de Turma e elaborar a pauta para encaminhar demandas à Reunião de Conselho de Turma.	<p>Os representantes e vice representantes de turma eleitos no encontro passado devem se reunir com os demais estudantes de suas respectivas turmas, para discutirem, sob a coordenação do DOT, os pontos positivos e os aspectos a melhorar em cada docente, fazer reflexões sobre o (s) problema (s) de sua (s) turma (s) e avaliar o desempenho do DOT, dos gestores, coordenadores, articuladores e demais funcionários da Unidade de Ensino. Todos os dados colhidos nesta reunião dos estudantes devem ser levados pelo representante e vice da turma, para socialização com os demais membros do Conselho. Essa reunião deve ser uma oportunidade para que cada estudante se auto avalie, confrontando-se com suas possibilidades e limites para que então emita suas considerações sobre os demais da comunidade escolar. No entanto é necessário dizer sua verdade subjetiva sobre o outro, sem agredir ou ferir a quem quer que seja, pois cada um é único e singular. Aqui, avalia-se o lado profissional. As problemáticas pessoais devem ser tratadas individualmente. De modo que essa atitude promova o crescimento individual e coletivo da turma.</p> <p>Instrumentos utilizados na Orientação de Turma: Sugestão de Pauta da Assembleia de Turma.</p>
Proporcionar feedback (retorno) dos apontamentos da Reunião de Conselho de Turma.	<p>Os representantes e vice representantes de turma, sob a coordenação do DOT devem se reunir com os demais estudantes de suas respectivas turmas para realizar o feedback (retorno), sobre os aspectos relatados no Conselho de Turma.</p> <p>Cabe aos estudantes acatarem respeitosamente as decisões tomadas no Conselho de Turma.</p>
Explicar os instrumentos de acompanhamento da orientação de turma.	<p>Nesse momento, o DOT trabalhará a definição, as finalidades, as dimensões a serem estudadas, além das formas e instrumentos de acompanhamento da Orientação de Turma. O material para esta aula pode ser encontrado no Projeto Docente Orientador de Turma e/ou nos slides do projeto, vistos na Formação de Docentes de Turma. O DOT deve salientar que a apreciação de cada estudante em relação à sua postura cidadã será feita por todos os docentes nas reuniões, o que significa dizer que as temáticas estudadas nesta área deverão ser colocadas em prática pelos estudantes em todas as aulas, na Unidade de Ensino, na família e na sociedade.</p> <p>Instrumentos utilizados na Orientação de Turma: Ficha de Autoavaliação Global, Mapa de Avaliação Qualitativa, Mapa de Avaliação Quantitativa e Infrequência, Informação sobre o Apoio Pedagógico e Plano de Apoio e Complemento Educativo.</p>

Encaminhamentos	Procedimentos
<p>Conduzir as aulas de modo a atender as necessidades e interesses dos estudantes, abordando temas como: preconceito, bullying, racismo, diversidade sexual e identidade de gênero, respeito ao diferente, feminicídio, intolerância religiosa, solidariedade, abuso sexual, juventudes, cidadania, projetos de vida, dentre outros que digam respeito aos fenômenos do cotidiano.</p>	<p>Nas aulas de Orientação de Turma, o DOT poderá iniciar um trabalho pedagógico voltado para os principais fenômenos da turma, identificados até o momento, que se tornarão temas a serem abordados. A partir daqui, serão selecionadas temáticas conforme as principais carências percebidas pelo orientador de turma e pelos docentes que trabalham em cada sala de aula.</p> <p>Após o encerramento de cada bimestre letivo, o DOT deverá explicar e solicitar dos estudantes o preenchimento da Autoavaliação Global. Este é um documento indispensável ao acompanhamento atitudinal do estudante por parte do DOT. O processo avaliativo se dará de forma descritiva, feita bimestralmente.</p> <p>Instrumentos utilizados na Orientação de Turma: Ficha de Autoavaliação Global.</p>

Atendimento às Famílias

Na construção de uma educação integradora, a participação familiar é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. O DOT fará essa integração através do atendimento familiar previsto em 01 (uma) hora-aula semanal, em que ele ficará na Unidade de Ensino, para atendimento, individual ou coletivo, aos pais ou responsáveis para apresentar de modo geral, as situações peculiares que dizem respeito à vida escolar de seus filhos. Essa carga horária semanal também deve ser utilizada pelo DOT para atendimento individualizado de estudantes. Esse momento apresenta uma riqueza pedagógica significativa, pois o DOT faz uma escuta ativa dos conflitos mais diversos e busca meios para viabilizar ações efetivas de suporte ao estudante e sua família (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, CAPS, NASF, Secretarias Municipais de Saúde e Assistência Social, Ministério Público, entre outros). A participação permanente da família é fundamental para combater a reprovação e o abandono, garantindo a permanência efetiva dos estudantes na escola.

O núcleo gestor junto com os DOTs iniciarão este relacionamento com convocação para uma primeira reunião com os pais ou responsáveis com o objetivo de socializar o ProTurma. Essa primeira reunião pode ter como sugestão, a seguinte programação descrita no quadro a seguir:

1º momento	Ações
Acolhimento do Núcleo Gestor	

<p>Pauta:</p> <p>Apresentação do Projeto Orientador de Turma (ProTurma) e dos Docentes Orientadores de Turma - DOT</p>	<p>Realizar o acolhimento dos pais e ou responsáveis;</p> <p>Fazer uma apresentação do ProTurma e dos DOTs da Unidade de Ensino.</p> <p>Em seguida, redistribuir os pais ou responsáveis por sala para que os DOTs deem continuidade à reunião somente com os pais dos estudantes das respectivas turmas que orientarão.</p>
--	--

2º momento	Ações
Acolhimento do DOT	

<p>Pauta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atribuições do DOT; • Horário semanal de atendimento aos pais; • Eleições dos Representantes de Pais por Turma. • Encaminhamentos da Reunião 	<p>O DOT deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expor suas atribuições no ProTurma, de forma bem sucinta; • Criar um “Calendário de Atendimento” para que possa enviar os comunicados com antecedência aos pais; • Instigar os pais a visitar mais a Unidade de Ensino; • Ouvir as opiniões dos pais e/ou responsáveis sobre a Unidade de Ensino. • Realizar a eleição dos representantes de pais e ou responsáveis em cada turma.
---	---

Nos encontros seguintes com os pais, o DOT poderá seguir as seguintes orientações:

<p>O DOT faz o acolhimento de todos os pais e apresenta a pauta dos assuntos em comum. Em seguida reúne-os, agrupando-os de acordo com as especificidades dos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Receber, de maneira estratégica, os pais dos estudantes que precisam maior atenção (estudantes com baixo desempenho e problemas comportamentais) para, em seguida, atender os pais e/ou os responsáveis pelos estudantes com demandas menos complexas; • Apresentar as dificuldades e os avanços de seus filhos, os registros de infrequência e de desempenho, solicitando uma parceria permanente na construção de espaços pedagógicos de aprendizagem no ambiente familiar, evitando, com isso, a criação de progressões parciais e reprovações.
---	---

Conselho de Turma

É um órgão colegiado composto por membros da comunidade escolar, que tem como finalidade acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, individual e coletivamente para promover uma educação numa perspectiva protagonista e de humanização das relações no processo de ensino e aprendizagem.

A composição do Conselho constará dos seguintes membros:

- Presidência – Docente Orientador de Turma;
- Secretário – um dos docentes, previamente indicado pelo Núcleo Gestor;
- Todos os docentes que lecionam na turma;
- Representante do Núcleo Gestor;
- Representantes do Segmento de Pais/Responsáveis (Aqueles que foram eleitos na reunião de pais e ou responsáveis);
- Representantes dos Estudantes (Aqueles que foram eleitos pela Turma).

As atribuições do Conselho de Turma

- Diagnosticar a realidade socioeconômica e cultural dos estudantes, assim como, problemas gerais que possam interferir no processo de ensino e aprendizagem;
- Analisar os aspectos cognitivos e afetivos de cada estudante;
- Promover avaliações: quantitativa e qualitativa dos estudantes em cada componente curricular; valorizando os processos de aprendizagem assumidos pelos estudantes ao longo dos bimestres, além das práticas dos docentes em sala de aula, oportunizando-os ao replanejamento;
- Refletir sobre as condições socioeconômicas dos estudantes, as quais implicam na sua formação curricular;
- Ouvir, analisar e atender, quando possível, as demandas do segmento de pais ou responsáveis e da turma;
- Direcionar críticas, reclamações, sugestões e pedidos ao Núcleo Gestor;
- Apontar estratégias de superação das dificuldades de aprendizagem;
- Favorecer a integração dos vários segmentos da comunidade escolar em torno de sua função primordial, o sucesso dos estudantes;
- Dar sugestões para as aulas de Orientação de Turma;
- O Conselho de Turma é convocado para dar seguimento a duas categorias de reuniões: a de Avaliação Diagnóstica e a de Avaliação Bimestral.

Reunião de Avaliação Diagnóstica

É uma reunião que visa socializar diagnósticos sobre a turma. É realizada entre o início do ano letivo e a primeira Reunião de Avaliação Bimestral, por volta da 5ª Semana após o início das aulas.

Os objetivos dessa reunião visam:

- Tornar cientes, docentes e núcleo gestor da Unidade de Ensino, das especificidades de cada estudante que está matriculado na turma, para que seja feito um planejamento específico de estratégias pedagógicas;

- Promover uma Avaliação Diagnóstica acerca do desenvolvimento dos estudantes em aspectos cognitivos, afetivos e de interação interpessoal e registrar uma referência geral, que deverá ser comparada em termos de evolução nas futuras reuniões do Conselho de Turma ao longo do ano.

As reuniões de Conselho de Turma exigem uma sistematização da Unidade de Ensino e do DOT dos preparativos à execução, conforme o quadro a seguir:

Organização de material para a Reunião de Avaliação Diagnóstica

1. Solicitação da pasta A-Z lombo largo ao Docente Orientador de Turma com separadores impressos em papel colorido;
2. Organização das Fichas Biográficas dos estudantes da turma preenchidas por eles nas primeiras aulas de Orientação de Turma;
3. Preenchimento da Ficha de Caracterização da Turma, Síntese da Caracterização da Turma, Dados Estatísticos e Registro Fotográfico da Turma;
4. Coletar as informações do Núcleo Gestor para a reunião de Avaliação diagnóstica e inserir na Ata da reunião;
5. Solicitar a Coordenação Pedagógica a emissão da Convocatória para a Reunião de Avaliação Diagnóstica;
6. Realizar previamente a Eleição dos Representantes de Turma;
7. Providenciar as cópias dos Instrumentais a serem entregues aos docentes por componente curricular: Registro Fotográfico da Turma, Registro de mapas, Registro de Intervenção em Componente curricular (se houver);
8. Realizar a Reunião de Turma (conforme orientação no item 2.1);
9. Realizar a Reunião de Pais (conforme item 2.2);
10. Confirmar com o núcleo gestor o espaço onde será a realização da Reunião de Avaliação diagnóstica.

Durante a Reunião

Pauta de trabalho introduzida numa ata previamente preparada pelo DOT:

1. Informações do Núcleo Gestor
2. Entrega e explicação de instrumentos aos docentes da turma;
3. Análise e reflexão dos representantes de pais ou responsáveis e dos estudantes sobre a dinâmica da turma;
4. Caracterização da turma;
5. Avaliação diagnóstica da turma;
6. Outros assuntos.

Posteriormente a Reunião

1. Sigilo e discrição na abordagem à turma sobre as peculiaridades reveladas pelo Docente Orientador de Turma acerca da condição dos estudantes;
2. Análise e atendimento das demandas do segmento de pais e estudantes consideradas pertinentes;
3. Retorno a ser apresentado na próxima Reunião de Pais;
4. Análise da Ata de Reunião Diagnóstica para compilar os apontamentos feitos à turma pelos docentes de cada componente curricular e dar orientações à turma para atingir as melhorias necessárias;
5. Planos de aulas de acordo com as características da turma e acompanhar de forma especial os estudantes indicados como tendo dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
6. Observação dos aspectos qualitativos de cada estudante e preenchimento do Registro de Coleta de Informação, ao longo do mês, para entregar ao Coordenador Pedagógico;
7. Planejamento das aulas de orientação de turma, conforme sugestões dadas pelo Conselho de Turma.

Reunião de Avaliação Bimestral

É uma reunião de avaliação e replanejamento das práticas pedagógicas das aulas empreendidas por cada docente, bem como um momento de reflexão sobre a situação dos estudantes quanto aos aspectos cognitivos, afetivos e de postura cidadã.

Deve ser realizada após o encerramento de cada bimestre, quando os docentes de todos os componentes emitirem os resultados da avaliação quantitativa e qualitativa.

Essa reunião tem como objetivos:

- Refletir sobre todas as práticas pedagógicas executadas ao longo do período;
- Ouvir o segmento de pais ou responsáveis e o dos estudantes como forma de promover uma educação socialmente referenciada;
- Avaliar a efetivação do planejamento estabelecido para cada componente curricular e prover os eventuais replanejamentos;
- Identificar estudantes com dificuldades de aprendizagem e propor estratégias de superação (Monitoria no PrOTurma e Estudos Orientados);
- Apontar as diferentes situações da turma, comparando sua atual situação com a que ela se achava no momento da Reunião de Avaliação Diagnóstica;
- Promover avaliação das atividades complementares (PrOTurma, Projeto Integrador, Oferta Eletiva, Clube Juvenil e Estudos Orientados).

Preparação para a Reunião da Avaliação Bimestral

1. Impressão da Autoavaliação Global em quantidade equivalente ao número de estudantes da turma;
2. Aplicação da Autoavaliação Global ao fim do bimestre;
3. Registro das informações na última semana do bimestre;
4. Compilar os aspectos qualitativos de cada estudante fornecidos no Registro de Mapa de Informação entregue por cada docente quanto ao Aproveitamento, Participação, Comportamento e Atividades, assim como os resultados da avaliação quantitativa e infrequência de cada estudante. A análise desses dados será discutida pelo Conselho de Turma;
5. Preenchimento da folha de rosto da Ata da Reunião;
6. Solicitar a coordenação pedagógica a emissão da Convocatória para a Reunião com 8 (oito) dias de antecedência;
7. Confirmar com o núcleo gestor o espaço onde será a realização da Reunião.

Durante a Reunião Avaliação Bimestral

1. Pauta de trabalho em Ata previamente preparada pelo DOT;
2. Informações do Núcleo Gestor;
3. Análise e reflexão do Orientador de Turma sobre a dinâmica da turma;
4. Análise e reflexão dos representantes de pais ou responsáveis e dos estudantes sobre a dinâmica da turma;
5. Análise dos Mapas de Avaliação Qualitativa e Quantitativa, e Atividades Complementares;
6. Apreciação Global da Turma nos aspectos cognitivos, afetivos e eventuais estratégias de superação;
7. Planos de Apoio e Complemento Educativo (Acompanhamento e Recuperação);
8. Outros assuntos.

Posteriormente a Reunião da Avaliação Bimestral

1. Acompanhamento da frequência e desenvolvimento dos estudantes na orientação de turma;
2. Replanejamento das aulas de acordo com as necessidades e características da turma diagnosticadas pelo Conselho de Turma (todos os docentes da turma);
3. Planejamento das aulas da Formação Cidadã (orientação de turma), de acordo com as necessidades e características da turma diagnosticadas pelo Conselho de Turma (DOT);
4. Observação dos aspectos qualitativos de cada estudante e preenchimento dos Mapas de Informação ao longo do mês para entregar ao DOT (todos os docentes da turma);
5. Retorno a ser apresentado na próxima Reunião de Pais (DOT e núcleo gestor da Unidade de Ensino);
6. Análise e atendimento das demandas do segmento de pais consideradas pertinentes (núcleo gestor da Unidade de Ensino);
7. Análise e atendimento das demandas da turma consideradas pertinentes (DOT e demais docentes);
8. Análise da Ata da Reunião para compilar os apontamentos feitos à turma pelos docentes de cada componente e dar orientações a fim de atingir as melhorias necessárias (Isso é papel do DOT junto aos estudantes na aula de orientação de turma subsequente à Reunião de Avaliação Bimestral);
9. Agendamento de conversas particulares com pais e/ou responsáveis de alguns estudantes em dificuldades ou cujo comportamento precisa ser melhorado, conforme apontado pelo Conselho (DOT e núcleo gestor da unidade de ensino);
10. Encaminhamento ao DOT dos estudantes com rendimento considerado crítico, com as diversas observações, para que sejam acompanhados constantemente na orientação de turma, além de ofertar-lhe, atividades extra nos componentes em que os estudantes se encontram com dificuldades para serem usados pelo DOT nas aulas com a turma em geral).

Orientações sobre o projeto de vida

A vida é permeada de mudanças e o ser humano vivencia essa experiência desde a sua concepção. Em cada fase da vida o ser humano sofre diversas transformações. O direcionamento e o caminho a ser percorrido dependerão do estágio de vida no qual cada um se encontra. Para isso se faz necessário planejar. Dessa maneira, o Projeto de vida torna-se fundamental para nortear os rumos para o futuro, através da elaboração de objetivos para que possa conduzir as metas desejadas.

Nessa perspectiva, o Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Alagoas busca motivar e estimular o jovem estudante a traçar metas para sua vida. Assim, a escola surge como importante

parceira por lançar mão, no Ensino Médio Integral, do Docente Orientador de Turma (DOT), peça fundamental nessa engrenagem, que tem a tarefa de despertar, motivar e orientar esse jovem a refletir sobre suas potencialidades e compreender que suas ações atuais influenciarão no seu futuro. Portanto é necessário elaborar objetivos, estratégias, alimentar sonhos e assim, constituir seu projeto de vida, que contribuirá para um maior engajamento nos estudos e na pesquisa, facilitando suas escolhas e determinando o lugar que ocupará no futuro.

Para tanto é importante que o jovem seja encorajado a pensar em seu Projeto de Vida a partir da reflexão dos aspectos:

- O lugar ocupa no mundo, para saber aonde quer chegar;
- O estágio da vida em que se encontra;
- As suas prioridades atuais e os valores que implicarão em suas decisões para o futuro;
- Clareza de que as ações de hoje fazem parte de um conjunto de atitudes que conduzirão aos ideais de amanhã;
- Traçar metas e planos para alcançar seus sonhos e assim tornar suas ações mais eficazes;
- Manter coerência com aquilo que almeja alcançar;
- Pontuar tudo o que tem feito (ou não) para concretizar o que deseja;

Para que o Projeto de Vida seja de fato a expressão máxima dos anseios do jovem, é importante que ele identifique as suas necessidades físicas e emocionais, avaliando suas capacidades de atuação. Portanto, procurar conhecer a própria estrutura psicológica e suas capacidades de suportar determinadas situações que algumas profissões requerem. Identificar as realidades vivenciadas pelos profissionais da área fortalecem as tomadas de decisões na escolha profissional.

O Projeto de Vida leva o jovem a instigar o raciocínio e mergulhar em sua subjetividade, efetivando o encontro consigo mesmo. O Autoconhecimento favorece a realização do indivíduo, como ser humano, levando-o a identificar como contribuir para amenizar os conflitos sociais.

Se o jovem tiver objetivo, projeto, aspiração e a lucidez de que a realização de seus sonhos depende muito de sua garra, comprometimento e força de vontade, manterá uma contínua parceria com a escola, que lhe ofertará condições para que alcance seu objetivo final, a concretização de seu sonho. Para isso o estudante deve elaborar um plano de estudos que servirá de subsídio para alcançar seus objetivos e metas. Ele também poderá listar as perdas, os ganhos, e/ou as possibilidades que surgem. No entanto, é necessário acolher cada momento com maturidade e responsabilidade vendo cada fato novo, como uma chance de crescimento.

O registro de todas as informações, de sua vida pregressa, servirá de acervo que subsidiará a redação do Projeto de Vida. Desse modo também registrará as tarefas, afazeres diários ou ações, inclusive na vida estudantil o que ajudará a eleger aquelas que são prioridades. É importante abrir espaço na vida para o crescimento intelectual, mas sem perder o foco na dimensão humana, pois o emocional, o psíquico e o afetivo interagem nos proporcionando as condições de uma vivência com autonomia, solidariedade, ética e cidadania de modo que direitos e deveres sejam respeitados e vividos.

Ratifica-se que a compreensão de um projeto de vida parte da necessidade de buscar o desenvolvimento de habilidades cognitivas e não cognitivas, visando uma ampla orientação para as juventudes do estado de Alagoas. De modo que, o trabalho pedagógico em torno de um projeto de vida consiste em incentivar, motivar e despertar os estudantes para a construção e realização de

seus sonhos. Este empreendimento precisa assegurar aos estudantes um processo de formação que dialogue com seus percursos e histórias, num investimento que o projete para o estudo e o trabalho, sem desconsiderar seus estilos de vida.

Um projeto de vida precisa ser entendido como algo processual, resultado de um envolvimento deliberado com as trajetórias individuais. Neste contexto, é necessário que o estudante vivencie uma experiência de autoconhecimento, se reconheça em seu território e vislumbre as diversas possibilidades que lhes são oportunizadas.

É importante destacar que o projeto de vida não se limita à escolha profissional. Ele deve estar a serviço da apropriação das juventudes no sentido de fortalecer valores e habilidades para assumir escolhas ao longo da existência. Com essa compreensão inicial sobre o projeto de vida, a Secretaria de Estado da Educação de Alagoas construiu instrumentos que garantirão os primeiros encaminhamentos pedagógicos para o trabalho com o projeto de vida nas unidades integrantes do pALei.

O modelo pedagógico do Projeto Orientador de Turma – PrOTurma estabelece um roteiro inicial para as primeiras reflexões sobre o projeto de vida no ensino médio. As Cartilhas do Projeto de Vida são instrumentos que visam situar o Docente Orientador de Turma e o estudante em um investimento processual projetado para si e para o mundo.

A Cartilha da 1ª série apresenta atividades que proporcionarão ao estudante reflexões sobre o autoconhecimento, sua relação com o outro e seu planejamento de vida. Na 2ª série, a cartilha continua com atividades que privilegiarão uma retomada do planejamento inicial, reavaliando objetivos, metas e compromissos firmados. A conclusão do ensino médio traz na cartilha da 3ª série reflexões para uma preparação da vida para a experiência fora da escola.

CARTILHAS DO PROJETO DE VIDA		
Habilidades a serem desenvolvidas		
1ª série	2ª série	3ª série
Reconhecer seus defeitos, qualidades e potencialidades; Reconhecer a sua trajetória até o momento e ser capaz de relacioná-la com quem se é (família, amigos, residência, etc...); Ser capaz de atribuir sentido à vida ("o que me move", "o que me faz estar todos os dias neste espaço, neste horário..", etc..); Refletir sobre os próprios sonhos e ambições.	Valorizar as relações pessoais; Identificar nas relações pessoais apoio para superar as dificuldades; Ser capaz de respeitar as diferenças sem julgamentos; Ser empático; Ser capaz de confrontar valores diversos e respeitá-los; Identificar as mudanças ético-culturais ao longo do tempo; Valorizar a cultura de paz; Demonstrar capacidade em ouvir críticas e aprender com elas; Valorizar o diálogo como forma de resolução de problemas.	Olhar para a Vida como um grande Projeto; Reconhecer os processos de transformação e mudança ao longo da vida; Estabelecer compromisso com seus sonhos; Reconhecer a importância de traçar metas e objetivos; Reconhecer o trabalho/ esforço como meio para alcançar seus sonhos; Saber lidar com situações adversas e/ou imprevistos.

Fonte: Adaptado de Orientação Pedagógica para o trabalho com Projeto de Vida enquanto componente curricular – Ministério da Educação (2019).

Sugestões para as aulas de projeto de vida

1. Invista em dinâmicas, sejam elas individuais ou em grupo! Sempre cuidado para que haja intencionalidade nas ações propostas, de modo que as dinâmicas não sejam meramente brincadeiras.
2. Usem e abusem de recursos tecnológicos! Filmes, luzes, músicas, projetores, câmeras, aplicativos de celular, etc.
3. Utilizem todos os espaços escolares para as aulas de Projeto de Vida! Refeitório, quintal, jardim, corredores, quadra, auditório e quaisquer outros espaços são bem-vindos!
4. Autoria é fundamental! Invistam na produção dos estudantes como forma de conhecê-los e envolvê-los na construção de suas vidas!

Fonte: Adaptado de Orientação Pedagógica para o trabalho com Projeto de Vida enquanto componente curricular – Ministério da Educação (2019).

Conseqüentemente, o Docente Orientador de Turma – DOT é o grande interlocutor na construção de práticas pedagógicas que privilegiem o desenvolvimento dos projetos de vida. É importante salientar que o projeto de vida não pode ser considerado algo estanque, ele precisa ser operacionalizado, traduzido em atitudes, compromissos e comportamentos que possam permitir que os estudantes se projetem para o mundo, tornando-o protagonista de sua existência.

Construção do Dossiê de Turma

O Dossiê de Turma é um conjunto de instrumentos composto por fichas e mapas de dados. Constitui-se em importante ferramenta de trabalho do DOT, uma vez que oferece, de maneira organizada, informações personalizadas da turma e/ou de cada estudante, que podem ser fornecidas aos demais docentes, pais e ao estudante. É formado por atividades de execução individual e coletiva, cujo preenchimento é orientado conforme as regras do PrOTurma.

Os instrumentos são compilações de registros, dados sociobiográficos e rendimento acadêmico dos estudantes, perfazendo sua trajetória pessoal e escolar. Estes instrumentos darão subsídios ao DOT de todas as informações necessárias à gestão pedagógica, visto que é responsável por acompanhar e intervir de modo a promover uma aprendizagem significativa. A funcionalidade e a periodicidade de cada instrumental do Dossiê de Turma serão apresentadas a seguir. O DOT tem 2 horas/aulas semanais destinadas à elaboração/atualização do Dossiê de Turma. Essa carga horária deve ser cumprida dentro da Unidade de Ensino em horário estabelecido pelo núcleo gestor e pedagógico.

Estrutura do Dossiê de Turma

Capa

Identifica a Unidade de Ensino, o DOT e a respectiva série/turma.

Índice do Dossiê

Permite visualizar a sequência da estrutura do Dossiê (documentos, instrumentos e Apêndices).

Separadores Nominais

Permite a organização do Dossiê e facilita a identificação e localização de cada instrumento e documento.

Informações do Docente Orientador de Turma

Apresenta informações sobre o DOT. Facilita o acompanhamento de seus horários e atividades relativas ao PrOTurma pelo núcleo gestor e técnicos da SEDUC e GERE. Deverá ser preenchido pelo DOT.

Informações Básicas da Turma

Apresenta orientações e informações sobre a turma. Deverá ser preenchido pelo DOT através da consulta de documentos da secretaria da Unidade de Ensino.

Calendário Escolar

Orienta e acompanha as atividades letivas, por parte do DOT no ano vigente. Deverá ser elaborado pela coordenação pedagógica da Unidade de Ensino.

Registro Fotográfico da Turma (Apêndice I)

Possibilita uma identificação dos estudantes e auxilia os docentes nas avaliações qualitativas ou tarefas realizadas pelos estudantes. É indispensável por ocasião da realização das Reuniões de Conselho de Turma para Avaliações Diagnósticas e Bimestrais. Caso seja necessário, o instrumento deverá ser atualizado.

Ficha de Caracterização da Turma (Apêndice II)

Norteia o DOT e os demais docentes da turma, com dados significativos que permitem identificar informações relevantes sobre os perfis dos estudantes, além de possibilitar uma maior adequação entre seus planejamentos e o nível da turma. Ainda, cria os primeiros vínculos afetivos entre a turma e o DOT, pois ele deverá colher as informações desta Ficha à medida que se dirige à carteira de cada estudante, com cordialidade e afeto. Caberá à secretaria da Unidade de Ensino acrescentar o nome dos estudantes ao lado dos respectivos números; os demais dados serão propiciados pelos próprios estudantes.

Caracterização de Turma - Síntese (Construído pelo DOT)

Esse documento é produzido pelo DOT, contém informações detalhadas sobre os aspectos gerais da turma. Possibilita a todos os envolvidos nas atividades docentes conhecer a turma de forma elementar. Permite, ainda, ao Conselho de Turma traçar, logo no início do ano, um planejamento coletivo, a fim de promover o protagonismo dos estudantes, solucionar os problemas e dificuldades identificados na turma que interferem na aprendizagem. Tal documento expressará com clareza o perfil da turma para o caso de uma necessária mudança do DOT.

Dados Estatísticos e Gráficos (Construído pelo DOT)

Proporciona uma visão ampla sobre a turma através de dados estatísticos, com base nos dados coletados nas Fichas de Caracterização e Biográfica, no que se refere aos perfis pessoais, familiares, intelectuais, socioeconômicos e geográficos, além de conceder informações dos estudantes sobre condições de saúde e atividades práticas em momentos de lazer. As informações poderão ser apresentadas através de tópicos, quadros, tabelas ou gráficos. Esses dados estatísticos serão, também, socializados na Reunião de Conselho de Turma – Avaliação Diagnóstica e nas aulas de orientação de turma.

Caracterização da Orientação de Turma

A Orientação de Turma, ministrada pelo DOT, são efetivadas em duas horas por semana, cujos registros deverão ser feitos no instrumento Registros da Orientação de Turma (Apêndice III). A orientação de turma possibilita aos estudantes a aquisição e/ou desenvolvimento de métodos de estudos capazes de estimular a autonomia e o protagonismo estudantil. Também serão discutidos temas de formação para cidadania, ministrados pelo DOT, conforme seu planejamento. O trabalho do DOT possibilita o desenvolvimento da consciência cidadã dos estudantes, bem como contribui para a formação de cidadãos autônomos, participativos, tolerantes e civicamente responsáveis. O DOT poderá planejar suas ações com base nas sugestões de temas e/ou dinâmicas de aprendizagem, consultando os estudantes quando for necessário. As cópias dos planos de aula deverão ser anexados ao Dossiê de atividades trabalhadas ao longo do ano letivo.

Convocatória para Reunião do Conselho de Turma e da Avaliação Diagnóstica (Construído pelo DOT)

Informar à comunidade escolar o processo inicial da Reunião de Conselho de Turma e da Avaliação Diagnóstica, além da data em que acontecerá o primeiro encontro. A convocatória deverá ser preenchida pelo Coordenador Pedagógico. Este instrumento deve ser entregue à comunidade escolar até 8 dias antes da Reunião de Avaliação Diagnóstica.

Convocatória para Reunião do Conselho de Turma e Avaliação Bimestral (Construída pelo DOT)

Informa à comunidade escolar o processo inicial das Reuniões de Conselho de Turma e da Avaliação Bimestral, além da data em que acontecerá cada encontro no período. Este instrumento deverá ser preenchido pelo Coordenador pedagógico e deve ser entregue à comunidade.

Ata de Eleição de Representantes de Turma (Construída pelo DOT)

Registra o processo de escolha (seleção ou votação) dos representantes e vices de turmas. Esta atividade deve ser executada até a 5ª semana, após o início do ano letivo.

Ata de Eleição de Representantes de Pais e/ou Responsáveis (Construída pelo DOT)

Registra o processo de escolha (seleção ou votação) dos representantes e vice de pais e/ ou responsáveis (de cada turma). A eleição deve acontecer no início do ano letivo.

Ata de Reunião de Conselho de Turma (Avaliação Diagnóstica) (Construída pelo DOT)

Registra as discussões e deliberações empreendidas ao longo da realização da Reunião de Conselho de Turma. Este instrumento permite ao DOT rever e analisar uma série de informações que foram discutidas na Reunião Diagnóstica, tais como: a apreciação que os estudantes fizeram dos docentes, do DOT, do núcleo gestor e dos funcionários, a caracterização e a avaliação diagnóstica da turma. Tais registros irão nortear a construção de planos de intervenções pedagógicas necessárias ao desenvolvimento da turma. A avaliação diagnóstica deve acontecer até a 6ª semana, após início do ano letivo.

Ata de Reunião de Conselho de Turma (Avaliação Bimestral) (Construído pelo DOT)

Registra as discussões e deliberações empreendidas ao longo da realização da Reunião de Conselho de Turma. Este instrumento auxilia o DOT a rever uma série de informações que

foram discutidas nas reuniões bimestrais, tais como a apreciação qualitativa e quantitativa por estudante, a apreciação global da turma nos aspectos cognitivo-afetivo e eventuais estratégias de superação, análise dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e atividades complementares.

Este documento é um registro importante por formalizar as deliberações do Conselho de Turma e estabelecer as ações de intervenção a serem desenvolvidas no período letivo subsequente, bem como os agentes responsáveis por cada uma delas.

Registros de Construção do Dossiê e Atendimento à Família (Apêndice IV)

Os registros do Dossiê inteiram a comunidade escolar acerca das atividades realizadas pelo DOT quanto ao levantamento e análises de dados coletados nos diversos instrumentais do Dossiê de Turma. Serve ainda para registrar os assuntos tratados no atendimento às famílias, bem como os encaminhamentos gerados. Tais registros servem, ainda, para nortear o DOT no que se refere a processamento e arquivamento de informações no Dossiê.

Periodicidade – Semanalmente, nos horários do Docente Orientador de Turma, destinados a atividades extraclases.

Registros de Ocorrências Diversas (Apêndice V)

Apresenta à comunidade escolar as atitudes indisciplinadas de determinados estudantes, no decorrer das aulas dos diferentes componentes curriculares ocorridas durante o ano letivo. Os registros não têm como propósito a punição, mas o conhecimento da ação e do responsável pela mesma, visando a um acompanhamento pedagógico e encaminhamento corretivo de sua postura.

Mapa de Avaliação Qualitativa (Apêndice VI)

Auxilia o DOT no acompanhamento da turma no que se refere ao aproveitamento, à participação, ao comportamento e ao cumprimento das atividades por parte dos estudantes. Consiste, também, em proporcionar aos demais docentes da turma uma avaliação mais confiável e segura, devido a coleta das informações ser individualizada, específica e processual. O instrumento é preenchido pelos docentes de cada componente curricular e entregue ao Coordenador Pedagógico, bimestralmente.

Mapa de Avaliação Quantitativa e Infrequência (Apêndice VII)

Acompanha o desempenho e a frequência dos estudantes. É um dos instrumentos imprescindíveis do PrOTurma, pois auxilia no atendimento dos pais e responsáveis e dos estudantes, uma vez que mapeia as avaliações (notas) e a frequência. Outro documento que serve como link é o Plano de Apoio e Complemento Educativo, do qual falaremos posteriormente, que consta de propostas/estratégias educativas para as principais dificuldades diagnosticadas na turma. Desta forma, o DOT contribuirá para a minimização das ausências dos estudantes e melhoria da aprendizagem. Esse mapa deve ser apresentado na Reunião de Conselho de Turma – Avaliação Bimestral.

Projetos da Turma (Construído pelo DOT)

Evidencia as experiências educacionais vividas pela turma de forma diversificada, por meio de estudo, pesquisa e outros.

Relatórios de Projetos e Aulas de Campos (Apêndice VIII)

Comprova as etapas da prática pedagógica adotada como construção de conceitos e discussão da realidade cotidiana do estudante, da qual haja necessidade de observação em campo. Este documento só será preenchido por ocasião do planejamento e da prática da aula de campo. O Relatório de Projetos e Aulas de Campo deverá registrar suas etapas de execução: Apresentação dos resultados e imagens e/ou documentos comprobatórios da vivência.

Legislação Educacional Referente ao Ensino Médio

A leitura possibilita ao DOT uma visão ampla acerca dos reflexos da legislação educacional no âmbito da Unidade de Ensino.

Portfólio dos Estudantes

Organiza de forma sistemática o material resultante de todas as atividades de cada estudante. Toda organização consiste em dados e informações exclusivas e particulares deles, para que se tenha uma apreciação aprofundada do resultado das estratégias desenvolvidas e aplicadas à formação de cada um. O portfólio deve reunir o Projeto de Vida (Cartilha), o material utilizado na orientação de turma e na formação cidadã, nos Estudos Orientados, no Projeto Integrador, no Clube Juvenil e na Oferta Eletiva, entre outros. Esse portfólio não precisa ser anexado ao Dossiê de Turma e deve ficar sob guarda do estudante.

Ficha Biográfica (Apêndice IX)

Identifica informações sobre os estudantes que poderão subsidiar na construção de planos de intervenção pedagógica em vários componentes curriculares e atividades complementares. Este instrumento consta de um breve histórico de vida de cada um deles, dando destaque à identificação individual, composição familiar, vida escolar, saúde e alimentação. Todas as informações solicitadas são importantes, fornecendo dados significativos que, invariavelmente, possibilitam a compreensão, com mais clareza, do comportamento/desempenho dos estudantes.

Ficha de Autoavaliação Global (Apêndice X)

Existem duas fichas de Autoavaliação Global, uma que evidencia o rendimento da aprendizagem e outra que destaca os aspectos comportamentais. A primeira viabiliza uma comparação entre o rendimento de aprendizagem e a visão que o estudante tem dele mesmo, o que pode fazer com que passe a refletir sobre seu próprio desenvolvimento acadêmico. Permite, ainda, que o DOT analise as respostas e compare as notas obtidas pelo estudante nos componentes curriculares com as notas que estes atribuíram a si. A segunda reúne reflexões sobre o comportamento.

Registro de Informação Disciplinar (Apêndice XI)

Registra comportamentos inadequados praticados pelos estudantes ao longo do tempo pedagógico em qualquer componente curricular ou atividade complementar. Este instrumento somente será utilizado em situações extremas. Será preenchido pelo docente com quem ocorrer o problema em sala; comunicando ao DOT, entregando o documento citado para análise.

Registro de Atendimento ao Estudante (Apêndice XII)

Norteia o DOT no acompanhamento personalizado ao estudante, dando suporte e sequência nos diálogos entre ele e o estudante.

Registro de Atendimento a Pais e/ou Responsável (Apêndice XIII)

Orienta o DOT no acompanhamento familiar, estreitando a relação família e Unidade de Ensino, no tocante a aprendizagem e o desempenho dos estudantes. É imprescindível que os pais sejam atendidos, pois a parceria entre o DOT e os pais dos estudantes poderá fazer a diferença nos dados estatísticos da unidade de ensino e na vida dos estudantes. Este registro deve ser semanal, por ocasião do comparecimento dos pais e/ou responsáveis.

Plano de Apoio e Complemento Educativo (Apêndice XIV)

Minimiza as principais dificuldades diagnosticadas no processo de ensino aprendizagem de cada estudante pelos docentes da turma. Deverá ser elaborado nas Reuniões de Conselho de Turma – Avaliação Bimestral e aplicado somente quando estas forem realizadas.

Comunicado aos Pais ou Responsáveis sobre o Horário de Atendimento (Construído pelo DOT)

Informa aos pais ou responsáveis sobre o dia e o horário (semanalmente) em que o DOT está na Unidade de Ensino à disposição para receber o representante da família do estudante. O comunicado será enviado assim que o DOT tiver seu horário organizado e, caso haja mudanças, será informado o mais rápido possível.

Comunicado de Reunião aos Pais ou Responsáveis (Construído pelo DOT)

Informa e convida os pais ou responsáveis a participarem das reuniões na Unidade de Ensino estimulando-os a acompanhar a vida estudantil de seus filhos. A reunião acontecerá, ordinariamente, a cada bimestre ou, extraordinariamente, quando necessário.

Informação sobre o Apoio Pedagógico (Construído pelo DOT)

Informa aos pais ou responsáveis que o estudante receberá apoio pedagógico em horário a ser definido pela Unidade de Ensino. Deverá acontecer após as reuniões de Conselho de Turma.

Informação sobre a Aula de Campo (Construído pelo DOT)

Informa aos pais ou responsáveis acerca da realização de visita de estudo (Aula de Campo) e, ao mesmo tempo, solicita permissão, liberação e participação do estudante.

Estrutura do dossiê da turma

Portfólio do docente orientador de turma

Escola:

Docente Orientador De Turma:

Série :

Turma:

_____ - AL

2019

Projeto docente orientador de turma

Escola:
Docente Orientador De Turma:

Índice Do Portfólio Da Turma

1. Horário do Docente Orientador de Turma;
2. Horário da Turma;
3. Calendário Escolar;
4. Mapeamento da Sala e Registro Fotográfico da Turma;
5. Caracterização da Turma (Ficha de Caracterização da Turma, Dados Estatísticos e Gráficos);
6. Convocatórias de Reunião (diagnóstica e bimestral);
7. Atas de Reuniões (eleições de representantes de classe e de pais, diagnóstica e bimestrais);
8. Registros de Ocorrências Diversas;
9. Registro de Construção do portfólio;
10. Estudos Orientados /Formação Cidadã (caracterização e temáticas trabalhadas);
11. Avaliação (Mapas de Avaliação e infrequência/ Planos de apoio e complemento educativo);
12. Coleta de Informações para Avaliação;
13. Projetos da Turma;
14. Relatórios de aula de Campo;
15. Legislação Educacional (documentos importantes para a escola e para os alunos, como por exemplo: LDB, Projeto Politico Pedagógico, Regimento Escolar, etc.)
16. Portfólio dos Alunos:
 - › Ficha biográfica
 - › Autoavaliação global
 - › Comprovante de aviso do horário de atendimento aos pais ou responsáveis
 - › Registro de avaliação
 - › Registro de atendimento aos pais ou responsáveis
 - › Registros de atendimento a alunos
 - › Comprovantes do comunicado de reuniões aos pais ou responsáveis
 - › Registro de informação disciplinar
 - › Cópia da informação aos pais sobre a aula de campo para os alunos

A gestão da unidade de ensino no PrOTurma

As atribuições da gestão da Unidade de Ensino em relação ao PrOTurma

A implantação e implementação do PrOTurma caracteriza-se como um grande avanço na Educação Pública de Alagoas. O cumprimento das atribuições e responsabilidades pelo Núcleo Gestor em relação ao PrOTurma é de grande importância em todos os processos, sobretudo para a permanência do estudante na escola, sua garantia de aprendizagem efetiva e aprovação com qualidade.

Para a implantação, o Núcleo Gestor deve encarregar-se da lotação do DOT, cujo perfil corresponda àquele indicado para ocupar a devida função, garantindo-lhe o período extraclasse determinado e disponibilizando, no horário da turma, às 02 (duas) horas destinadas às aulas de orientação de turma.

O trabalho desenvolvido por esse modelo de gestão inovadora de sala de aula necessita empenho de toda a comunidade escolar. Entretanto, é o Núcleo Gestor que tem a função de coordenar os trabalhos a serem desenvolvidos, apresentando o PrOTurma, sensibilizando, integrando estudantes, pais, docentes e servidores, o que tornam estas ações primordiais para uma boa implementação.

Além disso, o Núcleo Gestor deverá promover e participar de formações e encontros sobre o PrOTurma; garantir um espaço na Unidade de Ensino para o desenvolvimento do trabalho do DOT no horário extraclasse (Atendimento familiar e construção do Dossiê); acompanhar a execução das atividades do DOT.

O Núcleo Gestor e o acompanhamento das ações do DOT

A coordenação dos Docentes Orientadores de Turma é papel do Núcleo Gestor da Unidade de Ensino, em especial do coordenador pedagógico, uma vez que está diretamente envolvido com as ações desenvolvidas pelos docentes em sala de aula. Há, entretanto, a sugestão de que o DOT possa coordenar em alguns momentos os demais docentes, com o intuito de aproximar e legitimar as atividades desenvolvidas por ele.

As competências socioemocionais no contexto do Projeto Orientador de Turma - PrOTurma.

A literatura psicopedagógica requisita um docente crítico e firme nos propósitos investigativos de sua própria prática e de seus estudantes. Nesses moldes, os princípios da razão e da emoção auxiliam na construção de uma escola fundamentada na valorização do ser humano como sujeito que aprende e que procura se superar.

Com isso, espera-se a construção de uma escola com objetivos de acesso, permanência, resultados efetivos nas aprendizagens, que priorize a formação emocional, intelectual e profissional. Para tanto, pressupõe os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (DELORS, 2012). Ademais, recomenda-se considerar o docente em seu processo de formação contínua, assumindo a responsabilidade de orientar uma turma e estimular desafios e questões específicas, chegando a momentos de acompanhamento e orientação junto à família dos discentes.

Ao entender que, na escola do século XXI, a heterogeneidade é percebida em seus fatores sociais, econômicos, religiosos, culturais, de gênero, étnicos, necessidades especiais, entre outros,

as competências ganham destaque para o entendimento dinâmico e conflitual do desenvolvimento humano e das relações sociais. Gramsci (2001) complementa que a maior parte do processo educativo, desde a infância até sua escolha profissional, deve proporcionar uma formação humanista geral.

Das contribuições da neurociência, demonstra-se a relação entre o desenvolvimento socioemocional e o desenvolvimento cognitivo, e as pesquisas constataam o impacto educacional positivo. A convivência do estudante com grupos possibilita não só o desenvolvimento de competências socioemocionais, mas também auto avaliação e constante melhorias.

A metodologia a partir de desafios revela uma oportunidade para desenvolver o pensamento crítico e criativo, a flexibilidade, a assertividade, a persistência, a empatia, a colaboração - são aspectos fundamentais para o século XXI. Essas evidências têm influenciado no paradigma dos sistemas educacionais no mundo todo, em que as competências socioemocionais estão entre as capacidades mais importantes a serem desenvolvidas.

Do exposto, evidencia-se que o conjunto das competências socioemocionais é responsável por contribuir tanto quanto as competências cognitivas na determinação do êxito escolar através de maiores notas, menor probabilidade de abandono, maior escolaridade final atingida, além de efeitos também na saúde e na violência. Destarte, o referencial teórico adotado implica compreender o desenvolvimento humano pela interação social mediada, com destaque a necessidade de instrumentalizar docentes para atuarem como mediadores no processo de ensino-aprendizagem, evitando desinteresses, processos de fracasso e evasão escolar.

Nesse sentido, a relação dos estágios de desenvolvimento humano e da aprendizagem constitui-se um aspecto importante para a constituição de uma aprendizagem formativa humana. O investimento no desenvolvimento de aspectos socioemocionais – compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões autônomas e responsáveis e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva – tem se mostrado um caminho eficaz para alavancar a aprendizagem.

Por conseguinte, vive-se um momento favorável ao desenvolvimento de ações inovadoras, coragem de ousar, de inventar e reinventar práticas. As evidências apontam que as competências socioemocionais configuram um canal promissor para melhorias em ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, o Docente Orientador de Turma emerge como facilitador desse processo, pois considera os aspectos cognitivos, afetivos, emocionais e sociohistóricos para compreender as particularidades dos estudantes, investindo esforços para fortalecer as aprendizagens e os vínculos.

Apêndices do PrOTurma

APÊNDICE I – PrOTurma – Registro Fotográfico da Turma

ESCOLA: _____

ORIENTADOR (A) DA TURMA: _____ SÉRIE: ____ TURMA: ____ ANO
 LETIVO: _____

FILA 01	FILA 02	FILA 03	FILA 04	FILA 05	FILA 06
FOTO	FOTO	FOTO	FOTO	FOTO	FOTO
NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO
FOTO	FOTO	FOTO	FOTO	FOTO	FOTO
NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO
FOTO	FOTO	FOTO	FOTO	FOTO	FOTO
NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO
FOTO	FOTO	FOTO	FOTO	FOTO	FOTO
NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO
FOTO	FOTO	FOTO	FOTO	FOTO	FOTO
NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO
FOTO	FOTO	FOTO	FOTO	FOTO	FOTO
NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO	NOME E NÚMERO



APÊNDICE II - PrOTurma - Ficha de Caracterização da Turma nº 1

UNIDADE DE ENSINO:

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA TURMA - nº 01

Docente Orientador de Turma:				Ano Letivo:		Turno:
Nº	NOME	IDADE	PROFISSÃO/IDADE		RESPONSÁVEL	IRMÃOS
			PAI	MÃE		
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						



APÊNDICE II - PrOTUrma - Ficha de Caracterização da Turma nº 2

UNIDADE DE ENSINO:

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA TURMA - nº 02

Docente Orientador de Turma:										Ano Letivo:		Turno:
Nº	NOME	PROBLEMA DE SAÚDE	Nº DE REPETÊNCIAS (SÉRIE/DISCIPLINA)		BENEFÍCIO DO GOVERNO	TRANSPORTE	DISTÂNCIA	COMPONENTES CURRICULARES		PROFISSÃO DESEJADA		
								MAIOR DIFICULDADE	PREFERIDAS			
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												
14												
15												

Observação:

- 1) Distância: que distância o aluno percorre de casa à escola e vice-versa e em quantos minutos?
- 2) Benefício Governo: A família recebe o benefício de Bolsa Escola, Bolsa Família?
- 3) Nº de repetência: Informar quais as séries que o aluno repetiu;
- 4) Transporte: Que meios o aluno utiliza para ir à escola e voltar para casa;

APÊNDICE III – ProTurma - Registros da Orientação de Turma

Unidade de Ensino: _____

Docente Orientador da Turma: _____ Série: _____ Turma: _____ Bimestre: _____ Ano Letivo: _____

Data	Atividades Realizadas	Rubrica

APÊNDICE IV – ProTurma – Registros de Construção do Dossiê e Atendimento à Família

Unidade de Ensino: _____

Docente Orientador da Turma: _____ Série: _____ Turma: _____ Ano Letivo: _____

Data	Atividades Realizadas	Rubrica

APÊNDICE V – ProTurma - Registros de Ocorrências Diversas

Unidade de Ensino: _____

Docente Orientador da Turma: _____ Série: _____ Turma: _____ Ano Letivo: _____

Nome do Estudante	Data	Hora	Local	Ocorrência	Assinatura

Atenção: O ideal é que esse documento esteja disponível na sala do núcleo gestor ou na secretaria da escola e que seja preenchido e assinado pela pessoa que presenciou a ocorrência. O Docente Orientador de Turma deverá ser informado. Quando o formulário estiver todo preenchido e deverá ser arquivado no portfólio da turma.

APÊNDICE VI – ProTurma - MAPA DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA

PROFESSOR(A): _____ COMPONENTE: _____

SÉRIE: _____ TURMA: _____ ANO LETIVO: _____

Nº	ESTUDANTE	BIMESTRE _____														CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES										
		APOVEITAMENTO				PARTICIPAÇÃO				COMPORTAMENTO						Sempre	As vezes	Raramente	Nunca							
		Excelente	Ótimo	Bom	Regular	Insatisfatório	Excelente	Boa	Razoável	Fraca	Nula	Excelente	Bom	Razoável	Distraído					Inquieto	Perturbador	Conflituoso				
1																										
2																										
3																										
4																										
5																										
6																										
7																										
8																										
9																										
10																										
11																										
12																										
13																										
14																										
15																										
16																										
17																										
18																										
19																										
20																										

APÊNDICE VII - ProTurma - Mapa de Avaliação Quantitativa e Infrequência



UNIDADE DE ENSINO:

Mapa de Avaliação Quantitativa e Infrequência

SÉRIE/TURMA:

BIMESTRE:

Nº	NOME	LP	F	ART	F	LI	F	LE	F	EF	F	HIS	F	GEO	F	SOC	F	FIL	F	MAT	F	QUI	F	FIS	F	BIO	F	OT	F	MG	TF	
1																																
2																																
3																																
4																																
5																																
6																																
7																																
8																																
9																																
10																																
11																																
12																																
13																																
14																																
15																																
16																																
17																																
18																																
19																																
20																																
21																																
22																																
23																																
24																																
25																																
26																																
27																																
28																																

APÊNDICE VIII – PrOTurma – Relatórios de Projetos e Aulas de Campo

ESCOLA _____ SÉRIE _____ TURMA: _____

AULA DE CAMPO NO (A) : _____

DATA DE REALIZAÇÃO: ____/____/____ a ____/____/____.

ALUNOS
AUSENTES: _____

PROFESSOR RESPONSÁVEL : _____

PROFESSOR(ES) ACOMPANHANTE(S): _____

OUTROS (AS) ACOMPANHANTE(S): _____

HORA DE SAÍDA: ____: ____ HORA DE CHEGADA; ____: ____

OBJETIVOS	PROGRAMAÇÃO

AVALIAÇÃO

	Má	Fraca	Razoável	Boa	Excelente
Postura da turma					
Adequação ao programa					
Interdisciplinaridade					
Enriquecimento cultural					
Relações aluno (a) – aluno (a)					
Relação aluno(a) professor (a)					
Aplicação e /ou discussão na aula					
Alcance dos objetivos					

OBSERVAÇÕES:

Assinatura do(a) Professor(a) responsável
Data: ____/____/____

Assinatura do(a) DOT(a) da Turma
Data: ____/____/____



UNIDADE DE ENSINO

APÊNDICE IX - FICHA BIAGRÁFICA

NOME: _____ ANO: _____ TURMA: _____ Nº: _____
 IDADE: _____ DATA DE NASCIMENTO: ___ / ___ / _____ NATURALIDADE: _____
 ENDEREÇO: _____ TEL: _____
 MUNICÍPIO: _____ CEP: _____
 RESPONSÁVEL: _____ PARENTESCO: _____
 ENDEREÇO: _____ TEL. (Residência): _____
 MUNICÍPIO: _____ CEP: _____ TEL. (Emprego): _____
 PROFISSÃO: _____ () EFETIVO () CONTRATADO () APOSENTADO () DOMÉSTICO () DESEMPREGADO

COMPOSIÇÃO FAMILIAR

COMPOSIÇÃO FAMILIAR (Informar com quem o aluno mora: pais; avós; tios; padrinhos; irmãos)

PARENTESCO	IDADE	HABILIT. ESCOLAR	PROFISSÃO	SITUAÇÃO PROFISSIONAL*	PARENTESCO	IDADE	HABILITAÇÃO ESCOLAR	PROFISSÃO	SITUAÇÃO PROFISSIONAL

* Efetivo (a); Contratado (a); Aposentado (a); Doméstico (a); Desempregado (a); Estudante / Informar qual a profissão: _____

VIDA ESCOLAR

DISCIPLINAS/ÁREAS	L. Portuguesa	L. Inglesa	L. Espanhola	Arte	Ed. Física	História	Geografia	Matemática	Física	Química	Biologia
Média Final do ano anterior											
Média de Recuperação											
Apoio Pedag. Extra-aula											
Preferidas											
Com mais dificuldades											

	SIM	NÃO		SIM	NÃO	
Frequentou o Ensino Pré-Escolar?			Quanto tempo?			Quem?
Frequentou o Ensino Particular?			Quanto tempo?			Quem?
Frequentou Outras Ativ. Educativas?			Quais?			Motivo?
Repetiu Algum Ano?			Qual/Quais?			Pretendida?
Estudas todos os Dias?			Tempo (aproximadamente)			Motivo?
Estudas habitualmente em casa?			Local			
Alguém se interessa pelo teu estudo?						Quem?
Tens alguém que te ajuda no estudo?						Quem?
Frequêntas a escola porque quer?						Motivo?
Frequênta o curso pretendido?						Pretendida?
Esta escola é a que mais te interessa?						Motivo?
Frequentou esta escola no ano anterior?						

DÊ IDÉIAS/SUGESTÕES PARA A ESCOLA E/OU PARA OS PROFESSORES: _____

DESLOC.: CASA:→ ESCOLA: () PÉ; () ÔNIBUS; () CARRO; () MOTO () TREM; () BICICLETA DISTÂNCIA: _____ TEMPO: _____
 DESLOC.: ESCOLA:→ CASA: () PÉ; () ÔNIBUS; () CARRO; () MOTO () TREM; () BICICLETA DISTÂNCIA: _____ TEMPO: _____

OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES / ATIVIDADES

Ver televisão		Utilizar o computador		Lazer		Outras Ativ.	
Filmes	Futebol	Trabalhos	Ler	Aprender dança	Prática religiosa		
Telenovelas	Outros desportos	Internet	Ouvir música	Ir à casa de show	Ajuda em casa		
Concursos	Telejornal	Jogos/Programas didáticos	Conversar	Ir à lanchonete	Ajuda no ofício (pais)		
Desenhos anim.	Documentários	Jogos de diversão	Passear	Ir ao cinema	Trabalho remunerado		
			Praticar esporte	Aprender música			

QUAL É A SUA PROFISSÃO DESEJADA(S): _____

SAÚDE / ALIMENTAÇÃO

TENS DIFICULDADES? () Visuais () Auditivas () Motoras () de fala; () de linguagem; () Outras: _____
 TIPO SANGUÍNEO: _____
 DOENÇA(S) FREQUENTE(S): _____ DOENÇAS PERMANENTES: _____
 DOENÇAS GRAVES NA FAMÍLIA: _____ COSTUMAS TER DORES DE CABEÇA? _____
 ALERGIA(S): _____ CUIDADOS ESPECIAIS DE SAÚDE: _____
 FAZ USO DE ALGUM TIPO DE MEDICAMENTO: () Sim () Não QUAL? _____
 A QUE HORAS COSTUMAS DORMIR? _____ Nº DE HORAS QUE COSTUMAS DORMIR: _____
 ALIMENTA-SE AO SAIR DE CASA? () Sim () Não O que? _____
 (OBS.: O Diretor de Turma deve entregar a cada aluno, no primeiro dia de aula de Formação Cidadã, para preenchimento)



APÊNDICE X - ProTurma - Ficha de Autoavaliação Global - Nº 01

UNIDADE DE ENSINO: _____

AUTOAVALIAÇÃO GLOBAL

ESTUDANTE: _____ Nº: _____ ANO/SÉRIE: _____ TURMA: _____ TURNO: _____ ANO LETIVO: _____

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	1º BIMESTRE					2º BIMESTRE					3º BIMESTRE					4º BIMESTRE				
	SEMPRE	QUASE SEMPRE	AS VEZES	RARAMENTE	NUNCA	SEMPRE	QUASE SEMPRE	AS VEZES	RARAMENTE	NUNCA	SEMPRE	QUASE SEMPRE	AS VEZES	RARAMENTE	NUNCA	SEMPRE	QUASE SEMPRE	AS VEZES	RARAMENTE	NUNCA
1. Sou assíduo																				
2. Sou pontual																				
3. Trago o material necessário																				
4. Faço as atividades																				
5. Estou atento na aula																				
6. Perturbo a aula																				
7. Participo de forma útil e na minha vez																				
8. Realizo as tarefas da aula																				
9. Respeito os meus colegas																				
10. Respeito os professores																				
11. Respeito os funcionários																				
12. Tenho cuidado com os materiais da escola																				
13. Cumpro as normas estabelecidas pela escola																				
14. Coopero com os meus colegas																				
15. Cumpro as regras de trabalho de grupo																				
16. Respeito opiniões diferentes das minhas																				
17. Se erro, peço desculpas																				
18. Registro no caderno, tudo o que é necessário																				
19. Sou organizado																				
20. Realizo as tarefas escolares sem ajuda																				
21. Tenho curiosidade em aprender																				
22. Tenho opiniões sobre as coisas e consigo expô-las																				
23. Tenho ideias novas																				
24. Recorro a diversas fontes de informação para trabalhos/estudos																				
25. Utilizo as tecnologias da informação e comunicação quando necessário																				
26. Compreendo as disciplinas																				
27. Aplico conhecimentos em novas situações																				
28. Leio e interpreto tabelas e gráficos																				
29. Interpreto textos																				
30. Expresso-me oralmente de forma correta																				
31. Expresso-me por escrito de forma correta																				
32. Revelo qualidades artísticas																				
33. Revelo aptidões e habilidades manuais																				
34. Revelo aptidões e competências físicas																				
35. Tenho cuidado com a minha saúde																				
36. Respeito o meio ambiente																				
37. Tenho gosto pela cultura regional e nacional																				
38. Gosto de trabalhar em equipe																				
39. Esforço-me no estudo																				
40. Sei avaliar o meu desempenho																				

APÊNDICE XI – PrOTurma - REGISTRO DE INFORMAÇÃO DISCIPLINAR

ESCOLA: _____

Eu, _____ professor(a) que leciono o componente curricular _____, informo ao (à) orientador(a) de turma da série _____, da turma _____ que o(a) estudante _____, nº _____ teve um _____ comportamento inadequado _____

_____ no dia __/__/__, hora _____, local _____, o que me instigou a tomar a seguinte atitude: _____ .Observo que esse comportamento

do(a) estudante ocorreu: () 1ª vez; () raramente; () muito frequente.

Diante do exposto solicito ao Orientador de turma que tome as providencias: _____

Encaminhamentos do Orientador de turma: _____

Professor (a)

Orientador(a) de turma

____/____/____

____/____/____

APÊNDICE XII – ProTurma - REGISTRO DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

ESTUDANTE: _____ Nº _____ SÉRIE: _____ TURMA: _____ ANO LETIVO: _____

DATA	ASSUNTOS TRATADOS	ENCAMINHAMENTOS	ASSINATURA DO(A) ALUNO(A)

Assuntos possíveis de tratar: aproveitamento, assiduidade, pontualidade, comportamento, relação com os colegas, professores e funcionários, atividades escolares em casa e participação nas aulas, rotinas e métodos de estudo, materiais necessários ao desenvolvimento das aulas, organização, autonomia, autoconfiança autoestima, timidez, nervosismo, apatia, agressividade, doenças, problemas econômicos, familiares, de moradia, transporte e de inserção social. Sempre enfatizar os aspectos positivos dos estudantes, como forma de estimulá-los.

APÊNDICE XIII – ProTurma - REGISTRO DE ATENDIMENTO AOS PAIS OU RESPONSÁVEL

ESTUDANTE: _____ Nº _____ SÉRIE: _____ TURMA: _____ ANO LETIVO: _____

DATA	ASSUNTOS TRATADOS	ENCAMINHAMENTOS	ASSINATURA DOS PAIS OU RESPONSÁVEL

Assuntos possíveis de tratar: aproveitamento, assiduidade, pontualidade, comportamento, relação com os colegas, professores e funcionários, atividades escolares em casa e participação nas aulas, rotinas e métodos de estudo, materiais necessários ao desenvolvimento das aulas, organização, autonomia, autoconfiança autoestima, timidez, nervosismo, apatia, agressividade, doenças, problemas econômicos, familiares, de moradia, transporte e de inserção social. Sempre enfatizar os aspectos positivos dos estudantes, como forma de estimulá-los.

APÊNDICE XIV – ProTurma - Plano de Apoio de Complemento Educativo

ESCOLA: _____ ESTUDANTE: _____ Nº _____ SÉRIE: _____ TURMA: _____ ANO LETIVO: _____

IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES	PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA SUPERÇÃO DAS DIFICULDADES
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Desinteresse pelo estudo; <input type="checkbox"/> Desatenção/ desconcentração; <input type="checkbox"/> Não participação na aula. <input type="checkbox"/> Ausência de rotina métodos e de estudo; <input type="checkbox"/> Desorganização; <input type="checkbox"/> Não executa as atividades escolares em casa; <input type="checkbox"/> Não porta material escolar; <input type="checkbox"/> Impuntual e /ou infrequente. <input type="checkbox"/> Dificuldade de expressar-se escrita e oralmente; <input type="checkbox"/> Limitações no exercício da leitura; <input type="checkbox"/> Pouco domínio dos vocábulos básicos e regras gramaticais; 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Apresentar propostas que desafiem e despertem o interesse pelo estudo; <input type="checkbox"/> Motivar e valorizar a participação do (a) estudante; <input type="checkbox"/> Intensificar as motivações estimuladoras para as interações verbais. <input type="checkbox"/> Incentivar e valorizar as rotinas e métodos de estudo, a organização e o cumprimento das atividades escolares em casa; <input type="checkbox"/> Sugerir aos pais ou responsáveis o acompanhamento das atividades escolares de casa; <input type="checkbox"/> Mostrar aos estudantes, pais ou responsáveis a importância da condução diária do material didático para a escola; <input type="checkbox"/> Apontar as consequências da falta de pontualidade e assiduidade. <input type="checkbox"/> Realizar com frequência, exercícios que motivem a expressão escrita e oral; <input type="checkbox"/> Incentivar a leitura de diferentes obras, inclusive literárias; <input type="checkbox"/> Focar reforço curricular visando a superação dos limites no uso dos vocábulos e regras gramaticais.
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ausência de raciocínio matemático, lógico e ou abstrato; <input type="checkbox"/> Limitação para realizar análise, síntese e resolução de situações-problemas. <input type="checkbox"/> Ausência de iniciativa, criatividade, espírito crítico e observação; <input type="checkbox"/> Falta de curiosidade científica. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Motivar com frequência a resolução de exercícios com raciocínio matemático, lógico e /ou abstrato; <input type="checkbox"/> Aplicar com assiduidade atividades que fortaleça a capacidade de análise, síntese e resolução de situações-problemas. <input type="checkbox"/> Aplicar atividades práticas que despertem o exercício da iniciativa e da criatividade; <input type="checkbox"/> Gerar situações que instiguem o espírito investigativo e a análise crítica; <input type="checkbox"/> Elaborar propostas de trabalhos de pesquisa que despertem o interesse em descobrir novos conhecimentos e intensifique o gosto pelos estudos.
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Apresenta dificuldade em relacionar-se com os colegas e professores (as); <input type="checkbox"/> Demonstra dificuldades em respeitar ou outros; <input type="checkbox"/> Não tem consciência de vida cidadã; <input type="checkbox"/> Possui baixa estima e pouca autonomia; <input type="checkbox"/> Demonstra carências afetivas e necessidades materiais básicas. <input type="checkbox"/> Limitações no aprender a fazer; <input type="checkbox"/> Restrições no desenvolvimento físico e motor. <input type="checkbox"/> Apresenta interesses que divergem dos objetivos escolares; <input type="checkbox"/> Ausência de perspectiva otimista nos aspectos sociais, culturais e profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Organizar com assiduidade atividades em grupo; <input type="checkbox"/> Promover atividades que conduzam a vivência diária do respeito pelo outro, da cooperação e solidariedade; <input type="checkbox"/> Proporcionar e mediar na prática a confrontação de ideias; <input type="checkbox"/> Identificar em conjunto com a família, profissionais de saúde e demais professores a origem de certos problemas e sugerir as intervenções necessárias para conduzir os mesmos; <input type="checkbox"/> Utilizar estratégias que elevem a autoestima e quando necessário encaminhar para a assistência social. <input type="checkbox"/> Desenvolver atividades que estimulem o aprender a fazer; <input type="checkbox"/> Exercer práticas que desenvolvam as atividades físicas e motoras. <input type="checkbox"/> Fazer articulações de conteúdos curriculares com os interesses dos (as) estudantes; <input type="checkbox"/> Motivar a participação dos (as) estudantes na organização da escola, nas atividades das áreas de conhecimentos e temas transversais; <input type="checkbox"/> Proporcionar oportunidades para realizar contatos e experienciar vivências nos meios extraescolares; <input type="checkbox"/> Conscientizar estudantes, pais ou responsáveis sobre a importância do conhecimento científico e cultural na formação e ascensão profissional.
<p>SUGESTÃO: assinalar com um X os quadros que indicam as dificuldades detectadas e as respectivas atividades de superação.</p>	

Projeto Integrador



Projeto Integrador - (PI)

Introdução

O cotidiano da experiência escolar permite que todos os seus atores se deparem com diversas situações desafiadoras, que poderão exigir algum tipo de intervenção pedagógica. Às situações desafiadoras denominamos Problemas, que emergem no território em que a escola está situada, e Intervenção Pedagógica, o conjunto de estratégias capazes de resolver o problema, minimizar seus efeitos ou ainda proporcionar encaminhamentos de resolução. É nesse contexto que os Projetos Integradores fazem sentido, pois encontrarão alternativas para o fortalecimento do diálogo entre a Unidade de Ensino e seu território.

Os Projetos Integradores têm como proposta inicial identificar situações problemas no território, ou seja, localizar e reconhecer contextos que causem experiências negativas para seus envolvidos, como por exemplo agridam aos direitos humanos ou prejudiquem o meio ambiente e que ainda sejam passíveis de estratégias educacionais para sua resolução.

O território aqui é compreendido como o espaço geográfico, social e histórico com o qual a escola dialoga. Podendo ser numa perspectiva micro como uma turma específica da Unidade de Ensino ou ainda o bairro e o município que a escola está situada, partindo para referências macro. Nessa perspectiva o território é o espaço de intervenção pedagógica realizado pela escola e, didaticamente, podem ter os seguintes campos de abrangência: científico, cultural ou social, e estar relacionado com o contexto mais próximo dos estudantes, estimulando a investigação de uma temática e buscando possíveis soluções para problemáticas identificadas. Os Projetos Integradores podem ser do campo de abrangência científico quando o problema são das ciências da natureza ou da matemática. Culturais, quando estiver relacionados aos fenômenos artísticos-culturais e sociais quando levar em consideração as vivências dos relacionamentos e comportamentos humanos.

É importante ressaltar que os Projetos Integradores devem surgir a partir da provocação dos estudantes, preservando, com isso, o caráter protagonístico das Atividades Complementares do pALei. É fundamental que o docente que assuma uma turma de Projeto Integrador possa ser capaz de construir situações pedagógicas que mobilizem os estudantes para identificar problemas que existam no território, bem como elaborar metodologias para a intervenção durante o desenvolvimento do projeto. Nesse sentido os Projetos Integradores devem atender as necessidades e interesses dos estudantes. Quanto a isso, vale pontuar alguns equívocos mais identificados quanto aos Projetos Integradores: i) Projetos Integradores que são criados a partir dos interesses dos professores; ii) Projetos Integradores que não apresentam clareza na identificação do problema de intervenção e iii) Projetos Integradores que não apresentam estratégias pedagógicas capazes de minimizar os efeitos do problema identificado.

Os docentes lotados com Projetos Integradores podem recorrer a diversas estratégias para identificar as necessidades e interesses dos estudantes, bem como reconhecer no território os problemas mais significativos, alvo de intervenções dos Projetos Integradores. Uma das estratégias para o levantamento das necessidades e interesses dos estudantes e dos problemas do território, consiste na aplicação de Questionários de Levantamento de Necessidades e Interesses (APÊNDICE

l). O modelo apresentado permite adaptação para qualquer realidade, demonstrando também efetividade para a identificação dos interesses dos estudantes em temáticas que podem ser abordadas nas Ofertas Eletivas.

Ao longo do ano letivo cada turma deverá desenvolver dois Projetos Integradores, um no primeiro semestre (1º e 2º bimestres) e outro no segundo semestre (3º e 4º bimestres). Cada projeto deverá ter um problema claro, autônomo e independente dos projetos desenvolvidos nas outras turmas da Unidade de Ensino. Para sua existência e efetividade, ele deverá considerar as necessidades e interesses da turma que o criou e pretende desenvolver as ações de intervenção.

Ao final de cada Projeto Integrador um Evento de Culminância deverá ser realizado. Esse consiste no momento em que a Unidade de Ensino convida a população do seu território para conhecer as ações desenvolvidas pela turmas. Seria um evento ou mostra das intervenções realizadas com os projetos integradores, sobretudo no sentido de identificar e reconhecer se as ações desenvolvidas durante a fase de desenvolvimento do projeto foram capazes de impactar positivamente para a minimização do problema alvo da intervenção.

O Projeto Integrador deve contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens essenciais à formação integral dos sujeitos e suas aplicabilidades para uma formação geral e profissional. De acordo com art. 14, item VIII, nas DCNEM (BRASIL, 2012), os Projetos Integradores podem ser tratados como disciplinas, de forma integrada, articulando saberes e temas de forma transversal.

Abaixo apresentamos um quadro com três exemplos de Projetos Integradores realizados em escolas do pALei.

Nº	GERE	Município	Unidade de Ensino	Campo de Abrangência	Problema identificado no território	Exemplos de ações realizadas pelo Projeto Integrador
01	4ª	Viçosa	E. E. Joaquim Diégues	Cultural	Desaparecimento das manifestações artísticas e culturais tradicionais da cidade de Viçosa	Criou um grupo de dança do coco de roda.
02	7ª	União dos Palmares	E. E. Dr. Carlos Gomes de Barros	Científico	Descarte inadequado do óleo de cozinha no meio ambiente	Coletou o óleo de cozinha e transformou em sabão.
03	8ª	São José da Tapera	Escola Estadual Lucilo José Ribeiro	Social	Manifestações de preconceito e discriminação com relação à orientação sexual e a identidade de gênero	Esclareceu os conceitos de orientação sexual e identidade de gênero com diversas estratégias pedagógicas

Carga Horária e Função do Projeto Integrador

Serão disponibilizadas para o Projeto Integrador, 02 (duas) horas semanais contínuas incluídas no quadro de horários em cada turma do pALei. Um docente, cuja definição será feita pelo núcleo gestor da Unidade de Ensino, terá 2h de sua carga horária disponibilizadas para desenvolver as orientações relacionadas ao Projeto Integrador. Sua função consiste em orientar a turma nas etapas de Elaboração (Identificação do Problema de Intervenção e elaboração do Plano de Trabalho), Planejamento (Construção coletiva do Projeto de Intervenção), Execução (Desenvolvimento das ações no território) e Culminância (Apresentação dos resultados do projeto à comunidade escolar em um evento específico e elaboração do Relatório de Execução), resultantes das discussões feitas durante a articulação geral entre os docentes envolvidos, estudantes, gestão e equipe pedagógica.

Metodologia do Projeto Integrador

A partir do Projeto Político Pedagógico, fica definido que em cada turma seja desenvolvido, no mínimo, dois Projetos Integradores por ano. Esses devem dialogar com pelo menos três componentes curriculares entre as áreas de conhecimento. Nas escolas integrais que ofertam cursos técnicos integrados ao Ensino Médio podem estar articulados com os componentes curriculares específicos da formação técnica e profissional. Nessa perspectiva os docentes podem se reunir para Elaboração, Planejamento, Execução e Culminância do Projeto Integrador. Os estudantes serão avaliados de forma individual e coletiva, conforme definição da Unidade de Ensino e de acordo com a Sistemática de Avaliação da Rede Estadual. Os estudantes terão notas e frequências registradas no SAGEAL.

Etapas do Projeto Integrador

Para o desenvolvimento do projeto as seguintes etapas devem ser executadas:

- a)** Identificação do Problema de Intervenção presente no território;
- b)** Definição do nome/título do Projeto Integrador (o nome/título deverá ser claro e destacar o objeto de intervenção);
- c)** Plano de Trabalho, (Orientações, Modelo e Exemplo de Plano de Trabalho - APÊNDICE II) elaborado pelo docente lotado em Projeto Integrador, deverá ser entregue à coordenação pedagógica e gestão escolar e posteriormente disponibilizado para o Técnico de Acompanhamento Pedagógico - TAP para validação no início do ano letivo;
- d)** Projeto de Intervenção, (Exemplo de Projeto de Intervenção - Apêndice III) elaborado durante as aulas em atividades colaborativas com os estudantes, deverá ser disponibilizado ao TAP para a realização do acompanhamento ao final de cada bimestre;
- e)** Execução das ações/estratégias pedagógicas definidas no Projeto de Intervenção;
- f)** Realização do Evento de Culminância;
- g)** Elaboração do Relatório de Execução (Exemplo de Relatório de Execução - Apêndice IV - Material apresentado parcialmente dada a extensão do texto).

Plano de Trabalho do Projeto Integrador (Apêndice II)

O Plano de Trabalho do Projeto Integrador é o instrumento definido coletivamente pelos docentes envolvidos e produzido pelo docente lotado com carga horária em PI, que esclarecerá o processo de construção das etapas do projeto. Deve ter a seguinte estrutura:

- a)** Apresentação.
- b)** Campo de Abrangência (Científico, Cultural, Social).
- c)** Campos de Investigação (macrocampos do pALei).
- d)** Atribuição dos docentes envolvidos.
- e)** Sistemática de Avaliação (componentes curriculares dos docentes envolvidos).
- f)** Validação pelo núcleo gestor.

Projeto de Intervenção (Apêndice III)

O Projeto de Intervenção consiste no texto construído coletivamente pelos estudantes sob supervisão do docente de Projeto Integrador que norteará a execução das atividades ao longo do ano letivo.

- a)** Introdução
- b)** Problema
- c)** Justificativa
- d)** Objetivo Geral e Específicos
- e)** Fundamentação Teórica
- f)** Metodologia
- g)** Cronograma
- h)** Resultados Esperados
- i)** Recursos Necessários
- j)** Referências
- k)** Apêndices

Relatório de Execução (Apêndice IV - Material apresentado parcialmente dada a extensão do texto)

O Relatório de Execução será construído pelo docente lotado em PI em parceria com os docentes colaboradores após as atividades de culminância, apontando os resultados alcançados.

- a)** Introdução
- b)** Condições da Execução
- c)** Resultados da Intervenção
- d)** Apêndices (textos, imagens, relatos etc)

Critérios para a Avaliação no Projeto Integrador

Os critérios devem ser explicitados no Plano de Trabalho, a saber:

- Parte escrita (formatação, concisão, objetividade, coesão e coerência e respeito a norma padrão da língua portuguesa);
- Atitudes coletivas (cumprimento de prazos na execução das etapas e integração do grupo);
- Atitudes individuais (comportamento colaborativo e respeitoso, postura ética, relacionamento interpessoal e cumprimento de prazo na execução das etapas);
- Demonstrar aprendizagem dos conhecimentos adquiridos ao longo da realização do projeto;
- Ser capaz de identificar problemas de intervenção no território e propor ações para minimização dos seus efeitos.

Atribuições do Núcleo Gestor, da Coordenação Pedagógica, dos Docentes e Estudantes no Projeto Integrador.

As atribuições dos envolvidos no Projeto Integrador relativas ao processo de desenvolvimento são as seguintes:

- Núcleo Gestor
 - › Validar o Plano de Trabalho proposto para o Projeto Integrador;
 - › Analisar o Projeto de Intervenção garantindo, quando possível, todos os meios para a execução do projeto.
- Coordenação Pedagógica
 - › Analisar o perfil docente indicando-os para lotação em Projetos Integradores;
 - › Promover a socialização e organizar o Evento de Culminância com os docentes;
 - › Validar o Plano de Trabalho proposto para o Projeto Integrador;
 - › Acompanhar e avaliar o comprometimento dos docentes no desenvolvimento dos projetos;
 - › Acompanhar a execução do Projeto Integrador fundamentado no Projeto de Intervenção.
 - › Arquivar os Planos de Trabalho, Projetos de Intervenção e Relatórios de Execução de todos os Projetos Integradores realizados na Unidade de Ensino, garantindo sua inserção no Projeto Político Pedagógico.
- Docentes com lotação em Projeto Integrador
 - › Garantir que os Projetos Integradores sejam criados a partir das necessidades e interesses dos estudantes;
 - › Desenvolver estratégias pedagógicas capazes de identificar os problemas do território;
 - › Elaborar o Plano de Trabalho e o Relatório de Execução do Projeto Integrador;

- › Fomentar a construção colaborativa dos estudantes do Projeto de Intervenção;
- › Garantir a execução das ações definidas no Projeto de Intervenção;
- › Organizar o Evento de Culminância;
- › Construir estratégias de avaliação da aprendizagem que valorizem os aspectos qualitativos do processo assumido por cada estudante.
- Docentes Colaboradores
 - › Colaborar com o docente lotado em Projeto Integrador das ações de execução do projeto, de acordo com os seus conhecimentos e organização interna da escola.
 - › Construir experiências pedagógicas que articulem os conhecimentos abordados no Projeto Integrador com componentes curriculares que dialogam com o objeto de intervenção.
- Discentes
 - › Participar ativamente de todas as etapas do Projeto Integrador, desde as etapas de planejamento até a execução;
 - › Seguir as orientações dos docentes concernentes ao desenvolvimento das ações do projeto;
 - › Tomar consciência dos prazos estabelecidos no projeto e cumpri-los;
 - › Respeitar os direitos autorais sobre quaisquer materiais pesquisados e utilizados no projeto.

Apêndices do projeto integrador

(APÊNDICE I - Questionário de Levantamento de Necessidade e Interesses)

1. Quais temáticas você demonstra mais interesse? Assinalar duas.

(a) Música e Dança	(f) Alimentação
(b) Gênero e Sexualidade	(g) Moda
(c) Esportes	(h) Direitos Humanos
(d) Tecnologia	(i) Educação Ambiental
(e) Empreendedorismo	(j) Promoção da Saúde

2. Que estratégias podemos utilizar na realização do Projeto Integrador ou Oferta Eletiva? Assinalar quantas quiser.

(a) Teatro	(d) Mostra fotográfica	(g) Cinema e Vídeo	(j) Roda de leitura
(b) Dança	(e) Palestra	(h) Passeio	(k) Torneio
(c) Jornal	(f) Feiras e Exposições	(i) Blog	(l) Dinâmicas de grupo

3. Quais disciplinas você tem mais interesse? Assinalar até três.

(a) Física	(e) Língua Portuguesa	(i) Espanhol	(m) Sociologia
(b) Química	(f) Arte	(j) Geografia	
(c) Biologia	(g) Educação Física	(k) História	
(d) Matemática	(h) Língua Inglesa	(l) Filosofia	

4. Como você classifica o seu envolvimento e desempenho na escola?

Muito bom	(b) Bom	(c) Regular	(d) Ruim
-----------	---------	-------------	----------

5. Para você que tipo de aula é mais interessante? Assinalar quantas quiser.

(a) Exposição oral	(c) Debates	(e) Apresentação de trabalhos
(b) Exercícios	(d) Dinâmicas de grupo	(f) Filmes e vídeos

6. Quais locais você gostaria que as ações do Projeto Integrador fossem realizadas? Assinalar até três.

(a) Apenas na escola	(c) Em ruas e praças	(e) Empresas
(b) Em outras escolas	(d) Em outras instituições	(f) Feiras livres

7. Na sua opinião, as qualidades de um bom professor são. Assinalar até três.

(a) Atribuir boas notas	(c) Não Faltar	(e) Domina o conteúdo	(g) Exigente
(b) Ter bom relacionamento	(d) Organizado	(f) Explica bem	

8. Os estudantes apresentam diversas situações desafiadoras no seu cotidiano. Esses desafios podem estar na escola, na família ou na comunidade. Escreva abaixo as diversas situações problemas enfrentadas por você e sua escola que poderiam ser alvo de um Projeto Integrador. Lembre-se! O Projeto Integrador tem como objetivo identificar um problema e propor uma intervenção.

(APÊNDICE II - Orientações, Modelo e Exemplo de Plano de Trabalho)

ORIENTAÇÕES DO PLANO DE TRABALHO DO PROJETO INTEGRADOR

(Instrumento utilizado para Validação dos Projetos Integradores)

Unidade de Ensino: Registrar o nome da escola	
Gerência Regional: Registrar o nome da Gerência Regional	
Município: Registrar o nome do município	
Tipo de Ensino: () Ensino Médio Integral () Ensino Médio Integral Integrado à Educação Profissional	
Título do Projeto Integrador: Registrar o nome do Projeto Integrador	
Docente do Projeto Integrador: Nome do docente lotado na turma de Projeto Integrador.	Componente Curricular: Nome do componente da base.
Docente Colaborador 1: Nome do docente que contribuirá com o projeto.	Componente Curricular: Nome do componente da base.
Docente Colaborador 2: Nome do docente que contribuirá com o projeto.	Componente Curricular: Nome do componente da base.
PLANO DE TRABALHO	
I - Apresentação	
<p>Esse item situa a temática no tempo e no espaço, isto é, faz uma contextualização do trabalho em termos gerais, destacando sua potencialidade na escola. Apresente fatores que o levam a considerar a pertinência desse projeto. Devem-se apresentar em linhas gerais, a organização e as ideias que serão trabalhadas. Solicitamos um texto corrido. É muito importante que o avaliador veja claramente que o projeto proposto tem uma problemática a ser resolvida. Esclareça os objetivos do projeto, são eles que permearão todas as ações a serem desenvolvidas.</p>	
II - Tipo do Projeto	
<p>É uma divisão apenas didática, que levará em consideração a temática predominante abordada no projeto ou ainda, o tratamento dado ao conteúdo. Um mesmo projeto pode assumir mais de um tipo.</p> <p>Científico: Quando discutir temáticas ligadas às ciências da natureza e matemática ou quando as estratégias de intervenção adotarem o método científico.</p> <p>Cultural: Quando as manifestações culturais receberem maior destaque. Quando o projeto valorizar as questões artísticas, musicais, da dança, do teatro, do folclore, da literatura, etc.</p> <p>Social: Quando as demandas ou problemas sociais recebem destaque. Aqui podem estar os projetos que discutam a violência, as desigualdades sociais, o mundo do trabalho, a intolerância religiosa, as diversas formas de discriminação, etc.</p>	

III - Campos de Investigação (Documento Orientador do pALei)	
Juventudes e projeto de vida Promoção da Saúde Educação Ambiental Esporte e Lazer Experimentação e Iniciação científica	Mundo do trabalho Educação em Direitos Humanos Cultura Corporal de Movimento Artes e Mediações culturais Aprofundamento da Aprendizagem e Estudos Orientados
IV - Atribuição dos Docentes Envolvidos (Documento Orientador do pALei)	
Definição das ações, organização, direcionamentos dos responsáveis por cada atividade a ser realizada efetivamente.	
V - Sistemática de Avaliação	
Escolha feita pelos docentes envolvidos. Importante considerar as especificidades do projeto e as características dos estudantes. Critérios de acordo com o documento orientador do pALei e com a Sistemática de Avaliação da Rede Estadual. Os docentes podem definir diversos instrumentos de verificação da aprendizagem. Ela pode ser qualitativa ou quantitativa. OBS.: <u>parte escrita, atitudes coletivas, atitudes individuais, mudança de comportamento, observação sistematizada, aprendizagem dos conhecimentos adquiridos ao longo da realização do projeto.</u> Temos como sugestões: assiduidade, participação nos debates e efetivo envolvimento na elaboração, construção e organização de todas as etapas.	
Validação pelo núcleo gestor	Plano de Trabalho validado pelo núcleo gestor em ___/___/___ (registrar a data e assinaturas da direção e da coordenação. Esse momento ainda não é a validação. Essa é realizada pelo coletivo e facilitada pelo técnico da GERE). Gestão: Coordenação Pedagógica:

MODELO DO PLANO DE TRABALHO DO PROJETO INTEGRADOR

(Instrumento utilizado para Validação do Projetos Integradores)

Unidade de Ensino:	
Gerência Regional:	
Município:	
Tipo de Ensino: () Ensino Médio Integral () Ensino Médio Integral Integrado à Educação Profissional	
Título do Projeto Integrador:	
Docente do Projeto Integrador:	Componente Curricular:
Docente Colaborador 1:	Componente Curricular:
Docente Colaborador 2:	Componente Curricular:
PLANO DE TRABALHO	
I - Apresentação	
II - Tipo do Projeto	
III - Campos de Investigação (Documento Orientador do pALei)	
IV - Atribuição dos Docentes Envolvidos (Documento Orientador do pALei)	
V - Sistemática de Avaliação	
<p>OBS.: <u>parte escrita, atitudes coletivas, atitudes individuais, mudança de comportamento, observação sistematizada, aprendizagem dos conhecimentos adquiridos ao longo da realização do projeto.</u> Temos como sugestões: assiduidade, participação nos debates e efetivo envolvimento na elaboração, construção e organização de todas as etapas.</p>	
Validação pelo núcleo gestor	Plano de Trabalho validado pelo núcleo gestor em ___/___/___ Gestão: Coordenação Pedagógica:

EXEMPLO DE PLANO DE TRABALHO DO PROJETO INTEGRADOR

(Instrumento utilizado para Validação do Projetos Integradores)

Unidade de Ensino: Escola Estadual Lucilo José Ribeiro	
Gerência Regional: 8ª GERE	
Município: São José da Tapera - Alagoas	
Tipo de Ensino () Ensino Médio Integral (X) Ensino Médio Integral Integrado à Educação Profissional	
Título do Projeto Integrador Diário de Gente: Gênero e Sexualidade na Escola	
Docente do Projeto Integrador: Daniel Melo Macedo	Componente Curricular: Educação Física
Docente Colaborador 1: Jária Santos Bezerra	Componente Curricular: Língua Portuguesa
Docente Colaborador 2: Kyria Elizabeth Nobre Vasco	Componente Curricular: Concepções de Eventos e Princípios de Protocolo, Cerimonial e Etiqueta Social.
PLANO DE TRABALHO	
I - Apresentação	
<p>A luta e a defesa por um modelo de educação baseado na convivência e na pluralidade não implica a imposição de padrões de vida a crianças e adolescentes, tampouco violam direitos fundamentais desses sujeitos. Ao contrário, tal defesa se inspira exatamente na proteção e na promoção de direitos fundamentais previstos no ordenamento jurídico, tendo em vista direcionar-se à construção de um ambiente escolar e extraescolar, fundamentado no respeito e na dignidade de toda e qualquer pessoa. A sociedade atual vivencia um momento complexo com relação à intolerância, manifestada e dirigida a diversos grupos, sejam religiosos, ideológicos, políticos, étnicos ou sexuais. A mídia apresenta diariamente comportamentos de violência, preconceito e discriminação em várias esferas da sociedade. Esses comportamentos acontecem nos espaços públicos, nos ambientes de trabalho, no convívio familiar e também na escola. É a escola a instituição social encarregada da educação formal, que fomentará a sociedade para o desenvolvimento do conhecimento e apropriação da cidadania. Essa é o resultado das relações que o povo estabelece com o direito. A Constituição Federal de 1988 define a cidadania como um princípio fundamental e é com base neste conceito que o Projeto “Diário de gente: Gênero e Sexualidade na Escola” foi elaborado. Respeitar os Direitos Humanos é base fundante para a convivência harmônica em sociedade. Essa, sob o ponto de vista do universo da sexualidade humana, manifesta-se com uma diversidade que lhe é particular. “Diário de gente: Gênero e Sexualidade na Escola” emerge para sensibilizar os estudantes da Escola Estadual Lucilo José Ribeiro sobre as questões ligadas à sexualidade, a identidade de gênero e à orientação sexual.</p>	
II - Tipo do Projeto	
Social, Cultural e Científico.	
III - Campos de Investigação w	
<ul style="list-style-type: none"> • Educação em Direitos Humanos • Gênero e Sexualidade • Juventudes • Artes e Mediações Culturais • Cultura Corporal de Movimento. 	

IV - Atribuição dos Docentes Envolvidos

4.1 - Docente do Projeto Integrador:

- a)** Organizar as aulas e mobilizar os estudantes para identificar os problemas de intervenção e construir o Projeto de Intervenção;
- b)** Registrar a frequência dos estudantes;
- c)** Atender os estudantes orientando e dirimindo dúvidas;
- d)** Organizar e discutir com os colaboradores as atividades e conteúdos a serem abordados;
- e)** Organizar em parceria com a Coordenação Pedagógica e os demais colaboradores o Evento de Culminância;
- f)** Agir como facilitador nas etapas de construção e desenvolvimento das ações do Projeto de Intervenção com os estudantes;
- g)** Realizar a avaliação da aprendizagem;
- h)** Preencher os instrumentos de registro.

4.2 - Docentes Colaboradores:

- a)** Participar das reuniões com os estudantes para sugestões dos temas de intervenção;
- b)** Colaborar na realização do diagnóstico com a comunidade onde os estudantes estão inseridos;
- c)** Trabalhar o tema proposto dentro do seu componente curricular;
- d)** Participar da organização e execução do Evento de Culminância.

V - Sistemática de Avaliação

5.1 – Projeto Integrador: Assiduidade, Nível de participação, Cumprimento dos prazos estabelecidos, Qualidade técnica das produções e Mudanças de comportamento.

5.2 – Língua Portuguesa: Qualidade técnica das produções dos textos relacionados às temáticas de intervenção.

5.3 – Concepções de Eventos e Princípios de Protocolo, Cerimonial e Etiqueta Social: Qualidade técnica da organização e execução da recepção, ornamentação, som e coffee break.

Validação pelo núcleo gestor	Plano de Trabalho validado pelo núcleo gestor em 27/02/2017 Gestão: Ana Maria Sena Santos Coordenação Pedagógica: Edna Soares Silva
------------------------------	---

APÊNDICE III - Exemplo de Projeto de Intervenção do Projeto Integrador

Instrumento utilizado para o Acompanhamento dos Projetos Integradores

1. Introdução

As manifestações do preconceito e da discriminação estão nocivamente presentes na sociedade atual. O respeito às diferenças é temática recorrente no universo escolar, exigindo que professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares, familiares e estudantes construam espaços de conversação, buscando encontrar alternativas para a criação de um ambiente acolhedor que considere os múltiplos comportamentos do campo da Identidade de Gênero, do Sexo e da Orientação Sexual.

As discriminações de gênero e por orientação sexual são dilemas que, para serem solucionados, precisam ser desmistificados. Esse processo é doloroso e complicado e passa, necessariamente, pela informação que instrumentaliza professores, estudantes e outros setores das Unidades de Ensino no desenvolvimento de Projetos de Intervenção voltados ao respeito e a minimização de comportamentos e atitudes de discriminação e preconceito. A ciência mostra que isso é uma questão de direitos humanos e que objetiva o reconhecimento da dignidade de grupos excluídos, portanto, fundamental que este debate ocorra no espaço escolar.

A Constituição Federal Brasileira, promulgada em 1988, em seu artigo 6º, estabelece que a educação é um direito de todas e todos e, ainda, que condições para acesso e permanência escolar devem ser garantidas pelo Estado. O enfrentamento de todas as formas de preconceito, que se apropria nos depoimentos e atitudes no espaço de convivência na escola, é defendido por Mary Garcia Castro, pesquisadora da UNESCO:

Há que se estimular os professores [e professoras] para estarem alertas, para o exercício de uma educação por cidadanias e diversidade em cada contato, na sala de aula ou fora dela, em uma brigada vigilante anti-racista, anti-sexista, [anti-homofóbica] e de respeito aos direitos das crianças e jovens, tanto em ser, como em vir a ser; não permitindo a reprodução de piadas que estigmatizam, tratamento pejorativo (...) (CASTRO, 2005).

Entretanto, estudo e pesquisas científicas dos mais diversos campos disciplinares mostram que grupos específicos da população são continuamente afastados da escola. As altas taxas de evasão escolar masculina (37,9% dos homens segundo dados do IBGE em 2011) têm sido apontadas como consequência de referenciais de masculinidade difundidos socialmente. Uma identidade masculina baseada na agressividade, na indisciplina e em noções hierarquizadas do que é ser homem ou mulher tem, segundo esses últimos estudos, reproduzido uma cultura de violência e afastado os meninos dos bancos escolares. Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexo (LGBTQI+) compõem outro grupo populacional que tem seu direito fundamental à educação violado, com altas taxas de evasão escolar. Em razão da total invisibilidade dada ao problema, órgãos governamentais ainda não dispõem de indicadores que possam medir o tamanho dessa exclusão escolar.

No entanto, pesquisas sinalizam a recorrência com que a exclusão escolar aparece nas trajetórias de vidas das pessoas LGBTQI+ e são sempre associadas ao ódio e à violência praticada contra essa população, dentro do ambiente escolar. O que as investigações acima citadas fazem em comum é identificar as discriminações de gênero como causas para processos de exclusão escolar. As pessoas que não se submetem aos padrões de feminilidades, masculinidades e orientações sexuais encarados como “normais”, a partir da ótica dos padrões sociais dominantes, são reiteradamente expostas, no ambiente escolar, a violações de direitos, agressões físicas e verbais e discriminações de todo tipo. Suas diferenças convertem-se em reais desigualdades.

Nessa perspectiva o Projeto de Intervenção Diário de Gente: Gênero e Sexualidade na Escola nasce com o objetivo de compreender e respeitar a diversidade de manifestações da Identidade de Gênero e da Sexualidade Humana, bem como sensibilizar a comunidade escolar para coibir comportamentos de preconceito e discriminação à diversidade de manifestações da Sexualidade Humana, da Identidade de Gênero e da Orientação Sexual.

2. Problema

A cidade de São José da Tapera – AL foi posta na década de 90 como apresentando o pior Índice de Desenvolvimento Humano - IDH do Brasil. A taxa de mortalidade infantil ultrapassava os limites definidos pela Organização Mundial de Saúde. Vale ressaltar também a alta taxa de analfabetismo e o baixo desempenho nas avaliações externas que mensuram o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

A herança histórica de São José da Tapera, cidade sertaneja, sofrida pela seca, último reduto do coronelismo e palco de chacinas políticas, acumulou um quadro complexo no que diz respeito às questões sócio educacionais. Dentre essas podemos destacar as relacionadas às questões de gênero e sexualidade com frequentes comportamentos machistas que vitimaram, inclusive de crime contra a vida, algumas mulheres.

O Projeto “Diário de Gente: Gênero e Sexualidade na Escola” surgiu como uma demanda solicitada pelos estudantes da “2ª série C” na disciplina Projeto Integrador, ao identificarem frequentes comportamentos de discriminação e preconceito no contexto escolar relacionados ao universo da identidade de gênero, sexo e orientação sexual. Assim, se faz necessário a criação de um projeto que atenda à demanda de grupos historicamente carecentes de visibilidade, respeito, equidade e proteção, contribuindo para um clima de justiça e harmonia social dentro e fora da escola.

3. Justificativa

A sociedade atual vivencia um momento complexo com relação à intolerância, manifestada e dirigida a diversos grupos, sejam religiosos, ideológicos, políticos, étnicos ou sexuais. A mídia apresenta diariamente comportamentos de violência, preconceito e discriminação em várias esferas da sociedade. Esses comportamentos acontecem nos espaços públicos, nos ambientes de trabalho, no convívio familiar e também na escola. É a escola, a instituição social encarregada da educação formal, que fomentará a sociedade para o desenvolvimento do conhecimento e apropriação da cidadania. Essa é o resultado das relações que o povo estabelece com o direito.

A Constituição Federal de 1988 define a cidadania como um princípio fundamental e é com base neste conceito que o Projeto “Diário de gente” foi elaborado. Respeitar os Direitos Humanos é base fundante para a convivência harmônica em sociedade. Essa, sob o ponto de vista do universo da sexualidade humana, manifesta-se com uma diversidade que lhe é particular. “Diário de gente” emerge para sensibilizar os estudantes da Escola Estadual Lucilo José Ribeiro sobre as questões ligadas à sexualidade, a identidade de gênero e à orientação sexual.

4. Objetivos

4.1. Objetivo geral

Compreender e respeitar a diversidade de manifestações da Identidade de Gênero e da Sexualidade Humana.

4.2. Objetivos específicos

- Compreender a diversidade de conceitos no campo do Sexo, da Identidade de Gênero e da Orientação Sexual;
- Sensibilizar a comunidade escolar para coibir comportamentos de preconceito e discriminação à diversidade de manifestações da Sexualidade Humana, da Identidade de Gênero e da Orientação Sexual;
- Promover ambiente de respeito na escola, para que a diferença não seja tratada na ótica da exclusão, do desrespeito e da violência;
- Desenvolver, a partir dos conteúdos ministrados a respeito de gênero e sexualidade, atividades que primem pela equidade, respeito e valorização dos seres humanos;
- Promover estudos a respeito do bullying, do feminicídio e da homofobia;
- Envolver estudantes, professores, funcionários e familiares em discussões a respeito da diversidade e seus dilemas, buscando sempre a transformação da escola em um lugar da liberdade, do respeito e da boa convivência;
- Combater o preconceito institucionalizado.

5. Fundamentação teórica

Levar as questões relacionadas a gênero para dentro de sala de aula exige o conhecimento de algumas teorias e, ao mesmo tempo a compreensão de como tais questões se articulam no cotidiano da escola.

Alguns teóricos contribuíram muito para que isso fosse possível. Dentre os que mais provocaram nosso projeto estão Michel Foucault (2011), que, a partir dos seus estudos, propiciou uma melhor percepção da sexualidade e das relações de poder na esfera social. As abordagens sobre o universo dos transexuais, travestis e transgêneros (tema mais polêmico e mais explorado pelos estudantes) encontraram em Berenice Bento (2012) respostas didáticas, claras e bem elaboradas.

Ainda sobre as questões voltadas ao universo da sexualidade e gênero, encontramos na Teoria Queer, a partir das falas de Judith Butler (2003) e Guacira Lopes Louro (2005), que fornecem argumentos fundamentais para a desconstrução de modelos que colocam pessoas pertencentes ao universo LGBTI+ em posição de completa desvantagem e fragilidade em uma sociedade baseada na heteronormatividade e no binarismo de gênero.

Com relação ao conteúdo voltado aos direitos das mulheres, a Lei Maria da Penha, que cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, incrementa o debate sobre o universo do gênero, proporcionando reflexão e mudança de atitudes.

6. Metodologia

PÚBLICO ALVO
25 estudantes (Grupo de Alunos da disciplina Projeto Integrador). Todos os demais estudantes da escola participarão de várias ações de intervenção pedagógica realizada no projeto.

MATRIZ DE PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES		
Nome da ação	Objetivo	Procedimento Pedagógico
Apresentação da formatação do Projeto "Diário de gente".	Conhecer os objetivos, justificativa, metodologia, avaliação e cronograma do Projeto "Diário de gente".	Apresentação oral com uso do data show. Avaliação: Atenção e Participação com intervenções orais dos alunos.
Oficina 01: Sessão de cinema Filme: Minha vida em cor de rosa.	Identificar comportamentos de identidade de gênero e orientação sexual na infância. Compreender que o preconceito e a discriminação são aprendidos.	Exibição de filmes com pipoca. Avaliação: Debate e Preenchimento da Ficha Cinematográfica.
Oficina 02: Roda de leitura Texto com os conceitos de Sexo, Identidade de Gênero e Orientação Sexual.	Compreender os conceitos de Sexo, Identidade de Gênero e Orientação Sexual.	Leitura e exposição oral. Avaliação: Debate e Questionário
Oficina 03: Palestra "Sexo, Identidade de Gênero e Orientação Sexual"	Compreender os conceitos de Sexo, Identidade de Gênero e Orientação Sexual.	Exposição oral com uso do data show. Avaliação: Debate
Oficina 04: "Corpo de menino e corpo de menina"	Compreender o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários.	Dinâmica de Grupo Avaliação: Interação e socialização de ideias.

MATRIZ DE PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES		
Nome da ação	Objetivo	Procedimento Pedagógico
Oficina 05: "Identidade de Gênero"	Compreender os conceitos e comportamentos no campo da Identidade de Gênero. Respeitar a diversidade de gênero.	Dinâmica de Grupo e construção do mapa conceitual. Avaliação: Interação e socialização de ideias.
Oficina 06: "Orientação Sexual"	Compreender os conceitos e comportamentos no campo da Orientação Sexual. Respeitar a diversidade de comportamentos no campo da Orientação Sexual.	Dinâmica de Grupo Avaliação: Interação e socialização de ideias.
Oficina 07: Sessão de Cinema Filme: "Orações para Bob" e "Minha vida em cor de rosa"	Reconhecer a nocividade de comportamentos de preconceito e discriminação.	Exibição de filme com pipoca. Avaliação: Debate e Preenchimento da Ficha Cinematográfica.
Oficina 08: Palestra e Exibição de Vídeo "Homofobia na Escola"	Reconhecer a nocividade de comportamentos de preconceito e discriminação.	Exposição oral com uso do data show e Exibição de vídeo. Avaliação: Debate
Oficina 09: "Mexeu com uma, mexeu com todas"	Identificar comportamentos de machismo no cotidiano.	Roda de Leitura Avaliação: Construção de placas com registro dos índices de violência.
Oficina 10: Pesquisa sobre violência contra a mulher	Identificar comportamentos de violência contra a mulher	Pesquisa Avaliação: Construção de placas com registro dos índices de violência.
Oficina 11: Mostra Fotográfica	Garantir visibilidade ao universo do gênero e da orientação sexual.	Produção das fotografias Avaliação: Exibição das fotografias no pátio da escola.
Oficina 12: Seminário sobre Sexualidade, Identidade de Gênero e Orientação Sexual.	Conhecer e compreender os conceitos sobre Sexualidade, Identidade de Gênero e Orientação Sexual. Sensibilizar a comunidade escolar para combater comportamentos de preconceito e discriminação.	Realização do Seminário para toda a escola. Avaliação: Qualidade na organização do evento.

MATRIZ DE PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES		
Nome da ação	Objetivo	Procedimento Pedagógico
Seminário de Culminância do Projeto	<p>Divulgar as produções ao longo das etapas anteriores do projeto.</p> <p>Realizar a 1ª Mostra Fotográfica sobre Gênero e Sexualidade</p> <p>Discutir temáticas específicas relacionadas às questões de gênero e sexualidade.</p>	<p>Palestras ,Mostra Fotográfica</p> <p>Apresentação Teatral</p> <p>Apresentação de Dança Poema</p> <p>Música</p> <p>Avaliação: Qualidade na organização do evento.</p> <p>Participação e qualidade técnica das produções dos alunos</p>

7. Cronograma

2017							
ETAPAS	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto
Levantamento das Necessidades e Interesses dos Estudantes.	x						
Elaboração do Plano de Trabalho	x						
Elaboração do Projeto de Intervenção.		x					
Desenvolvimento do Projeto de Intervenção: Matriz de Programação de Ações.			x	x	x	x	x
Evento de Culminância							x
Relatório de Execução							x

8. Recursos necessários

Nº	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	QUANTIDADE	RESPONSÁVEL
01	Toalhas de Mesa do Cerimonial	03	Escola
02	TNT	03 m	Escola
03	Arranjo floral	02	Escola
04	Cartolinas guache	12	Escola
05	Papel 40	10	Escola

Nº	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	QUANTIDADE	RESPONSÁVEL
06	Papel A4	1 resma	Escola
07	Cola	05	Escola
08	Tesoura	05	Escola
09	Caixas de som	01	Escola
10	Certificados	03	Escola
11	Lanche	02	Escola
12	Xerox	120	Escola
13	EVA	30	Escola
14	Bexigas/Bolas	01	Escola
15	Malha decorativa	01	Escola
16	Tela de projeção	01	Escola
17	Pincel atômico	10	Escola
18	Mesa grande	01	Escola
19	Mesa plástica	02	Escola
20	Cadeiras	02	Escola
21	Microfone	02	Escola
22	Datashow	02	Escola

9. Resultados esperados

A implantação do Projeto “Diário de Gente: Gênero e Sexualidade na Escola” tem como principal direção coibir todos os comportamentos de preconceito e discriminação diante da diversidade de manifestações da Sexualidade Humana, da Identidade de Gênero e da Orientação Sexual e minimizar as taxas de evasão escolar motivadas pelo preconceito e discriminação da população LGBTI+ na escola, levando para o máximo de lugares possíveis a mensagem de que a partir da escola pode-se trilhar caminhos mais justos, mais iguais e que respeitem os direitos das pessoas sem que suas diferenças representem um empecilho para que possam se realizar enquanto cidadãos e cidadãs na sociedade. Por esse motivo é arduamente construído com bases em uma educação que respeite os direitos humanos. A intenção de todo esse trabalho é fazer com que as pessoas, dentro do ambiente escolar, entendam que é necessário e possível conviver com as diferenças, levando a todos visibilidade, amparo, afetividade, respeito, equidade, dignidade e informação.

10. Referências

BENTO, Berenice. O que é transexualidade. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTRO, Mary Garcia, Gênero e Raça: desafios à escola. In: SANTANA, M.O. (Org) Lei 0.639/03 – educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação fundamental. Pasta de Texto da Professora e do Professor. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador, 2005

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1 – A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 2 – O uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 3 – O cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 2011.

APÊNDICE IV - Exemplo de Relatório de Execução

Instrumento utilizado para conclusão do Projeto Integrador

Material apresentado parcialmente dada a extensão do texto

Unidade de Ensino: Escola Estadual Lucilo José Ribeiro
Gerência Regional: 8ª GERE
Município: São José da Tapera - Alagoas

Tipo de Ensino: () Ensino Médio Integral (X) Ensino Médio Integral Integrado à Educação Profissional
Título do Projeto Integrador: Diário de Gente: Gênero e Sexualidade na Escola

Docente do Projeto Integrador: Daniel Melo Macedo	Componente Curricular: Daniel Melo Macedo
Docente Colaborador 1: Jária Santos Bezerra	Componente Curricular: Língua Portuguesa
Docente Colaborador 2: Kyria Elizabeth Nobre Vasco	Componente Curricular: Concepções de Eventos e Princípios de Protocolo, Cerimonial e Etiqueta Social.

Relatório de Execução
Introdução:
<p>As manifestações do preconceito e da discriminação estão nocivamente presentes na sociedade atual. O respeito às diferenças é temática recorrente no universo escolar, exigindo que professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares, familiares e estudantes construam espaços de conversação, buscando encontrar alternativas para a criação de um ambiente acolhedor que considere os múltiplos comportamentos do campo da Identidade de Gênero, do Sexo e da Orientação Sexual.</p> <p>As discriminações de gênero e por orientação sexual são dilemas que, para serem solucionados precisam ser desmistificados. Esse processo é doloroso e complicado e passa, necessariamente, pela informação que instrumentaliza professores, estudantes e outros setores das Unidades de Ensino no desenvolvimento de Projetos de Intervenção voltados ao respeito e a minimização de comportamentos e atitudes de discriminação e preconceito.</p> <p>Nessa perspectiva o Projeto Diário de Gente: Gênero e Sexualidade na Escola foi desenvolvido com o objetivo de compreender e respeitar a diversidade de manifestações da Identidade de Gênero e da Sexualidade Humana, sensibilizando a comunidade escolar para coibir comportamentos de preconceito e discriminação diante da diversidade de manifestações da Sexualidade Humana, da Identidade de Gênero e da Orientação Sexual.</p>
Condições de Execução (Inserir fotografias e descrever as ações desenvolvidas)



30 ANOS DE ESTUDANTIL
III MOSTRA DE ROBOTICA, EDIÇÃO 2018
VENTILADOR AUTOSSUSTENTÁVEL PROPORCIONANDO ECONOMIA ATRAVÉS DA ENERGIA MECÂNICA EM ROBOTICA EDUCACIONAL
Pavão Municipal - Avenida Paulista, 1518 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 05508-900
FESRP - Faculdade de Engenharia, Suplente de Física
ROBÓTIKA ESTADUAL - BARRA DO VALE - SÃO PAULO - SP

INTRODUÇÃO
A Robótica Educacional tem se tornado uma das áreas mais importantes da educação tecnológica. Ela é uma área que envolve a aplicação da robótica em ambientes educacionais, com o objetivo de desenvolver habilidades de resolução de problemas, criatividade e trabalho em equipe. A Robótica Educacional é uma área que tem ganhado cada vez mais importância nos últimos anos, devido ao seu potencial para desenvolver habilidades essenciais para o futuro profissional dos estudantes.

RESUMO
Este trabalho apresenta a construção de um ventilador auto-sustentável, que utiliza a energia mecânica gerada por um motor para alimentar um sistema de controle e acionar um ventilador. O projeto foi desenvolvido em uma placa de protótipo (breadboard) e utiliza componentes eletrônicos básicos, como resistores, capacitores e um microcontrolador. O ventilador é alimentado por uma fonte de energia externa, que fornece a energia necessária para o funcionamento do sistema.

ABSTRACT & METODOLOGIA
A metodologia utilizada para a construção do ventilador auto-sustentável envolveu a pesquisa de componentes eletrônicos, a montagem do sistema em uma placa de protótipo e a realização de testes para verificar o funcionamento do sistema. O projeto foi desenvolvido em uma placa de protótipo (breadboard) e utiliza componentes eletrônicos básicos, como resistores, capacitores e um microcontrolador. O ventilador é alimentado por uma fonte de energia externa, que fornece a energia necessária para o funcionamento do sistema.

Oferta Eletiva

Robótica

Oferta Eletiva - (OE)

Introdução

A flexibilização curricular é uma das principais características do modelo pedagógico do Programa Alagoano de Ensino Integral - pALei. Seu incentivo permanente possibilita que cada Unidade de Ensino assuma um currículo diferenciado que faça sentido para seus estudantes e dialogue com o seu território. Partindo dessa perspectiva a Oferta Eletiva emerge na garantia da inclusão de componentes que atendam às necessidades e interesses dos estudantes, ultrapassando o limite dos conteúdos já institucionalizados nos componentes curriculares e áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, uma educação transformadora e integral, adequada aos novos tempos e espaços, na última etapa da educação básica, se materializa em um currículo organizado em torno do eixo integrador trabalho, ciência, tecnologia, cultura e competências socioemocionais de forma contextualizada e interdisciplinar.

Isso exige atividades interativas e integradoras dos conhecimentos e saberes, uma vez que possibilita a integração curricular, evitando a sua fragmentação. A ideia é incentivar o protagonismo juvenil, de modo que os estudantes sejam ativos, corresponsáveis na escolha daquilo que pretendem estudar, com o objetivo de proporcionar maiores possibilidades de aprendizagem, ampliando conhecimentos a partir de experiências pedagógicas múltiplas, inovadoras, dinâmicas e criativas, atribuindo-se novos sentidos para a vivência escolar.

Cada ação proposta, materializada em uma atividade curricular, deve ser pensada em articulação com o eixo integrador. Desse modo, o currículo deve ser elaborado de maneira a desenvolver as aprendizagens básicas necessárias ao desenvolvimento humano e integral do estudante, proporcionando a reflexão e conseqüentemente a autonomia do sujeito.

Enquanto no Projeto Integrador a experiência pedagógica consiste numa perspectiva focal, em que os estudantes identificam um problema no território e realizam uma intervenção pontual, visando a minimização dos efeitos do problema, a Oferta Eletiva garante o aprofundamento em um dado objeto do conhecimento, permitindo um debruçar amplo de reflexões intensas e articuladas com o saber academicamente instituído. Em suma, enquanto o Projeto Integrador desenvolve ações na perspectiva de resolução de um problema e ao resolvê-lo não faz mais sentido existir, partindo para a identificação de um novo problema e outro conjunto de ações interventivas, a Oferta Eletiva define um conteúdo, ou conjunto de conteúdos, escolhidos pelos estudantes e que seja essencial para a sua aprendizagem, uma vez que passará um ano letivo inteiro, com carga horária específica. Oportunidade em que procurará compreendê-la mais intensamente.

Carga horária

É estabelecido cargas horárias distintas para a organização das Ofertas Eletivas. Na Escola de Ensino Médio Integral serão proporcionadas a cada estudante, anualmente, duas Ofertas Eletivas (Oferta Eletiva I e Oferta Eletiva II) disponibilizadas em 2h semanais para cada uma. Diferentemente, na Escola de Ensino Médio Integral Integrada à Educação Profissional cada estudante cursará anualmente apenas uma Oferta Eletiva com 2h semanais.

As duas aulas de cada Oferta Eletiva deverão ser contínuas e simultâneas. A Unidade de Ensino poderá organizar o horário das Ofertas Eletivas em dois grupos na Escola de Ensino Médio Integral, por exemplo: Considere que a escola fictícia de Ensino Médio Integral José Fernandes tem 10 turmas de pALei, dessa forma devem ser criadas 20 Ofertas Eletivas, sendo 10 Ofertas Eletivas em um horário, por exemplo as duas primeiras aulas da segunda-feira, e outras 10 Ofertas Eletivas nas duas últimas aulas da quinta-feira. Já na escola de Ensino Médio Integral Integrado à Educação Profissional cada estudante cursará apenas uma Oferta Eletiva. Exemplificando temos: Se a escola tem 10 turmas de pALei, criará 10 Ofertas Eletivas e todas elas funcionarão em um mesmo bloco de horário.

Os agrupamentos na Oferta Eletiva (nova enturmação) deverão ser organizados por estudantes de diferentes turmas e séries, respeitando-se o número máximo estipulado pela Unidade de Ensino (as turmas de Ofertas Eletivas deverão ter a mesma quantidade de estudantes das turmas originais da escola). A Unidade de Ensino não poderá criar Ofertas Eletivas específicas para estudantes de uma determinada turma ou série, ou seja, não pode, por exemplo, criar uma determinada Oferta Eletiva para atender exclusivamente os estudantes da 3ª série.

Escolha

As Ofertas Eletivas devem ser criadas a partir dos interesses e aspirações dos estudantes e discutida na articulação geral com os docentes e equipe pedagógica. Algumas escolas, equivocadamente, têm instituído Ofertas Eletivas a partir dos interesses de seus docentes, sem estabelecer qualquer diálogo com os estudantes. Essa conduta é divergente com relação a dois princípios importantes na compreensão do modelo pedagógico da Oferta Eletiva: a flexibilidade curricular e sua associação com o atendimento às necessidades e interesses dos estudantes. Nesse caso, a orientação proposta consiste em criar mecanismos para identificar os interesses dos estudantes e para isso um Questionário de Levantamento de Interesses, semelhante ao do Projeto Integrador, ou ainda uma Enquete, podem ser utilizados.

Outro deslize no processo de criação das Ofertas Eletivas consiste em sua vinculação permanente e intensa, quase refém, dos componentes curriculares/áreas do conhecimento da Base Nacional Comum Curricular. É importante considerar que se determinado conhecimento já tem espaço contemplado nos componentes curriculares da BNCC ele não precisa ocupar a carga horária da Oferta Eletiva. Partindo dessa compreensão não faz sentido uma Oferta Eletiva de Gramática ou Equação do 2º grau, pois o primeiro já está contemplado em Língua Portuguesa e o segundo em Matemática. Esse espaço precisa ser privilégio da garantia da flexibilização curricular, com um olhar sensível para atender aos interesses e necessidades dos estudantes.

A Oferta Eletiva deve considerar as possibilidades e viabilidades da Unidade de Ensino, pois tem como objetivo a integração dos estudantes das diversas turmas. Para que isso aconteça, eles escolhem a oferta que vão querer cursar de acordo com seus interesses e necessidades, com matrícula obrigatória. Exige-se o cumprimento da carga horária, obedecendo-se ao estabelecido em lei para assiduidade e aproveitamento.

O docente da oferta eletiva

Nesse processo é indispensável considerar o perfil profissional da equipe docente da Unidade de Ensino, o que algumas vezes configura-se como dificuldade para atender aos interesses e necessidades dos estudantes.

Nossos professores e professoras apresentam competências e habilidades que dialogam com várias áreas do conhecimento, muitos deles, inclusive, com mais de uma formação acadêmica. Nessa conjuntura, a gestão e a coordenação pedagógica têm papel fundamental para a construção de um diálogo efetivo com o corpo docente, de modo que o sensibilize para o reconhecimento de potencialidades existentes e, dessa forma, possam ser investidos de uma ousadia pedagógica para lecionar Ofertas Eletivas diversas, garantindo, com isso, a flexibilização curricular e as necessidades e aspirações dos jovens.

O docente que ministrará Oferta Eletiva deverá ter habilidade, habilitação, qualificação, formação ou experiência comprovada compatível com o objeto de estudo da Oferta Eletiva, salvo impedimentos legais, como os casos relacionados à Cultura Corporal de Movimento (O Conselho Federal de Educação Física tem legislação específica que autoriza apenas ao licenciado em Educação Física desenvolver práticas pedagógicas da Cultura Corporal de Movimento).

O cardápio de Ofertas Eletivas será maior quando o corpo docente da Unidade de Ensino reconhecer suas potencialidades. Um diálogo prévio entre o que os estudantes desejam e o que a escola pode oferecer será fundamental para dirimir dúvidas e implementar Ofertas Eletivas de sucesso. No final, o bom senso precisa prevalecer, de modo que a qualidade da educação pública seja preservada.

Metodologia da oferta eletiva

A partir do Projeto Político Pedagógico, faz-se a enturmação dos estudantes nas Ofertas Eletivas que devem ser desenvolvidas anualmente. Assim, os docentes elaboram o Plano de Ensino (APÊNDICE I - Orientações, Modelo e Exemplo) do componente que ocorrerá nos diversos espaços da escola: salas de aula, laboratórios, biblioteca, quadras, pátios, ateliês pedagógicos, entre outros e fazem as devidas intervenções nesse processo, a partir dos espaços e tempos escolares disponíveis. Dessa maneira, utilizarão as diferentes metodologias e concepções de avaliação, bem como o uso de material didático que favoreçam a construção do conhecimento, conduzindo os estudantes a descobrirem, produzirem e reconstruírem estratégias inovadoras no processo de aprendizagem.

Áreas de conhecimento e campos de investigação

A Oferta Eletiva é um espaço de escolhas. Dessa forma, amplia o diálogo com as Áreas do Conhecimento: Matemática e suas tecnologias, Linguagens e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Dentro dessas, pode-se contemplar um grande leque de campos de investigação, dentre estes destacam-se:

- Artes e Mediações Culturais;
- Experimentação e Iniciação Científica
- Empreendedorismo;
- Educação Ambiental;
- Cultura Corporal de Movimento;
- Cultura Digital e Inovação;
- Educação em Direitos Humanos;

- Mundo do Trabalho;
- Promoção da Saúde;
- Gênero e Sexualidade;
- Juventudes.

A escolha da Oferta Eletiva pode considerar também os ramos da modelagem, da pesquisa, da tecnologia, da etnia dos povos e da vivência diária do estudante, entre tantos outros temas de interesse coletivo.

Propostas de ofertas eletivas

Como proposta de Ofertas Eletivas sugere-se: Iniciação Científica e Pesquisa, Leitura, Sarau Literário, Produção Textual, Letramentos, Espanhol (quando não contemplado na matriz curricular), Café Filosófico, Cultura Corporal, Fruição das Artes, Comunicação e Cultura Digital, Uso de Mídias, Participação Estudantil, Modalidades Esportivas (Futsal, Natação, Voleibol, entre outras), Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Estatística, Matemática Financeira, Lógica, Informática Básica, Economia Solidária, Noções de Direito, Empreendedorismo, Robótica, Tecnologias Sociais, Associativismo e Cooperativismo, Jogos Cooperados, Ética e Cidadania, Gênero e Sexualidade, Sociedade e Cultura, Promoção da Saúde, Astronomia, dentre outros, desde que atenda os interesses e necessidades dos estudantes. Todas as Ofertas Eletivas deverão constar no Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino.

A seguir listamos um cardápio amplo de Ofertas Eletivas desenvolvidas nas Unidades de Ensino do pALei no ano letivo de 2018.

1. Astronomia	2. Robótica	3. Música	4. Teatro	5. Matemática Financeira
6. Teatro	7. Futsal	8. Cooperativismo	9. Empreendedorismo	10. Libras
21. Turismo e Potencial Econômico	22. Atualidades: Política e Social	23. Direitos Humanos	24. Química de Alimentos	25. Lógica Matemática
26. Meio Ambiente	27. Recreador Cultural(FIC)	28. Agente Cultural (FIC)	29. Inglês Instrumental	30. História de Alagoas
31. Agente de Desenvolvimento Cooperativista (FIC)	32. Sustentabilidade	33. Espanhol - Bares & Restaurantes	34. Fotografia	35. Voleibol
36. Jornal Escolar	37. Introdução às Práticas Agrícolas	38. Teatro e Dança	39. Esporte Interativo I - Futsal	40. Esporte Interativo II - Handebol
41. Marketing em Vendas	42. Cantarolando em Vários Ritmos	43. Educação Financeira	44. Stop Motion	45. Literatura Norte Americana
46. Juventudes e Projetos Socioeducativos	47. A História Cultural Brasileira	48. Arte Urbana	49. Música em Língua Inglesa	50. Artesanato - Fuxico

61. Recreação e Lazer	62. Arte e EVA	63. Audiovisual	64. Desenho e Pintura	65. Endomarketing
66. Gastronomia	67. Natação	68. Programação de Software	69. Rádio e Multimídia	70. A Música no Contexto Escolar
71. Ambiente e Saúde	72. Fontes Renováveis de Energia	73. Leitura Literária e Formação de Leitor	74. Ateliê de Notícias	75. Cinema e Geografia
76. Contação de Estórias	77. Ornamentação	78. Aspectos Físicos e Sociais de Alagoas	79. As Principais Causas do Suicídio e como combater	80. Educação para o Trânsito
81. Ginástica Geral	82. Atualidades	83. Economia Solidária	84. Identidade Juventude e Sociedade	85. Literatura Infante Juvenil
86. Literatura e Outras Artes	87. Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças	88. Uso Eficiente da água e Energia	89. As Etnias na Formação do Povo Brasileiro	90. A Matemática das Medidas
91. A Matemática dos Jogos	92. Microempreendedor Individual (FIC)	93. Experimentação da Física no Cotidiano	94. Estudos de Produção Literária Alagoana	95. Literatura e Cultura Étnico Racial
96. Dinâmica de Grupo	97. Relações interpessoais	98. Tecnologia do Campo	99. CriArte	100. Cultura Britânica
101. Jovem Digital	102. Planetário	103. Voleibol	104. Economia Solidária Financeira e Fiscal	105. Jogos e Lógica
106. Segurança Alimentar e Qualidade de Vida	107. Café Filosófico	108. Psicologia da Educação	109. Basquete	110. Informática no Ambiente Escolar
111. As Leis da Física Aplicadas aos	112. Esportes	113. Cultura Afro-brasileira	114. Protagonistas da Saúde	115. Profissionalismo e profissão: conhecer para escolher
116. Cultura Nordestina	117. FF - W123 Sertão a bordo	118. Artes Plásticas	119. História e Cultura Afro-Indígena	120. Movimento
121. Violão	122. Microscopia	123. Artes Circenses	124. Reciclagem	125. Turismo

Plano de Ensino da Oferta Eletiva (Apêndice I)

O Plano de Ensino da Oferta Eletiva constará dos seguintes tópicos:

- Identificação (Deve expressar com clareza o objeto de estudo que será abordado na oferta eletiva, dados do docente, áreas do conhecimento, macrocampos);
- Ementa (Definição do objeto de estudo, clareza na apresentação dos resultados de aquisição de aprendizagens e expressão dos conteúdos conceituais e procedimentais).
- Objetivo Geral (Resume e apresenta a ideia central da oferta eletiva e identifica a hipótese que será investigada).
- Objetivos Específicos (Apresenta o processo para o alcance do objetivo geral. Colabora com a delimitação e compreensão do objetivo geral).
- Conteúdos programáticos (Cita com clareza os conteúdos que serão trabalhados e se estão compatíveis com os objetivos apresentados).
- Metodologia (Sistematiza as estratégias pedagógicas, metodologia adequada para atingir os objetivos e exposição dos recursos didáticos).
- Avaliação (Clareza sobre a concepção de avaliação da aprendizagem, repertório diversificado de estratégias de avaliação e instrumentos de avaliação compatíveis com as dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais).
- Referencial Bibliográfico (Apresenta registro de material bibliográfico coerente com os objetivos e conteúdo da Oferta Eletiva).

Avaliação qualitativa e quantitativa

A avaliação será de forma qualitativa e quantitativa. A primeira, considera o desenvolvimento do processo de construção do conhecimento dos estudantes e o seu envolvimento nas diversas atividades propostas pelo docente; a segunda, quantifica o desempenho para o preenchimento dos diversos instrumentos de acompanhamento avaliativo (SAGEAL). Assim, eles serão avaliados de forma individual e coletiva, conforme definição da Unidade de Ensino e de acordo com a Sistemática de Avaliação da Rede Estadual de Ensino. Na avaliação qualitativa o docente poderá considerar: nível de participação, assiduidade, compromisso e cumprimento de prazos. Vale salientar, como esclarecido pela LDB 9394/96, que a avaliação qualitativa deve se sobrepor a avaliação quantitativa. Considerar os avanços processuais adquiridos pelos estudantes é fundamental em qualquer processo avaliativo.

Os cursos de formação inicial e continuada – FIC (adesão voluntária).

A partir de 2018, as escolas de Ensino Médio Integral passaram a ofertar os Cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC (Os cursos FIC não podem ser ofertados nas escolas de Ensino Médio Integrais Integradas à Educação Profissional), também conhecidos como cursos livres de curta duração para qualificação profissional. Para esta proposta, a SEDUC elaborou Orientações quanto ao desenvolvimentos dos cursos FIC, as quais são adequadas a Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, justificam esta estratégia curricular:

Art. 5º

O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em:

- I - formação integral do estudante;
- II - trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;
- III - educação em direitos humanos como princípio nacional norteador;
- IV - sustentabilidade ambiental como meta universal;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VI - integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;
- VII - reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;
- VIII - integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular.

§ 1º O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.

§ 2º A ciência é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade.

§ 3º A tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida.

§ 4º A cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

Qual a Oferta de Cursos FIC/Oferta Eletiva na Escola?

A Secretaria de Estado da educação - SEDUC propõe a oferta dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), dentro das Ofertas Eletivas e Projetos Integradores das Escolas pertencentes ao Programa Alagoano de Ensino Integral - pALei.

A proposta da referida oferta concentra-se nos seguintes cursos:

- Recriador Cultural - 160 horas
- Agente Cultural - 160 horas
- Microempreendedor Individual - 160 horas
- Agente de Desenvolvimento Cooperativista - 160 horas

Quando os Cursos FIC/Oferta Eletiva serão ofertados e para quem?

Estes cursos serão ofertados a partir do ano letivo de 2018, com carga horária total de 160 horas anuais, para as turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio das Escolas do pALei que não ofertam cursos de Educação Profissional Integrada.

Os cursos FICs ou de qualificação profissional acontecerão no mesmo formato das Ofertas Eletivas das escolas que participam do Programa Alagoano de Ensino Integral.

Importante que todas as Ofertas Eletivas aconteçam ao mesmo tempo em todas as turmas, garantindo a mobilidade e interação entres os estudantes de turmas diferenciadas.

Os estudantes precisam conhecer as propostas que serão ofertadas e em seguida fazer suas escolhas. Cada turma deverá ser composta por no máximo 40 estudantes e ao final do curso haverá a certificação de 160h para cada curso.

Porque da Oferta dos Cursos FIC/Oferta Eletiva?

A SEDUC pretende cada vez mais diversificar o Ensino Médio de Alagoas, propiciando oportunidades as juventudes, com sua inserção no mundo do trabalho, desenvolvimento das potencialidades que os territórios da escolas oferecem e com o fomento da cultura empreendedora.

Qual o Processo de Oferta dos Cursos FIC/Oferta Eletiva na Escola?

A Oferta Eletiva nas escolas do pALei obedece um plano sistematizado, que começa com os mapeamentos: 1) possibilidades de atuação dos docentes; e 2) necessidades e aspirações dos estudantes. Tudo isso deve ser estruturado em propostas curriculares para que a Oferta Eletiva possa configurar uma disciplina na parte complementar. Assim sugerimos os seguintes passos:

No primeiro mês do ano letivo 2018, os estudantes não devem ser enturmados nos cursos FIC ou nas Ofertas Eletivas. Esse mês deverá ser reservado para a escola apresentar as propostas, as possibilidades dos setores produtivos do território, bem como a apresentação do trabalho ao longo do curso.

A partir do segundo mês os estudantes devem fazer suas inscrições nas ofertas em que eles têm identificação, ressaltando que, cada estudante não pode escolher mais de um curso FIC e as turmas não podem ultrapassar o número de 40 estudantes.

Que professores podem ministrar os cursos FIC/Oferta Eletiva?

Para os cursos de FIC/Ofertas Eletivas de Recreador Cultural e de Agente Cultural, a escola deve aproveitar os professores de Educação Física e Arte, respectivamente. Estes profissionais devem estar a par da ementa e dos planos de curso, para através desses instrumentos elaborarem seus planejamentos. Outra opção é verificar no quadro de docentes da GERE se algum profissional tem formação, qualificação ou experiência para atuarem nestes cursos. Salientamos que os Eixos Tecnológicos da Educação Profissional desenvolvidos são Turismo, Hospitalidade e Lazer para Recreador Cultural e Produção Cultural e Designer para Agente Cultural

Já para os cursos de FIC/Ofertas Eletivas Microempreendedor Individual e Agente de Desenvolvimento Cooperativista, a SEDUC convocará os monitores selecionados para os cursos técnicos das escolas do pALei, esses monitores terão contrato de 20 horas semanais e estarão aptos a desenvolver os componentes curriculares respectivos aos cursos. Outra opção é verificar no quadro de docentes da GERE se algum profissional tem formação, qualificação ou experiência para atuarem nestes cursos que são do Eixo Tecnológico da Educação Profissional Gestão e Negócios.

A escola precisa ofertar as quatro propostas dos Cursos FIC/Oferta Eletiva?

A escola poderá ofertar os quatro cursos FIC, todavia é necessário observar e garantir as seguintes condições:

- 1º) Docentes para ministrarem os cursos;
- 2º) Quantidade de turmas suficiente para a proposta de 4 cursos.

Quais as estratégias para a execução dos Cursos FIC/Oferta Eletiva?

Os cursos FIC deverão ser ministrados no decorrer do ano letivo como atividades complementares, isto é, como Oferta Eletiva alcançando 80 horas e Projeto Integrador, também 80 horas. Esse desenvolvido em, pelo menos, dois projetos integradores interdisciplinares. Essa estratégia garante a carga horária total de 160 horas no ano letivo.

Exemplo:

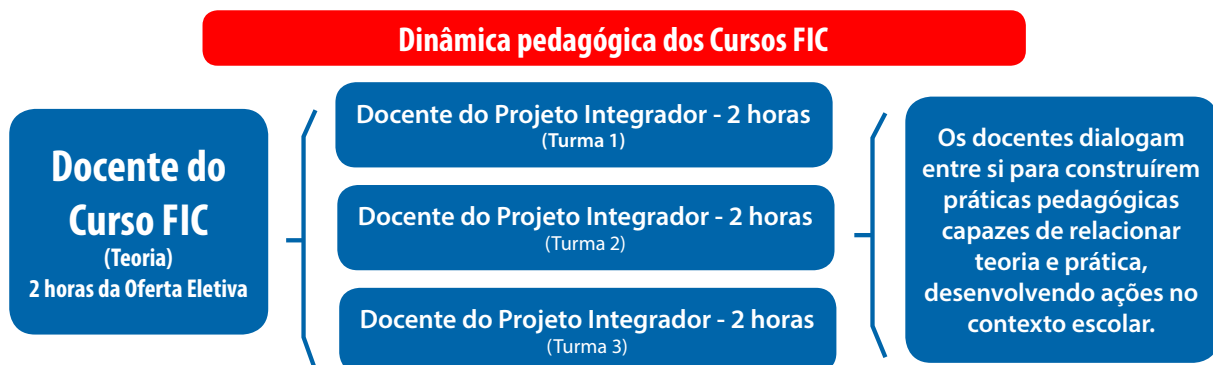
CURSOS FIC/OFERTA ELETIVA	ESCOLHA DO ESTUDANTE	OFERTA ELETIVA (AULAS)	PROJETO INTEGRADOR (AULAS)
Recreador Cultural 160 horas	Uma das ofertas eletivas do estudante pode ser um curso FIC	80 HORAS (desenvolvimento do plano de curso proposto pela EPT da SEDUC)	80 HORAS (desenvolvimento de, pelo menos, dois projetos integradores ao longo do ano letivo)
Agente Cultural 160 h			
Microempreendedor Individual 160 h			
Agente de Desenvolvimento Cooperativista 160 h			

Quais sugestões agregam uma metodologia inovadora para os cursos FIC/Oferta Eletiva?

A perspectiva de discutir o mundo do trabalho na escola e os potenciais setores produtivos do território exigem um olhar e uma abordagem diferenciadas. Portanto, as aulas precisam ser interativas, participativas, com elaboração de projetos integradores, por meio de oficinas temáticas, com seminários e com muita articulação com parceiros dos setores produtivos locais.

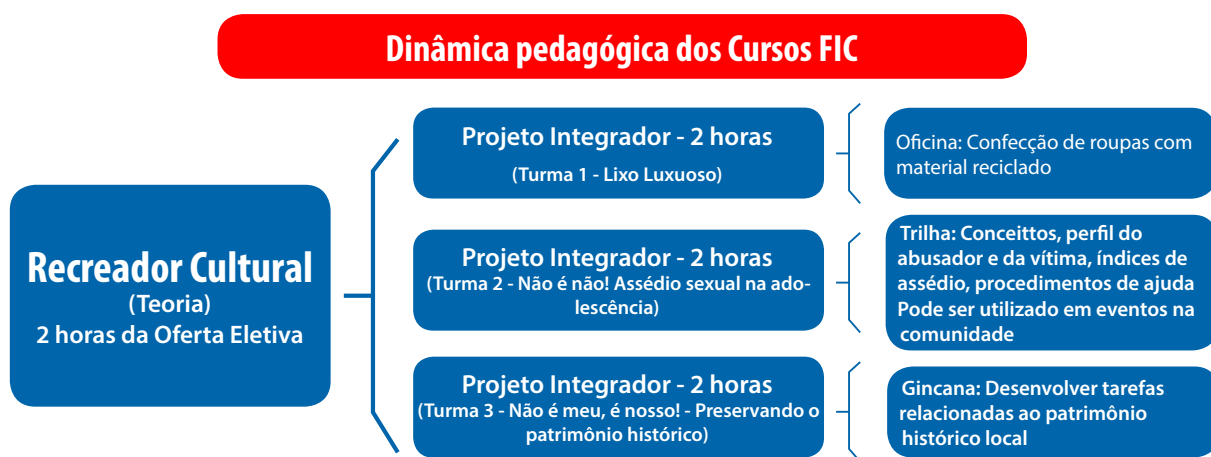
Dinâmica Pedagógica dos Cursos FIC

Já está claro que as 160 horas do curso FIC estão distribuídas igualmente entre a Oferta Eletiva (80 horas) e o Projeto Integrador (80 horas). Para que haja uma operacionalização pedagógica efetiva é importante observar o exemplo exposto no esquema abaixo:



O esquema acima apresenta uma escola de ensino médio integral que oferta um curso FIC. A referida escola tem três turmas de ensino médio no pALei. Seguindo a perspectiva de nova enturmação, o curso FIC tem estudantes das três turmas da escola. Na carga horária da Oferta

Eletiva (2 horas semanais) os estudantes têm aulas teóricas dos conteúdos específicos do curso FIC escolhido. Vale salientar que nos Projetos Integradores os estudantes retornam a suas turmas originais e desenvolvem projetos partindo da identificação de problemas no território. Na carga horária do Projeto Integrador (2 horas semanais) o desafio pedagógico consiste em estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas do FIC com as ações desenvolvidas nos projetos de cada turma. A ilustração abaixo traz um exemplo hipotético considerando o curso de Recreador Cultural. Observe que cada turma tem um Projeto Integrador diferente, mas que todos os estudantes do curso FIC de Recreador Cultural aprenderam estratégias de recreação e essas podem ser utilizadas nas ações dos diferentes Projetos Integradores de cada turma.



As relações entre as ofertas eletivas e os clubes juvenis

Devido a integração dos diversos campos de conhecimento no pALei, sugere-se que, se for conveniente, a Oferta Eletiva escolhida pelos estudantes poderá motivá-los a formar um Clube Juvenil com a mesma temática, assim terão oportunidade de maior aprofundamento além de dar continuidade a construção do conhecimento.

APÊNDICE I - Orientações, Modelo e Exemplo do Plano de Ensino da Oferta Eletiva

Orientações do Plano de Ensino da Oferta Eletiva

(Instrumento utilizado para Validação da Oferta Eletiva no início do ano letivo)

O Plano de Ensino da Oferta Eletiva é igual ao plano de ensino de outros Componentes Curriculares. Um Plano de Ensino nada mais é do que um planejamento no qual o docente interliga os objetivos, os conteúdos e as metas que pretende atingir com os estudantes em determinada disciplina. Um Plano de Ensino bem elaborado possui o poder de facilitar a vida do docente durante o ano letivo, organizando suas atividades de modo a atingir as metas estabelecidas para aquela disciplina. O Plano de Ensino é passível de modificações e deve ser elaborado de acordo com a necessidade de cada público.

Orientações do Plano de Ensino da Oferta Eletiva	
I - IDENTIFICAÇÃO	
Unidade de Ensino:	Registrar o nome da escola.
Gerência Regional:	Registrar o nome da Gerência Regional.
Oferta Eletiva:	Registrar o nome da Oferta Eletiva.
Área de Conhecimento:	Registrar a área de conhecimento.
Macro campo:	Registrar o macro campo do pALei
Carga Horária:	Registrar a carga horária.
Docente:	Registrar o nome do docente lotado na Oferta Eletiva.
II - EMENTA	
Definição do objeto de estudo, clareza na apresentação dos resultados de aquisição de aprendizagens e expressão dos conteúdos conceituais e procedimentais. Ementa também pode ser considerada como o resumo dos temas a serem abordados e das finalidades do trabalho no componente curricular a ser ofertado aos estudantes, evidenciando a relação deste com a proposta pedagógica estabelecida no Projeto Político-Pedagógico da Unidade de Ensino.	
III - OBJETIVOS	
Objetivo Geral:	
Resume e apresenta a ideia central da Oferta Eletiva. Registra os resultados mais amplos e esperados dos estudantes quanto aos conhecimentos/habilidades/attitudes ao longo da oferta do componente eletivo.	
Objetivos Específicos:	
Apresenta o processo para o alcance do objetivo geral. São os resultados esperados mais imediatos com relação à interpretação de fatos, expressão de ideias, compreensão da temática, formação de conceitos, estabelecimento de relações entre o assunto estudado e conhecimentos anteriores, sejam do cotidiano, acadêmicos ou relacionados às unidades temáticas.	

IV - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Cita com clareza os conteúdos que serão trabalhados e se estão compatíveis com os objetivos apresentados.
V - METODOLOGIA
Apresenta as Estratégias de Aprendizagem. Registro dos procedimentos e regras utilizadas para se chegar aos objetivos. Envolve os métodos de ensino.
VI - AVALIAÇÃO
Verifica se os objetivos foram alcançados, se os alunos consolidaram a aprendizagem e se a situação docente foi adequada quanto aos objetivos, conteúdos, metodologia, relacionamento professor/aluno, procedimentos de avaliação, duração das aulas. Pode ser informal para fins de diagnóstico e acompanhamento da turma ou formal para fins de atribuição de notas ou conceitos. Para cada tipo, há instrumentos próprios, que devem ser explicitados no plano.
VII - REFERÊNCIAS
As referências identificam todos os documentos utilizados como base para a elaboração do projeto ou citados ao longo do trabalho.

Modelo do Plano de Ensino da Oferta Eletiva

Plano de Ensino da Oferta Eletiva (Modelo)	
I - IDENTIFICAÇÃO	
Unidade de Ensino:	
Gerência Regional:	
Oferta Eletiva:	
Área de Conhecimento:	
Macro campo:	
Carga Horária:	
Docente:	
II - EMENTA	
III - OBJETIVOS	
Objetivo Geral:	
Objetivos Específicos:	
IV - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
V - METODOLOGIA	
VI - AVALIAÇÃO	
VII - REFERÊNCIAS	

Exemplo de Plano de Ensino da Oferta Eletiva

Plano de Ensino da Oferta Eletiva (Exemplo)	
I - IDENTIFICAÇÃO	
Unidade de Ensino:	Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição
Gerência Regional:	5º GERE
Oferta Eletiva:	Direitos Humanos
Área de Conhecimento:	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Macro campo:	Educação em Direitos Humanos
Carga Horária:	80 h
Docente:	Jailson Barbosa Costa
II - EMENTA	
Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.	
III - OBJETIVOS	
Objetivo Geral:	
Oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos dos Direitos Humanos; • Promover o respeito aos direitos e liberdades do ser humano na sociedade; • Disseminar os direitos humanos que estão previstos na Constituição Federal de 1988; • Conhecer a origem, o desenvolvimento e os fundamentos dos Direitos Humanos; • Fortalecer práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações; • Exercitar o respeito, a tolerância, a promoção e a valorização das diversidades (étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras) e a solidariedade entre povos e nações; 	
IV - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
I - Unidade: Direitos Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos históricos dos Direitos Humanos: conceito de Direitos Humanos, Cidadania e Democracia • Direitos civis e políticos • Direitos econômicos e sociais • Direitos de solidariedade • Conhecendo a legislação: A Declaração Universal dos Direitos Humanos 	

II - Unidade: A evolução dos Direitos Humanos no Brasil

- A legislação e os Direitos Humanos no Brasil
- Movimentos sociais e Direitos Humanos no Brasil (ênfase no movimento estudantil)
- As mídias e as diferentes de respeito ou desrespeito aos Direitos Humanos no Brasil
- Conhecendo a legislação: Direitos dos portadores de deficiência e dos idosos; Direitos da Criança e do Adolescente.

III - Unidade: Preconceito, racismo e desigualdade no Brasil

- O que são racismo e preconceito no Brasil
- A luta dos povos indígenas e a violação dos seus direitos

V - METODOLOGIA

Aulas expositivas com auxílio de multimídia, seminários, debates, leituras orientadas, pesquisas, exibição de filmes, produção audiovisual, entrevistas, painel, estudos de casos e prática simulada.

VI - AVALIAÇÃO

A avaliação da construção do conhecimento será processual a partir da observação e análise de:

- Frequência e pontualidade por parte do estudante.
- Participação construtiva e compromisso com a dinâmica e o processo educativo proposto pela disciplina.
- Discussão fundamentada individual e em equipe.
- Qualidade técnica das produções solicitadas.
- Produções individuais, coletivas e apresentações em sala de aula: fichamentos, resenhas e painéis sobre leituras complementares realizadas.

VII - REFERÊNCIAS

DUDH - Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada no dia 10 de dezembro 1948, pela Organização das Nações Unidas – ONU. <http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>.

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de Direitos Humanos. São Paulo: Método.

PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional internacional. São Paulo: Saraiva.

PNEDH - Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, criado pelo Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos em 24/2/2008.

RAMOS, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf. Pesquisado em 18/05/2018.

<http://portal.metodista.br/nfc/disciplinas>. Pesquisado em 18/05/2018.

<http://www.faculdadebaianadedireito.com.br/portal/wp-content/uploads/2015/07/Plano-de-Direitos-Humanos.pdf>. Pesquisado em 21/05/2018.



Estudios Orientados

Estudos Orientados (EO)

Pensar o sujeito como produtor do conhecimento é uma das finalidades do Ensino Médio. Dessa maneira, busca-se alinhá-la aos quatro pilares da educação presentes no relatório para a Unesco (1998), como contributo para uma melhor compreensão sobre o que tratam os Estudos Orientados (EO), dentro do Programa Alagoano de Ensino Integral – pALei.

Vale salientar que autonomia é o princípio fundamental desta ação, e por isso os estudantes deverão desenvolver o senso crítico, a capacidade de autogovernar-se, de refletir sobre suas necessidades de aprendizagem e de tomar decisões. De acordo com o relatório supracitado,

a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta (grifos nossos).

Para tanto, é necessário desenvolver técnicas de estudo e estratégias para aprendizagem, uma vez que um dos maiores propósitos dos Estudos Orientados é o aprender a fazer, um lugar em que se desenvolve habilidades e incentiva-se o aparecimento de novas competências. Por isso, é fundamental que a unidade de ensino mobilize-se e proporcione condições para que esta ação ocorra de maneira plena. Desse modo, aos estudantes serão oferecidos tempo e espaços diversos para suas aprendizagens e condições preliminares para que possam organizar seus próprios estudos.

Alinhado a esta proposição, cabe aos docentes estimularem o estudante a:

- querer estudar, pensar esta atitude como uma prática muito positiva com a qual não haverá possibilidade de perda;
- poder estudar, o momento de reflexão sobre suas vontades, os seus hábitos de estudos, sua capacidade intelectual, suas condições familiares e, sobretudo,
- saber estudar, ou seja, conhecer e como dominar técnicas de estudo e quais as possíveis estratégias que precisam desenvolver de modo a favorecer a efetiva aprendizagem.

É preciso, para isso, oferecer aos estudantes condições suficientes para que adquiram competências e desenvolvam habilidades nas mais diversas áreas de conhecimento. Para isso, os Estudos Orientados contarão com a presença do docente, como o facilitador/orientador neste processo, cuja essência é a construção da autonomia de seus estudantes, o desenvolvimento de técnicas e hábitos de estudo, organização do material e responsabilidade pessoal. Destaca-se, ainda, que esta ação não poderá, em hipótese alguma, ser tratada como aula de reforço, de acordo com os seguintes objetivos:

- Reconhecer a necessidade de desenvolver hábitos de estudo e os elementos imprescindíveis para o ato de estudar;

- Estabelecer a diferença entre a qualidade e a intensidade do estudo;
- Desenvolver a capacidade de organizar-se para estudar;
- Solidificar hábitos de estudo;
- Compreender e aplicar técnicas de estudo.

Nessa perspectiva, estima-se que durante todo o percurso do Ensino Médio, o estudante possa compreender a maneira como conduzirá suas ações e que esta é também a oportunidade para refletir como o que deseja construir para sua vida está diretamente ligado ao seu sucesso acadêmico.

Carga horária

Serão disponibilizadas para o desenvolvimento dos Estudos Orientados, 02 (duas) aulas semanais contínuas e simultâneas para todas as turmas do pALei.

Um docente de cada componente curricular por escola será disponibilizado para o plantão, em espaços definidos de acordo com a estrutura da unidade de ensino e em consonância com os docentes para orientar os estudantes.

Os docentes receberão os estudantes de acordo com o estabelecido nos Planos de Estudos, garantindo orientação sempre que solicitado. Eles deverão zelar pelo cumprimento dos Estudos Orientados dos estudantes que estão sob sua supervisão, tendo o cuidado de fazer o registro da frequência.

Plano de Estudo (Apêndice I)

O Plano de Estudo é o planejamento mensal, em um instrumento específico, em que o estudante fará o registro do que precisa/deseja estudar/aprender, quando e em qualquer componente curricular e pelo qual terá inteira responsabilidade. A rigor, zelar pelo material, aproveitar o tempo disponibilizado e, sobretudo, procurar soluções, uma vez que fizera uma escolha.

Em princípio, as duas horas da primeira semana serão destinadas à elaboração do Plano de Estudo, junto a um docente designado pela coordenação, para a sua efetivação no decorrer do corrente mês.

Recomenda-se que os dois primeiros encontros, no início do ano da 1ª série, entre docentes e estudantes sirvam para esclarecer sobre a essência dos Estudos Orientados e para refletir acerca de sua responsabilidade pessoal. Para isso, a coordenação pedagógica orientará todos os docentes sobre a estrutura do Plano de Estudo e a possibilidade de sua flexibilização. Na primeira semana dos Estudos Orientados, de acordo com a definição prévia da coordenação, cada docente será encaminhado para uma turma, de modo a orientar os estudantes na construção do seu Plano de Estudos. Nas semanas seguintes, dentro do mesmo mês, os estudantes serão encaminhados para os espaços onde encontrarão suporte do docente do componente curricular no qual necessita superar as dificuldades de aprendizagem. A mesma estratégia será repetida nos meses subsequentes.

Uma autoavaliação (Apêndice II) deverá ser realizada ao final de cada mês com o objetivo de avaliar as atitudes assumidas pelos estudantes. Nesta perspectiva, os Planos poderão ser revistos e assumirem novos direcionamentos visando atender às necessidades de aprendizagem de cada estudante.

Todo o material utilizado durante a execução do Plano de Estudos serão incluídos no portfólio do Projeto de Vida (PrOTurma). Desta forma, os estudantes devem armazenar textos, listas de exercícios, fotografias, etc. Nesse sentido, o Docente Orientador de Turma emerge como colaborador na organização do material de estudos e registros que fortaleçam os objetivos e estratégias selecionados para alcançar as metas do Projeto de Vida de cada estudante.

Atribuições dos Envolvidos nos Estudos Orientados

Os sujeitos envolvidos nos Estudos Orientados são: Estudante, Docente, Coordenação Pedagógica, Gestão e Docente Orientador de Turma - DOT. Cabe a cada um as seguintes atribuições:

Estudante:

- Desenvolver técnicas e hábitos de estudo;
 - › Organizar o material de estudo;
 - › Construir o Plano de Estudo;
 - › Ter responsabilidade pessoal;
 - › Juntar ao portfólio do Projeto de Vida (PrOTurma) o material utilizado na execução do Plano de Estudo.
 - › Realizar a autoavaliação;
 - › Permanecer no local indicado pela gestão durante a realização dos Estudos Orientados.

Coordenação Pedagógica:

- Organizar, com os docentes, estratégias diagnósticas para elaboração dos Planos de Estudos. A escola pode elaborar, aplicar, corrigir e analisar avaliações e resultados com o objetivo de fornecer informações para a construção dos Planos de Estudos;
- Mobilizar e organizar os docentes para, na primeira semana de cada mês, colaborar com os estudantes na elaboração dos Planos de Estudos;
- Conhecer os Planos de Estudos;
 - › Reunir-se com os docentes que participarão dos Estudos Orientados;
- Orientar e acompanhar os docentes na execução dos estudos realizados pelos estudantes;
- Apresentar e distribuir os instrumentos para os docentes (Planos de Estudos, Autoavaliação e Frequência);
- Inserir o registro da frequência dos estudantes no SAGEAL.

Docentes:

- Discutir com os estudante a importância dos Estudos Orientados para o seu crescimento intelectual;
- Apresentar os objetivos dos Estudos Orientados para os estudantes.
- Conscientizar sobre a importância de aperfeiçoar, desenvolver e ampliar competências e habilidades, facilitando e mediando a aprendizagem;

- Orientar, na primeira semana de cada mês, os estudantes na construção dos seus Planos de Estudo;
- Exigir que todos os estudantes estejam com seus Planos de Estudos durante os Estudos Orientados.
- Orientar e sugerir técnicas de estudo;
- Registrar o nome dos estudantes no instrumento de frequência (Apêndice III) a partir dos Planos de Estudos durante o momento dos Estudos Orientados;
- Consolidar o registro de frequência e entregar a coordenação pedagógica para inserção no SAGEAL.

Gestor:

- Acompanhar e viabilizar a efetivação desta ação;
- Definir com a coordenação pedagógica e os docentes, os espaços da unidade de ensino disponíveis para dar suporte aos estudantes em seus componentes curriculares;
- Acompanhar o cumprimento efetivo da carga horária dos docentes lotados em Estudos Orientados, de acordo com o estabelecido no horário semanal;
- Verificar a efetivação do registro semanal da frequência dos estudantes pelos docentes e o seu encaminhamento para a coordenação pedagógica.

Docente Orientador de Turma (DOT):

- Orientar os estudantes na organização dos materiais de estudos e registros no portfólio, observando a correlação com seu Projeto de Vida. Para isso, sugere-se que o docente lotado nos Estudos Orientados e o DOT dialoguem sobre o projeto de vida de cada estudante;
- Incentivar os estudantes a participarem efetivamente dos Estudos Orientados.

É importante destacar que os Estudos Orientados emergem como espaço de consolidação e fortalecimento de aprendizagens e dessa forma, um mecanismo efetivo de combate à reprovação escolar e de conscientização sobre a relevância de aprender a estudar.

O Plano de Estudo apresenta o que o estudante fará para o que precisa/deseja estudar/aprender, quando e em qualquer componente curricular.

O Projeto Orientador de Turma também é espaço para diagnóstico, acompanhamento e fortalecimento do processo de ensino e de aprendizagem em todos os componentes curriculares.

O PrOTurma oferece mecanismos de avaliação e tomadas de decisão, a saber: Reunião Diagnóstica; Assembleia de Turma; Conselho de Turma; Conselho de Classe, além da monitoria. Todos, se organizados adequadamente e com comprometimento, configurar-se-ão em um suporte essencial para a efetiva aprendizagem e combate à reprovação escolar.

Sobre os Instrumentos utilizados nos Estudos Orientados:

- Os instrumentos específicos, constantes nos apêndices, são sugestões que visam facilitar os registros. Nesse sentido, eles podem ser modificados para atenderem às necessidades de cada unidade de ensino, desde que não se eximam do fundamento dos Estudos

Orientados. Neste caso, se houver modificação ou criação de novos instrumentos, que sejam compartilhados com a Supervisão do Ensino Médio para possível aproveitamento a posteriori.

- O instrumento da frequência será distribuído pela coordenação pedagógica aos docentes lotados nos Estudos Orientados. Semanalmente, os docentes registrarão os nomes dos estudantes atestando sua frequência.

A Progressão Parcial nos Estudos Orientados

De um modo geral, adolescentes apresentam necessidades específicas para a aprendizagem. Por isso, desenvolver estratégias para atender as demandas educacionais, bem como evitar reprovação, configura-se um desafio permanente tanto para os profissionais da educação quanto para o estudante. Desse modo, é fundamental acolhê-lo, com suas idiosincrasias, e favorecer a construção de uma nova relação com a unidade de ensino, além de contribuir para a crença na sua capacidade de aprender.

Nesse sentido, a SEDUC orienta, por razões das ações que o pALei abriga, que as estratégias desenvolvidas pelas unidades de ensino caminhem em direção ao êxito dos estudantes em todas as áreas do conhecimento e em suas Atividades Complementares, as quais exigem avaliação com atribuição de notas (Projeto Integrador e Oferta Eletiva). De maneira que não fiquem retidos em quaisquer das Ações do Programa e/ou Componentes Curriculares.

O Programa Alagoano de Ensino Integral apresenta carga horária ampliada, com efetivação de práticas pedagógicas intensas até 11 horas por dia, a fim de elevar a qualidade do ensino. É importante que a escola execute o Modelo Pedagógico do pALei tal como está proposto nos documentos orientadores, assumindo, assim, a responsabilidade de combater a reprovação.

Contudo, o Regime de Progressão Parcial é um direito subjetivo do estudante. Por isso a recuperação paralela deve ser ofertada quando o estudante for reprovado em componentes curriculares. De acordo com o Parecer 236/2013, do CEE, é “uma política que possibilita prosseguir com os estudos na Educação Básica, oportunizando ao/à estudante o direito de cursar, paralelamente ao ano subsequente, os componentes curriculares” pendentes.

Entretanto, destaca-se que sua prevenção pode ser a ação ideal para evitar transtornos de toda ordem, inclusive do ponto de vista operacional. A SEDUC afirma que definir a “Sistemática de Avaliação para a rede estadual de ensino não foi tarefa simples, mas um processo complexo que exigiu flexibilidade de tempo e a participação dos profissionais que fazem a educação estadual”.

Nessa perspectiva, o pALei oferece os Estudos Orientados, como um espaço a possibilitar a efetiva recuperação do estudante, que não precisará da totalidade da carga horária, haja vista já tê-la cumprido em anos anteriores. Para tanto, a unidade de ensino que acolheu o estudante, disponibilizará uma banca avaliadora, conforme a alínea c, do artigo 10, da Resolução CEB/CEE-AL nº08/2007. Desse modo, o Parecer 236/2013, do CEE delibera que a

possibilidade de promoção nos componentes curriculares em Progressão Parcial não está atrelada a conclusão do período letivo. Se for verificado que o estudante já domina os conhecimentos básicos necessários do componente que está repetindo, pode ser realizada a avaliação que será efetuada por banca composta por mais de um docente.

Ressalta-se, ainda, que as considerações sobre a Progressão Parcial estão definidas no Art. 24, Inciso III da Lei de Diretrizes e Bases 9394/1996: “nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a sequência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino”. Dessa maneira, a Secretaria da Educação estabelece que a Progressão Parcial seja organizada no momento dos Estudos Orientados nas Unidades de Ensino integrantes do pALei, em consonância com os princípios que compõem esta ação.

Os estudantes em Progressão Parcial no âmbito das escolas do pALei, portanto, terão duas horas por semana direcionadas para os estudos dos conteúdos do componente curricular alvo da retenção. Os estudantes nessa condição realizarão atividades pedagógicas direcionadas pelos docentes, visando a superação das suas dificuldades para a efetivação da aprendizagem.

Neste caso, o docente lotado em Estudos Orientados, terá função muito particular, pois direcionará as atividades e realizará avaliação da aprendizagem, de acordo com a legislação da Progressão Parcial.

Concluído o período que o estudante ficará envolvido com os estudos da Progressão Parcial e cessados todos os procedimentos legais, o estudante retornará aos Estudos Orientados, de acordo com os documentos orientadores dos Estudos Orientados, a saber, o Plano de Estudos e a Autoavaliação.

Apêndice I – Estudos orientados

Plano de estudo dos estudos orientados

UNIDADE DE ENSINO:				
ESTUDANTE:				SÉRIE/TURMA:
MÊS/ANO:				
DATA	COMPONENTE CURRICULAR	O QUE PRECISO APRENDER*	COMO VOU FAZER**	PROFESSOR
1ª Semana ___/___	Elaboração do Plano de Estudos			
2ª Semana ___/___				
3ª Semana ___/___				
4ª Semana ___/___				
5ª Semana ___/___				

Apêndice II - Estudos orientados

Autoavaliação do estudante nos estudos orientados

UNIDADE DE ENSINO:

ESTUDANTE:

SÉRIE/TURMA:

MÊS:

1. O QUE FIZ E APRENDI*:

2. O QUE NÃO FIZ (E PORQUE)**:

3. OBSERVAÇÕES DA COORDENAÇÃO:

LEGENDA:

* Destacar suas ações e aprendizagens nos Estudos Orientados.

** Relatar o que deixou de fazer e os motivos pelos quais não o fez.

Local e Data

Apêndice III – Estudos orientados

FREQUÊNCIA DOS ESTUDOS ORIENTADOS

UNIDADE DE ENSINO:			
COMPONENTE CURRICULAR:			
PROFESSOR:			
MÊS:			
Nº	ESTUDANTE	SÉRIE/TURMA	DATA
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			

A photograph of two young people, a man on the left and a woman on the right, both smiling and wearing white face paint. The man has black makeup around his eyes and a goatee. The woman has black eye makeup and a red heart on her cheek. They are holding a banner with text in Portuguese. The background shows a room with posters on the wall.

Clube Juvenil

ENCONTRO
ESTUDANTIL
DA REDE ESTADUAL

5º ESTUDANTIL
DA REDE ESTADUAL DE ALAGOAS

Clube Juvenil (CJ)

Introdução

O Clube Juvenil é uma das atividades complementares que possibilita a criação de tempo e espaço para que a condição juvenil seja traduzida em diversas atividades relacionadas aos seus interesses, necessidades e experiências. Tem como objetivo promover a autonomia, o trabalho em equipe, a auto-organização e tomadas de decisões, entre outras.

Um aspecto fundamental com a criação dos Clubes Juvenis no espaço escolar é possibilitar a interação entre os sujeitos jovens do ensino médio, com conhecimentos, características e diferentes experiências de vida. Isto permite aos jovens trabalharem juntos em função dos seus interesses e expectativas, buscando transformações pessoais, coletivas e sociais, que ultrapassem o espaço escolar, além da interação com diferentes pessoas, formar parcerias e, sobretudo, ampliar seus conhecimentos.

Os Clubes Juvenis são organizados por um coletivo de estudantes, que pode variar numa escala de 02 (dois) a 20 (vinte) pessoas, e deve ter como princípio básico de criação um tema de interesse ou experiência do grupo. Tomada essa decisão temática, os participantes planejam e executam atividades que proporcionam estudos, pesquisas, relatos de experiências, reflexões e registro das discussões sobre os aspectos do tema, que pode estar relacionado ou não à vida escolar. Todo o trabalho deve estar articulado e integrado as juventudes no espaço escolar considerando a forma de ser e se relacionar de cada um, com o outro e com o mundo.

Alguns passos para criação do Clube Juvenil devem ser atendidos. O primeiro deles é acessar e conhecer o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola e a partir da compreensão desse documento definir ações que sejam próprias do clube para fazerem parte do conjunto de ações sistematizadas pela escola, de modo a contribuir para uma formação integral dos jovens. E isso se dará através da apresentação do PPP pela coordenação pedagógica ou sendo atividade de estudo por cada um dos clubes criados.

O segundo passo para criação do Clube é a aceitação e o respeito pela liberdade de escolha dos estudantes de temas que tenham relação com seus interesses, expectativas e experiências. Assim, os agrupamentos estudantis tomam formas diversas e podem atender a aspectos da ciência, da arte, da cultura, da tecnologia, do esporte, entre tantos outros. Por exemplo: Clube de Estudos, Clube de Tecnologia, Clube Gastronômico, Clube do Carnaval, Clube de Moda, Clube de Matemática, Clube de Teatro, Clube de Preservação Ambiental, Clube do Jornal Escolar e vários outros.

Dessa forma, não é difícil planejar e criar o Clube Juvenil, porque ele estará aliado ao que os estudantes se identificam em sentido teórico e prático, e, sobretudo, que gostam de fazer, tornando interessante a socialização entre eles, a escola e a comunidade.

As atividades a serem desenvolvidas possibilitarão a ampliação de conhecimentos sobre o mundo, principalmente quando se tem a perspectiva de transformação da nossa sociedade. Nesse sentido, essa transformação social exigirá sujeitos ativos, capazes de resolverem problemas individuais e coletivos.

Para que um Clube Juvenil seja atuante é fundamental planejar suas ações. Por isso, é necessário que todos saibam a importância da sistematização das ações a serem executadas. Nessas ações propostas por cada clube, é possível que os estudantes desenvolvam suas potencialidades e capacidades individuais nas diversas atribuições assumidas no clube e nas atividades desenvolvidas no cotidiano escolar. Para que os resultados sejam alcançados, muito trabalho e dedicação de todos serão necessários.

O Clube Juvenil será constituído a partir da definição e divisão de atribuições de acordo com as potencialidades e desempenho de cada um, deixando que o desenvolvimento dessas ações seja feito de forma mais interessante e satisfatória para os envolvidos, pois são exigidas atitudes diferentes e a troca de experiências entre os participantes do grupo.

O Clube Juvenil será constituído a partir da definição e divisão de atribuições de acordo com as potencialidades e desempenho de cada um. No Plano de Ação (Apêndice I) estão sugeridas algumas funções dos participantes, como: coordenador geral, equipe de pesquisa, equipe de comunicação, equipe de recursos humanos. A depender da forma e necessidade de cada clube essas funções podem ser ampliadas ou alteradas. Contanto que o desenvolvimento das ações planejadas seja feito da forma mais interessante e satisfatória para os envolvidos, pois são exigidas atitudes diferentes e a troca de experiências entre os participantes do grupo.

O foco no planejamento das atividades do clube é critério indispensável, pois essa organização ajudará o grupo a saber: o que fazer, para que fazer, como e quando fazer.

Sua organização, como fora dito, é de extrema importância porque fará com que todos os seus participantes trabalhem para alcançar metas comuns com resultados significativos para todos.

Para isso, seria interessante seguir o modelo de organização que atenda às necessidades do clube, ou seja, determinar ações ou atividades que tenham utilidade e que esteja relacionada aos interesses do Clube, da escola e da comunidade.

Para a estruturação do Clube, será necessário seguir alguns princípios básicos:

- Formação da equipe: fazer levantamento do número de estudantes e da compreensão que os participantes têm sobre os temas que serão trabalhados são de fundamental importância. Assim, a divisão das atividades acontecerá de maneira que todos trabalhem naquilo onde possuem mais interesse e atenda as expectativas de todos os envolvidos. Depois que o clube estiver estruturado, a partir das potencialidades individuais, pode ser iniciado um processo de troca de funções que viabilizará o aprendizado para realização de outras atividades. Isso quando estiver em pleno funcionamento.
- Demandas de trabalho: será importante considerar a proporcionalidade de participantes no desenvolvimento das ações em cada clube e seu respectivo tema em que o grupo pretende atuar.
- Interação e comunicação: problemas de interação e comunicação entre os participantes podem comprometer ou dificultar a realização do trabalho. Para as questões relacionadas às relações interpessoais, existe o Contrato de Convivência, elaborado pelos membros do clube, que possibilita um ajuste para eventuais situações-problema.

Tendo como parâmetro essas questões, será necessário ficar atento à organização e ao funcionamento dos clubes, pela provável dificuldade em manter o grupo articulado e se comunicando de maneira eficaz.

Em clubes com maior número de participantes, devem estar mais claras as orientações das atividades executadas pelos seus participantes. Isso acontece porque esse trabalho precisa estar articulado com a proposta da organização e os interesses do clube.

Assim como nas grandes organizações, os Clubes Juvenis precisam definir elementos que orientarão as suas atividades para que possam ser desenvolvidas da forma mais adequada aos objetivos do clube. Para deixar isso mais claro é necessário conhecer os fundamentos do Plano de Ação. Isto ajuda no momento de saber o que é de interesse e responsabilidade de cada clube.

Os fundamentos exigidos pelo Clube, são:

- a) Missão:** representa os anseios e perspectivas dos participantes do Clube, o que eles esperam conquistar com a sua criação. Esse fundamento precisa estar definido e tem que ser realista (contexto/território), pois evita equívocos e leva o grupo a acreditar que poderá ir além daquilo que está previsto nas atividades do clube. Esse é um aspecto que evita complicações no momento de tomar decisões.
- b) Objetivo:** o que o clube vai realizar, o que ele pretende resolver, qual a razão de sua existência, o que vai fazer e por que, deve estar relacionado com a missão. Todo clube precisa ter objetivos gerais e específicos para explicar quais são as necessidades do grupo.
- c) Valores:** especificar os valores nos quais os participantes do clube acreditam e que são importantes para realizar a sua Missão. Os valores têm que ser coerentes e praticados por todos os participantes. Se o clube tem como valor a ética, todos devem agir de maneira ética; se a harmonia é um valor, então todos devem atuar de maneira harmônica no clube.
- d) Resultados:** precisam ser possíveis de serem alcançados. Eles ajudam a manter um ritmo de trabalho no grupo. Quando é alcançado, pode-se avaliar o grupo como eficaz.
- e) Prioridades:** o que é importante para o clube atingir os resultados esperados. Se a atividade do clube é um jornal, então, estimular o grupo a trabalhar com instrumentos musicais não deve ser uma prioridade para esse clube, mas pesquisar, ler e escrever.
- f) Estratégias:** são os meios que você vai utilizar para atingir os seus resultados. Por exemplo, se você quer que o seu clube seja bastante conhecido na sua escola, então vai precisar utilizar estratégias de comunicação e divulgação de maneira muito sólida.
- g) Funções do grupo:** aqui que se define quem faz parte do clube e qual a função de cada um.
- h) Divulgação dos resultados:** Em qualquer período do ano, o clube vai divulgar os resultados que alcançou como trabalho desenvolvido por todos. Essa divulgação é um planejamento coletivo integrado com os demais clubes para ser socializado com a comunidade escolar. Na escola, o clube deverá apresentar suas ações no momento que for solicitado pela gestão pedagógica.

Cada clube precisa garantir a qualidade na elaboração do seu próprio Plano de Ação e seu Contrato de Convivência.

Ao se criar um clube, será destinado tempo para pensar a execução, a atuação e a contribuição para a comunidade escolar, principalmente para os jovens. Os clubes não devem ser criados com um fim neles mesmos, mas prezar pela aprendizagem e construção de valores pelos participantes da comunidade escolar.

Ao participarem dos Clubes Juvenis, os jovens desenvolverão competências importantes para sua formação escolar e atuação no contexto social em que vive e para a sua história de vida. Por isso, destaca-se mais uma vez o quanto é importante a escolha da temática para atuar com interesse e responsabilidade.

Os conhecimentos acessados e desenvolvidos nas práticas dos clubes devem enfatizar sobremaneira o protagonismo juvenil. Os exemplos abaixo são capazes de ilustrar:

Clube do Empreendedorismo

- Planejamento;
- Construir regras de convivência;
- Conceitos gerais de Gestão e Liderança;
- Autonomia (escolhas baseadas em valores éticos);
- Projeto de Vida (compreensão de habilidades que contribuem na escolha da profissão);
- Conhecimento pessoal e senso de responsabilidade.

Clube de Leitura: Leitura de clássicos literários e poesias em grupo

- Utilização das estratégias de leitura;
- Exploração das características dos gêneros textuais (contos, poesias, etc);
- Compartilhamento de experiências;
- Capacidade de dialogar;
- Curiosidade;
- Respeito às opiniões.

Clube do Jornal

- Capacidade de refletir sobre temáticas importantes;
- Incentivo às práticas de produção de textos;
- Responsabilidade com o trabalho em equipe;
- Reflexão e tomada de decisões;
- Busca de soluções para problemas;
- Socialização de informações com os membros da comunidade escolar.

Clube do Projeto de Vida

- Liderança;
- Trabalho em equipe;

- Gestão;
- Responsabilidade;
- Busca do bem-estar coletivo;
- Conviver com as diferenças;
- Auto-organização.

Clube da Preservação do Patrimônio

- Planejamento das atividades;
- Atitudes de preservação do patrimônio;
- Trabalho em equipe;
- Sensibilização da comunidade escolar;
- Gestão e liderança;
- Visão do coletivo.

Clube da Banda Musical

- Desenvolvimento da cultura musical;
- Trabalho em equipe;
- Regras de convivência;
- Senso de responsabilidade.

Clube das Redes Sociais

- Uso adequado das ferramentas de comunicação;
- Formação de parcerias: Clube do Jornal e Redes sociais;
- Compartilhamento de informações importantes para a comunidade escolar;
- Ética, responsabilidade, compromisso, trabalho em equipe, organização, gestão.

Clube de Educação Ambiental

- Reflexão sobre uma temática social;
- Atuação diante de uma situação-problema;
- Conscientização da sociedade para a problemática;
- Desenvolvimento da cidadania.

Independentemente da temática abordada pelo clube na sua criação, vale lembrar que a intenção será aprender a trabalhar em equipe, pois se está lidando com a heterogeneidade do grupo. Dessa forma, ela pode ser positiva porque enriquece a discussão no grupo, desde que todos estejam dispostos a fazer o que for necessário para ampliar a sua visão de mundo.

Deve-se lembrar que as pessoas estão sempre se relacionando, interagindo umas com as outras, mesmo entre aquelas em que nem sempre haja empatia. Sendo assim, esforçar-se para conviver é um investimento necessário e os resultados são bastante positivos.

É importante ressaltar que toda a sistematização do Clube Juvenil: processo de criação, organização e execução, terá o apoio e monitoramento da equipe gestora da Unidade Escolar. O clube, independentemente da proposta de trabalho a ser desenvolvida, terá o suporte profissional da equipe pedagógica e gestora com o objetivo de assegurar o desenvolvimento das ações e a comunicação direta com a comunidade da qual faz parte. Para tal, alguns documentos devem ser entregues em cópia pelo Clube à equipe gestora. São eles:

1. Plano de Ação (Apêndice I);
2. Contrato de Convivência (Apêndice II);
3. Resumo Mensal de Frequência (Apêndice III)
4. Cronograma das Atividades e Frequência (Apêndice IV)

Os documentos acima citados devem ficar sob guarda do secretário do Clube.

Durante o ano letivo, as ações desenvolvidas serão discutidas com o Conselho Escolar para apreciação e intervenções, como forma de diálogo e reflexão das atividades na perspectiva de analisar o atendimento aos anseios e necessidades das juventudes da comunidade escolar.

Não se pode deixar de lembrar que o Clube Juvenil, além de ajudar a melhorar a escola, deixando-a mais atraente, deverá ser uma atividade significativa para quem o executa, unindo protagonismo e satisfação. Não existem formas padronizadas para todos os clubes. Cada clube terá a sua autonomia de gestão, porque terá suas particularidades, o que o torna diferente dos demais clubes, pelo fato de estarmos lidando com a diversidade de jovens.

Em síntese:

Carga horária semanal do estudante:	2 horas (contínuas e simultâneas)
Carga horária semanal do docente:	Não existe
Avaliação:	Qualitativa (Registro apenas da frequência no SAGEAL)
Quantidade de estudantes:	Mínimo 2 e máximo 20

Apêndice I – do Clube Juvenil

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Escola Estadual _____

Clube Juvenil: Patrimônio Vivo

PLANO DE AÇÃO

Missão

Desenvolver a educação patrimonial por meio de ações educativas para preservação do patrimônio, atuando na formação cidadã dos jovens a fim de ampliar a visão de preservação dos espaços sociais e naturais.

Objetivos

- Divulgar, empreender e executar a educação patrimonial nas escolas;
- Sensibilizar as pessoas acerca da importância da preservação do patrimônio nos diversos ambientes de convivência social e cultural da escola;
- Fortalecer políticas educacionais e ações político-pedagógicas na implantação de recursos que subsidiem práticas instrutivas de preservação.

Valores

- Ética, honestidade, responsabilidade, solidariedade, respeito.

Resultados

- Erradicar a cultura da depredação e do mau uso dos equipamentos na escola;
- Criar uma cultura de respeito entre as pessoas e os espaços nos quais estão inseridas;
- Fomentar espaços de compartilhamento de experiências e de conhecimento com órgãos que trabalhem essa temática.

Prioridades

- Pesquisar o custo da escola na manutenção dos ambientes e equipamentos;
- Fazer um levantamento da quantidade de objetos quebrados.

Estratégia

- Criar campanha para divulgação do Club

Função dos participantes

FUNÇÃO	ALUNO	ANO/TURMA
Coordenador Geral		
Equipe de Pesquisas		
Equipe de Comunicação		
Equipe de Recursos Humanos		

Pindoba, 02 de março de 2018.

Apêndice II – do Clube Juvenil

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Escola Estadual _____

Clube Juvenil: Banda Bossa

Contrato de Convivência

O presente contrato foi elaborado pelos participantes da Banda Bossa e servirá de base para regular as atividades de cada participante comprometido em cumprir cada um dos seus tópicos.

Art. 1º Das Permissões – Cada integrante atuará como jovem protagonista conhecedor dos quatro pilares da educação: aprender a ser, aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a conviver.

O respeito mútuo será ponto de honra dos integrantes de maneira que cada um desenvolva a cooperação, a união, o respeito e a organização no desenvolvimento de suas atividades.

Fica determinado que o comportamento e a realização de avaliações periódicas servirão como elementos determinantes para o uso dos instrumentos.

Art. 2º Das Restrições – É permanentemente proibido qualquer expressão que revele a falta de respeito entre os integrantes da Banda.

É permanentemente proibido qualquer tipo de agressão, discriminação, desunião e qualquer tipo de atitude que vá de encontro aos direitos individuais e coletivos dos cidadãos.

Também é proibido o uso de aparelhos eletrônicos no período de execução das atividades da Banda.

Será desligado da Banda o integrante que tiver frequência inferior a 75% das atividades anuais.

Art. 3º Das Punições – As punições referentes às suspensões das atividades serão deliberadas pelo responsável da atividade a elas relacionadas.

As punições referentes à exclusão do quadro de integrantes, serão analisadas pela Mesa Diretora da Banda Bossa.

Art. 4º Das Avaliações – Serão exigidos resumos, atividades individuais e/ou coletivas e relatórios bimestrais que correspondam aos estudos e pesquisas desenvolvidas a partir do atendimento aos fundamentos estruturantes do Clube.

Parágrafo único - O comportamento em sala de aula servirá de critério avaliativo.

São José da Tapera, 02 de março de 2018.

Cientes:

Nº	Participantes/Assinaturas
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	

Apêndice III – do Clube Juvenil

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Escola Estadual _____

Clube Juvenil

Resumo Mensal de Frequências

Mês/Ano: ____/____

Frequência prevista: _____

Nº	Nome	Data					
		02/03	09/03	16/03	23/03	30/03	TOTAL

APÊNDICE IV – DO CLUBE JUVENIL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Escola Estadual _____

Clube Juvenil

Cronograma de Atividades e Frequências

Mês _____

Data	Atividade	Frequência



Validação e Acompanhamento das Atividades Complementares do pALei

Apresentação

A Secretaria da Educação – SEDUC/AL sistematizou e instituiu em 2018, os Instrumentos de Validação e Acompanhamento das Atividades Complementares.

Este instrumento tem por finalidade não só orientar os técnicos das Gerências Regionais de Educação - GERES e os profissionais das Unidades de Ensino no preenchimento dos dados para validação das atividades complementares (Oferta Eletiva e Projeto Integrador), mas também contribuir com o acompanhamento e monitoramento (Oferta Eletiva, Projeto Integrador, Estudos Orientados, Projeto Orientador de Turma e os Clubes Juvenis) do desenvolvimento dessas atividades de acordo com o documento orientador do pALei com base nos interesses e necessidades dos estudantes.

Conceito

Atividade Complementar: São atividades pedagógicas com metodologias ativas e diferenciadas que consistem em complementar e ampliar a formação acadêmica dos estudantes, proporcionando-lhes a oportunidade de sintonizar-se com as mais diferentes manifestações socioculturais, tecnológicas e científicas. São atividades interativas e integradoras dos conhecimentos e saberes que possibilitam uma integração curricular evitando a fragmentação. Estabelece um maior diálogo entre as áreas do conhecimento e os componentes curriculares com o objetivo de dar maior organicidade às atividades pedagógicas, atribuindo-lhes novos sentidos e dinamicidade.

Objetivos

Objetivo Geral

Disponibilizar um conjunto de indicadores a partir das informações sobre o desenvolvimento das atividades complementares, possibilitando a reelaboração das ações da gestão pedagógica. Isso permitirá um diagnóstico dos problemas e desafios identificados pelas Unidades de Ensino.

Objetivos específicos

- Constituir base de dados sobre o desenvolvimento das atividades complementares nas Unidades de Ensino;
- Permitir o planejamento e replanejamento das atividades complementares;
- Acompanhar o preenchimento das Fichas de Validação e Acompanhamento das Unidades de Ensino;

As responsabilidades e atribuições dos Técnicos das Gerências Regionais.

Informações Gerais sobre o preenchimento da Ficha de Validação e orientações de sua aplicabilidade para o Técnico da GERE.

Fichas de Validação: Oferta Eletiva e Projeto Integrador

- › Solicitar às Unidades de Ensino que encaminhem os Planos de Ensino das Ofertas Eletivas e os Planos de Trabalho dos Projetos Integradores;
- › Analisar os Planos de Ensino e Planos de Trabalho de acordo com os itens postos nas Fichas de Validação. Este procedimento deve ser efetivado antes da visita às Unidades de Ensino;
- › Agendar uma visita com a Unidade de Ensino com 8 dias de antecedência para reunião de validação das Ofertas Eletivas e Projetos Integradores com a presença de um Representante da Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica, Docente e Estudante.
- › Dialogar com os Representantes da Gestão Escolar, da Coordenação Pedagógica, dos Docentes e Estudantes sobre os itens apontados na Ficha de Validação.

Fichas de Acompanhamento: Oferta Eletiva, Projeto Integrador, Projeto Orientador de Turma, Estudos Orientados e Clube Juvenil.

- › Solicitar às Unidades de Ensino que encaminhem os Planos de Intervenção dos Projetos Integradores;
- › Analisar os Projetos de Intervenção dos Projetos Integradores de acordo com os itens postos na Ficha de Acompanhamento. Este procedimento deve ser efetivado antes da visita às Unidades de Ensino;
- › Verificar no ato da visita os documentos de acordo com as solicitações postas nas Fichas de Acompanhamento como: Dossiê do PrOTurma, Planos de Ação do Clube Juvenil, Contrato de Convivência do Clube Juvenil, Planos de Estudos dos Estudos Orientados, Frequência dos Estudos Orientados e Clube Juvenil;
- › Dialogar com os Representantes da Gestão Escolar, da Coordenação Pedagógica, dos Docentes e Estudantes sobre os itens apontados na Ficha de Acompanhamento.

Prazos para validação da oferta eletiva e do projeto integrador e acompanhamento das atividades complementares

- › A validação das Ofertas Eletivas e dos Projetos Integradores precisam ser realizadas até 30 dias a partir da data inicial do ano letivo vigente.

- › O Acompanhamento e monitoramento das atividades complementares (Oferta Eletiva, Projeto Integrador, Estudos Orientados, Projeto Orientador de Turma e o Clube Juvenil) precisam ser realizadas ao final de cada bimestre.

Unidade de Ensino		LISTA DAS OFERTAS ELETIVAS E PROJETOS INTEGRADORES VALIDADOS				GERE	
Ano Letivo _____		Data de Início do ano Letivo __/__/_____		Data de Validação __/__/_____			
Nº	Nome da Oferta Eletiva	Nome do docente	Formação do docente	Nº	Nome do Projeto Integrador	Nome do docente	Formação do docente
01				01			
02				02			
03				03			
04				04			
05				05			
06				06			
07				07			
08				08			
09				09			
10				10			
11				11			
12				12			
13				13			
14				14			
15				15			
16				16			
17				17			
18				18			
19				19			
20				20			

Técnico Responsável _____

Validação

DOCUMENTOS E PERÍODOS PARA VALIDAÇÃO					
OFERTA ELETIVA			PROJETO INTEGRADOR		
Instrumento solicitado à escola	Responsável pela validação	Período	Instrumento solicitado à escola	Responsável pela validação	Período
Plano de ensino de todas as Ofertas Eletivas elaboradas pelos docentes.	Técnico da GERE	30 dias após o início das aulas	Plano de trabalho de todos os Projetos Integradores elaborados pelos docentes.	Técnico da GERE	30 dias após o início das aulas

Acompanhamento

DOCUMENTOS E PERÍODOS PARA ACOMPANHAMENTO				
PERÍODO:	Após cada bimestre: 1º bimestre 2º bimestre 3º bimestre 4º bimestre			
RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO	Técnico da GERE			
Oferta Eletiva	Projeto Integrador	PrOTurma	Clube Juvenil	Estudos Orientados
Instrumento solicitado à escola	Instrumento solicitado à escola	Instrumento solicitado à escola	Instrumento solicitado à escola	Instrumento solicitado à escola
Plano de Ensino da Oferta Eletiva. Cumprimento do Plano de Ensino	Projeto de Intervenção e execução das ações definidas.	Dossiê.	Plano de ação, Contrato de convivência, Frequência.	Plano de Estudos, Autoavaliação e Frequência.

Apêndices - Fichas de validação

APÊNDICE I - FICHA DE VALIDAÇÃO DE OFERTA ELETIVA - OE

UNIDADE DE ENSINO _____

GERE _____

OFERTA ELETIVA:	ANO LETIVO: _____		
Tipo de oferta da Unidade de Ensino	INTEGRAL	INTEGRAL INTEGRADO	
I - Plano de Ensino da Oferta Eletiva	Itens de registro de respostas sobre o Plano de Ensino da Oferta Eletiva e sua relação com o Programa Alagoano de Ensino Integral		
	Atende integralmente ao pALei.	Atende Parcialmente ao pALei.	Não atende ao pALei.
Identificação (Nome da Oferta Eletiva): a) Expressa com clareza a temática abordada na oferta eletiva	a) ()	a) ()	a) ()
Ementa: a. Definição do objeto de estudo. b. Clareza na apresentação dos resultados de aquisição de aprendizagens. c. Expressão dos conteúdos conceituais e procedimentais.	a) () b) () c) ()	a) () b) () c) ()	a)() b)() c)()
Objetivo Geral: a. Resume e apresenta a ideia central da oferta eletiva. b. Identifica a hipótese ou o problema que será investigado.	a) () b) ()	a) () b) ()	a) () b) ()
Objetivos Específicos: a. Apresenta o processo para o alcance do objetivo geral. b. Colabora com a delimitação e compreensão do objetivo geral.	a) () b) ()	a) () b) ()	a) () b) ()
Conteúdos programáticos: a. Cita com clareza os conteúdos que serão trabalhados. b. Os conteúdos estão compatíveis com os objetivos apresentados.	a) () b) ()	a) () b) ()	a) () b) ()
Metodologia: a) Sistematização das estratégias pedagógicas. b) Metodologia suficiente para atingir os objetivos. c) Exposição dos recursos didáticos.	a) () b) () c) ()	a) () b) () c) ()	a) () b) () c) ()
Avaliação: a) Clareza sobre a concepção de avaliação da aprendizagem. b) Repertório diversificado de estratégias de avaliação. c) Instrumentos de avaliação compatíveis com as dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais.	a) () b) () c) ()	a) () b) () c) ()	a) () b) () c) ()
Referencial Bibliográfico: a) Apresenta registro de material bibliográfico coerente com os objetivos e conteúdos da oferta eletiva.	a) ()	a) ()	a) ()
II - Processo de escolha da Oferta Eletiva pela escola	Categorias de respostas		
	Sim	Não	Observações feitas pela escola
a) A escola realizou momento coletivo de debate ou estratégia equivalente com estudantes e docentes para a sugestão de temáticas para os componentes da oferta eletiva?			
b) As temáticas foram sugeridas, prioritariamente, para atender as necessidades e interesses dos estudantes ?			
c) Após discussão e definição com professores e alunos das ofertas eletivas houve exposição sistematizada para escolha/matricula dos estudantes?			
d) As ofertas eletivas estabelecem relação com as áreas de conhecimento/componentes curriculares do mundo do trabalho?			
e) Os estudantes sugeriram temáticas de ofertas eletivas que os docentes e a escola não tiveram condições de atender em virtude da área de formação docente ou outro motivo?			
f) A oferta eletiva está de acordo com as condições estruturais e o			

suporte pedagógico disponibilizado pela escola?				
III - Dados do docente da Oferta Eletiva				
Nome:				
Curso de formação inicial (graduação/área do concurso):				
Cursos que estabeleçam relação com a temática da oferta eletiva:				
Outros tipos de formação ou experiência profissional na temática da oferta eletiva:				
IV - Áreas de conhecimento articuladas com a disciplina da Oferta Eletiva		Assinale as áreas de conhecimento em que a oferta eletiva está vinculada.		
Matemática				
Linguagens				
Ciências da Natureza				
Ciências Humanas				
Mundo do Trabalho				
V - Macrocâmpos de investigação		Assinale os macrocampos de investigação em que a oferta eletiva está vinculada.		
Artes e Mediações Culturais				
Experimentação e Iniciação Científica				
Cultura Corporal de Movimento				
Educação Ambiental				
Cultura Digital e Inovação				
Educação em Direitos Humanos				
Mundo do Trabalho				
Promoção da Saúde				
Juventudes				
Empreendedorismo				
Gênero e Sexualidade				
VI – Espaços para a realização das atividades da Oferta Eletiva				
<input type="checkbox"/> Sala de aula		<input type="checkbox"/> Quadra		<input type="checkbox"/> Outros espaços: _____
<input type="checkbox"/> Biblioteca		<input type="checkbox"/> Ginásio		
<input type="checkbox"/> Laboratório de informática		<input type="checkbox"/> Auditório		
<input type="checkbox"/> Pátio		<input type="checkbox"/> Sala de vídeo		
VII – Parecer Final da GERE				
<input type="checkbox"/> Oferta Eletiva validada totalmente, pois atende às especificidades do pAlei , às necessidades e interesses dos estudantes e às possibilidades da escola. Autorizado início das atividades.				
<input type="checkbox"/> Oferta Eletiva validada parcialmente. Autorizado início da disciplina, com os encaminhamentos:				
Orientações:				
<input type="checkbox"/> Oferta Eletiva não validada:				
a. <input type="checkbox"/> por não ter atendido às especificidades do pAlei;				
b. <input type="checkbox"/> e o processo de escolha não considerou as necessidades e interesses dos estudantes. Sugere-se contato com GERE/SEDUC para melhor orientação.				
c. <input type="checkbox"/> as duas alternativas				

LOCAL _____ DATA ____/____/____

TÉCNICO RESPONSÁVEL

APÊNDICE II - FICHA DE VALIDAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR - PI

UNIDADE DE ENSINO _____ GERE _____

PROJETO INTEGRADOR	ANO LETIVO: _____		
TÍTULO DO PROJETO INTEGRADOR:	SÉRIE: _____ TURMA: _____		
Docente do Projeto Integrador:	Componente Curricular:		
Docente Colaborador 1:	Componente Curricular:		
Docente Colaborador 2:	Componente Curricular:		
Tipo de Oferta da Unidade de Ensino	INTEGRAL	INTEGRAL INTEGRADO	
I – Processo de escolha da temática do Projeto Integrador	Categorias de respostas		
	Sim	Não	Observações feitas pela escola
1. A escola realizou momento coletivo de debate ou estratégia de investigação equivalente entre estudantes e docentes para a definição das temáticas para os Projetos Integradores?			
2. As temáticas foram definidas, prioritariamente, para atender as necessidades e interesses dos estudantes, com foco em uma situação problema detectada?			
3. Após a definição da temática os estudantes realizaram pesquisa para coleta de informações relacionadas a situação problema?			
4. Os Projetos Integradores estabelecem relação com as Áreas de Conhecimento/Componentes Curriculares e/ou o mundo do trabalho?			
5. Os estudantes sugeriram temáticas dos Projetos Integradores que os docentes e a escola não tiveram condições de atender em virtude da área de formação docente ou outro motivo?			
6. O Projeto Integrador é viável e está de acordo com as condições estruturais e o suporte pedagógico disponibilizado pela escola?			
II – Campo de Investigação do Projeto Integrador	Assinale com um (X) a Área de Concentração que apresenta maior relevância no Projeto Integrador.		
1. Científico			
2. Cultural			
3. Social			
III - Áreas de Conhecimento articuladas com o Projeto Integrador	Assinale com um (X) as Áreas de Conhecimento que estão articuladas com o Projeto Integrador.		
1. Matemática			
2. Linguagens			

3. Ciências da Natureza	
4. Ciências Humanas	
5. Mundo do Trabalho	
IV - Campos de investigação	Assinale com um (X) os macrocampos de investigação em que o Projeto Integrador está vinculado.
1. Artes e Mediações culturais	
2. Experimentação e Iniciação científica	
3. Esporte e Lazer	
4. Educação Ambiental	
5. Cultura Digital e Inovação	
6. Educação em Direitos Humanos	
7. Mundo do Trabalho	
8. Promoção da Saúde	
9. Juventudes	
10. Empreendedorismo	
11. Gênero e Sexualidade	
V – Espaços para a realização das atividades do Projeto Integrador	
() Sala de aula	() Quadra
() Biblioteca	() Ginásio
() Laboratório de informática	() Auditório
() Pátio	() Sala de vídeo
() Outros espaços: _____	
VI – Parecer Final da GERE	
() Projeto Integrador validado totalmente, pois atende as especificidades do pAlei , as necessidades e interesses dos estudantes e as possibilidades da escola. Autorizado início do Projeto Integrador da turma.	
() Projeto Integrador validado parcialmente. Autorizado início do processo de investigação e escolha das temáticas, mas sugerem-se alterações nos seguintes aspectos:	
Orientações:	
() Projeto Integrador não validado, pois não atende as especificidades do pAlei e o processo de escolha não considerou as necessidades e interesses dos alunos. Sugere-se contato com GERE para melhor orientação.	
a. () por não ter atendido às especificidades do pAlei;	
b. () não houve definição clara da problemática a ser solucionada com o Projeto Integrador	
c. () e o processo de escolha não considerou as necessidades e interesses dos alunos. Sugere-se contato com GERE para melhor orientação.	
d. () as três alternativas.	

LOCAL _____ DATA ____/____/____

TÉCNICO RESPONSÁVEL

Apêndices - Fichas de Acompanhamento

APÊNDICE I - FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA OFERTA ELETIVA – OE

UNIDADE DE ENSINO _____ GERE _____

OFERTA ELETIVA		Bimestre/_____	
Características da Unidade de Ensino		Integral	Integrado
I - Carga horária		Assinale com (X) de acordo com as respostas.	
		Não	Sim
1. Em duas horas contínuas e simultâneas.			
II – Organização e Funcionamento		Não	Sim
1. Integração dos estudantes das diversas turmas.			
2. De acordo com os interesses e necessidades dos estudantes.			
3. Cumprimento da carga horária com assiduidade e aproveitamento.			
4. Funcionamento simultâneo em todas as turmas.			
5. Equilíbrio na quantidade de matrículas por turma.			
6. Manutenção satisfatória da frequência nas turmas.			
7. Plano de Ensino validado.			
8. Está inserida no Projeto Político Pedagógico como componente curricular obrigatório.			
9. Metodologia atende satisfatoriamente aos estudantes.			
10. Está de acordo com as condições estruturais e recursos pedagógicos da Unidade de Ensino.			
11. Houve o surgimento de Clubes Juvenis relacionados as Ofertas Eletivas			
III - Espaços		Assinale com (X) todos os espaços utilizados nas Ofertas Eletivas.	
1. Biblioteca			
2. Laboratório de informática			
3. Laboratório de Aprendizagem			
4. Laboratório de Biologia			
5. Sala de leitura			
6. Laboratório de Robótica			
7. Jardim			
8. Pátios			
9. Sala de Aula			
10. Outros Quais?			
IV - Áreas de conhecimento		Assinale com (X) todas as áreas de conhecimento relacionadas nas Ofertas Eletivas.	
1. Matemática.			
2. Linguagens.			
3. Ciências da Natureza.			
4. Ciências Humanas.			
5. Mundo do Trabalho.			
V - Macrocâmpos de investigação		Assinale com (X) todos os macrocâmpos de investigação relacionados nas Ofertas Eletivas.	
1. Artes e Mediações Culturais			
2. Experimentação e Iniciação Científica			
3. Cultura Corporal de Movimento			

4. Educação Ambiental		
5. Cultura Digital e Inovação		
6. Educação em Direitos Humanos		
7. Mundo do Trabalho		
8. Promoção da Saúde		
9. Juventudes		
10. Empreendedorismo		
11. Gênero e Sexualidade		
VI - Avaliação	Assinale com (X) de acordo com as respostas.	
	Não	Sim
1. Realização da autoavaliação pelo estudante.		
2. Apresentam resultados satisfatórios em relação à aprendizagem		
3. Avaliação qualitativa		
4. Avaliação quantitativa		
VII - Quais Ofertas Eletivas foram contempladas pela Unidade de Ensino		
1	16	
2	17	
3	18	
4	19	
5	20	
6	21	
7	22	
8	23	
9	24	
10	25	
11	26	
12	27	
13	28	
14	29	
15	30	

OBSERVAÇÕES:

LOCAL _____ DATA ___/___/___

RESPONSÁVEL

APÊNDICE II - FICHA DE ACOMPANHAMENTO PROJETO INTEGRADOR - PI

UNIDADE DE ENSINO _____ GERE _____

SÉRIE: _____ TURMA: _____

Título do Projeto Integrador:		____ Bimestre/____	
Docente do Projeto Integrador:		Área de Formação:	
Docente Colaborador 1:		Área de Formação:	
Docente Colaborador 2		Área de Formação:	
I - Carga horária		Assinale (X) de acordo com as respostas	
		Não	Sim
1. Em duas horas contínuas?			
2. Cumprimento da carga horária com assiduidade e aproveitamento?			
II - Desenvolvimento do Projeto Integrador		Não	Sim
1. Está relacionado com o contexto social mais próximo dos estudantes?			
2. Estimulou uma investigação sobre a temática?			
3. Foram encontradas soluções ou encaminhamentos para a problemática durante o processo de desenvolvimento do Projeto Integrador?			
4. Resultou em um produto e/ou evento apresentado para a comunidade?			
5. A turma demonstrou autonomia na realização do Projeto Integrador?			
6. O Plano de Trabalho foi elaborado e entregue a coordenação?			
III – Projeto de Intervenção		Atende integralmente ao pALei.	Atende parcialmente ao pALei.
1. Introdução: Expressa com clareza a temática abordada no Projeto Integrador.			
2. Problema: Apresenta a questão específica que se pretende investigar e realizar a intervenção. Esclarece a demanda que se pretende resolver ou minimizar.			
3. Justificativa: Apresenta argumentos convincentes de que a intervenção é relevante para a comunidade escolar.			
4. Objetivo Geral: Resume e apresenta a ideia central do Projeto Integrador. Identifica a hipótese ou o problema que será investigado.			
5. Objetivos Específicos: Apresenta o processo para o alcance do objetivo geral. Colabora com a delimitação e compreensão do objetivo geral.			
6. Fundamentação Teórica: Cita com clareza os conteúdos que serão trabalhados. Os conteúdos estão compatíveis com os objetos apresentados e com a metodologia adotada.			
7. Metodologia: Sistematização das estratégias pedagógicas. Metodologia suficiente para atingir os objetivos. Exposição dos recursos didáticos.			
8. Cronograma: Expõe o período da execução das etapas.			
9. Resultados Esperados: Os resultados são factíveis de serem alcançados.			
10. Recursos Necessários: Os recursos estão de acordo com as possibilidades da escola, bem como com as parcerias estabelecidas.			
11. Referências: Cita as referências de acordo com as normas da ABNT. As referências estabelecem relação com o conteúdo discutido no Projeto Integrador.			
12. Anexos: Apresenta os documentos que serão utilizados no processo de intervenção.			

IV - Espaços de realização do Projeto Integrador	Assinale (X) nos espaços de realização das atividades do Projeto Integrador	
1. Biblioteca		
2. Laboratório de informática		
3. Laboratório de Aprendizagem		
4. Laboratório de Ciências		
5. Sala de leitura		
6. Salas de aula		
7. Pátios		
8. Outros Quais:		
V – Informações sobre o funcionamento	Não	Sim
1. Está inserida no PPP da Unidade de Ensino?		
2. A turma têm o PI semestral?		
3. A turma têm o PI anual?		
4. Está articulada com os componentes curriculares?		
5. Nas escolas com Ensino Médio Integral Integrado está articulado com o mundo do trabalho?		
6. Há o cronograma de culminância para socialização do PI?		
VI - Avaliação	Não	Sim
1. Realizada individual e coletivamente de acordo com a Sistemática de Avaliação da Rede Estadual?		
2. Avaliação Qualitativa?		
3. Avaliação Quantitativa?		
VII - ATRIBUIÇÕES		
Coordenador	Não	Sim
Indicação dos docentes?		
Reunião com os docentes para promover a socialização e a organização da culminância?		
Autorização, acompanhamento e avaliação dos projetos?		
Gestor	Não	Sim
Autorização e viabilização do tema e da participação dos docentes envolvidos.		
Docentes e Colaboradores	Não	Sim
1. Participou das reuniões para sugestão dos temas?		
2. Realizou o diagnóstico de situações-problemas da comunidade?		
3. Definiu o cumprimento do cronograma/etapas do projeto?		
4. Orientou no acompanhamento da turma no desenvolvimento das etapas do projeto?		
5. Realizou a avaliação do projeto?		
6. Inseriu os registros de frequência e avaliação no SAGEAL?		
Estudantes	Não	Sim
1. Participou das aulas de execução do PI?		
2. Realizou as atividades propostas durante a execução do PI?		
3. Participou da elaboração do Projeto de Intervenção do PI?		
4. Buscou parcerias para a realização do PI?		
Docentes e Colaboradores	Não	Sim
1. Participou das reuniões para sugestão dos temas?		

2. Realizou o diagnóstico de situações-problemas da comunidade?		
3. Definiu o cumprimento do cronograma/etapas do projeto?		
4. Orientou no acompanhamento da turma no desenvolvimento das etapas do projeto?		
5. Realizou a avaliação do projeto?		
6. Inseriu os registros de frequência e avaliação no SAGEAL?		
Estudantes	Não	Sim
1. Participou das aulas de execução do PI?		
2. Realizou as atividades propostas durante a execução do PI?		
3. Participou da elaboração do Projeto de Intervenção do PI?		
4. Buscou parcerias para a realização do PI?		

OBSERVAÇÕES:

LOCAL _____ DATA ____/____/____

RESPONSÁVEL

- Ficha aplicada ao final de cada Projeto Integrador.

APÊNDICE III - FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO PROJETO ORIENTADOR DE TURMA - PrOTurma

UNIDADE DE ENSINO _____ GERE _____

PROJETO ORIENTADOR DE TURMA - PrOTurma		___ Bimestre/___	
Identificação do Docente Orientador de Turma – DOT:			
Área de formação:			
Série/Turma:			
I - Carga horária	Assinale (X) de acordo com as respostas		
	Não	Sim	
1. Em cinco horas semanais?			
2. Cumprimento de duas horas de Orientação de Turma em sala de aula?			
3. Cumprimento de duas horas de Organização do Dossiê?			
4. Cumprimento de uma hora de Atendimento à Família/Responsáveis e estudantes?			
II - Desenvolvimento da Orientação de Turma	Não	Sim	
1. Houve o acolhimento do DOT a Turma ?			
2. Apresentação da Proposta do PrOTurma para os estudantes?			
3. Recolhimento dos dados Sócio Biográfico dos estudantes?			
4. Foram dadas orientações para os estudantes construírem seu Projeto de Vida?			
5. Fez o registro fotográfico da turma?			
6. Trabalhou a temática liderança com os estudantes ?			
7. Acompanhou a elaboração do Projeto de Vida dos estudantes?			
8. Fez eleição para representantes de turma?			
9. Incentivou a formação do sistema de monitoria na turma?			
10. Enviou convocatória para o Conselho de Turma e Reunião para Avaliação Bimestral /Diagnóstica?			
11. Efetuou a Assembleia de Turma elaborando a pauta da Reunião de Conselho de Turma?			
12. Realizou Reunião de Conselho de Turma?			
13. Proporcionou feedback aos estudantes após a Reunião de Conselho de Turma?			
14. Explicou os instrumentos de avaliação e orientação de Turma?			
15. Acompanhou a turma em relação aos aspectos diagnosticados como necessitados de melhorias?			
16. Efetivou atendimento aos estudantes e ou às famílias/responsáveis conforme carga horária?			
17. Realizou as Avaliações Diagnósticas/Bimestral?			
18. Mantém atualizados os registros do Dossiê de Turma?			
19. O Dossiê tem sido guardado na Unidade de Ensino em ambiente seguro?			
20. Em caso de Dossiê on-line tem mantido sob senha?			
21. Tem redigido as diversas atas como: eleição de representante, pais, Conselho de Turma, avaliação bimestral/diagnóstica?			
22. O DOT tem se reunido com os docentes da turma para coleta de dados qualitativos e quantitativos dos estudantes?			
23. O PrOTurma está inserido no PPP da Unidade de Ensino?			

24. A Orientação de Turma tem dado suporte aos componentes curriculares quando necessário (monitoria)?			
25. O DOT mantém constante diálogo com os demais docentes da turma?			
26. O DOT tem estimulado os estudantes a participarem das Atividades Complementares?			
27. O DOT tem demonstrado capacidade de escuta e diálogo com os estudantes?			
28. O DOT tem correspondido com as exigências do seu Perfil			
III - Organização do Dossiê	Período de Acompanhamento		
	Atende	Atende parcialmente	Não atende
1. Registro Fotográfico da Turma			
2. Ficha de Caracterização da Turma			
3. Ficha de Caracterização da Turma - Síntese			
4. Caracterização da Orientação de Turma			
5. Convocatória de Reunião de Conselho de Turma – Avaliação Diagnóstica			
6. Convocatória de Reunião de Conselho de Turma – Avaliação Bimestral			
7. Atas de Reunião (Representantes – Estudantes/ Responsáveis, Conselho de Turma)			
8. Registro de Ocorrência Diversas			
9. Mapa de Avaliação Qualitativa			
10. Mapa de Avaliação Quantitativa e Frequência			
11. Ficha Biográfica			
12. Autoavaliação Global			
IV - Espaços de utilização para Atendimento	Assinale com (X) os espaços utilizados no PrOTurma		
1. Biblioteca			
2. Laboratório de informática			
3. Laboratório de Aprendizagem			
4. Laboratório de Biologia			
5. Sala de leitura			
6. Salas de aula			
7. Pátios			
8. Outros Quais?			
V - Avaliação	Não	Parcial	Sim
1. Realiza acompanhamento individual e coletivo dos estudantes durante a orientação de turma			
2. Demonstra propriedade das dificuldades e avanços dos estudantes			
VI - ATRIBUIÇÕES			
Coordenação Pedagógica	Não	Parcial	Sim
1. Participou da escolha dos DOTs a partir do perfil proposto.			
2. Observa a capacidade de identificação do DOT com a tarefa que lhe foi dada.			

3. Tem promovido encontros semanais com os DOTs e os demais Docentes.			
4. Tem acompanhado os DOTs nas Reuniões e encontros com a família e os estudantes.			
5. Tem observado a efetivação dos encaminhamentos feitos nas Reuniões.			
6. Reconhece e valoriza a atuação dos DOTs dentro do PrOTurma.			
Gestão	Não	Parcial	Sim
1. O Gestor tem apoiado e estimulado o funcionamento do PrOTurma			
2. A GERE tem orientado, acompanhado, apoiado e estimulado o funcionamento do PrOTurma.			
3. A SEDUC tem dado suporte técnico e pedagógico para o funcionamento do PrOTurma.			
4. A SEDUC tem dado suporte estrutural para o funcionamento do PrOTurma.			
Docentes Colaboradores	Não	Parcial	Sim
1. Participação nos encontros pedagógicos na Unidade de Ensino.			
2. Tem fornecido as informações pedagógicas dos estudantes necessárias ao trabalho do DOT.			
3. Compreende a importância do DOT na orientação comportamental e cognitiva dos estudantes.			
4. Orientação e acompanhamento da turma no desenvolvimento das etapas do Projeto de Vida.			
5. Prioridade na avaliação do Projeto de Vida.			
Estudantes	Não	Parcial	Sim
1. Participação nas aulas de Orientação de Turma.			
2. Receptividade das orientações do DOT em relação ao comportamento e estudos			
3. Estabelecem vínculo de confiança em relação ao DOT			
4. A Orientação de Turma tem mudado sua maneira de estudar			
5. Tem recebido orientação e apoio para construção do Projeto de Vida			
6. Têm sido abordados temas na orientação de turma que debatam ética, cidadania, bullying, consumismo, trabalho, solidariedade...			

OBSERVAÇÕES:

LOCAL _____ DATA ____/____/____

RESPONSÁVEL

APÊNDICE IV - FICHA DE ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDOS ORIENTADOS - EO

UNIDADE DE ENSINO _____ GERE _____

ESTUDOS ORIENTADOS	__ Bimestre/ ____	
Tipo de Oferta da Unidade de Ensino	Integral	Integrado
I - Carga horária	Assinale (X) de acordo com as respostas	
	Não	Sim
1. Em duas horas contínuas e simultâneas?		
II - Plano de Estudo	Não	Sim
1. Foi realizado pelo estudante com autonomia?		
2. Houve a participação do docente na construção do Plano de Estudos?		
3. Os estudantes elaboraram os Planos de Estudos?		
4. Os Planos de Estudos atendem ao modelo estabelecido pela SEDUC?		
5. O estudante está zelando pelo seu material?		
6. Os Planos de Estudos estão sendo reavaliados na primeira semana de cada mês?		
III – Organização e funcionamento dos Estudos Orientados	Não	Sim
1. Os estudantes estão aproveitando efetivamente o tempo disponibilizado para os estudos.		
2. O processo individual de estudos está acontecendo efetivamente?		
3. Os docentes estão disponíveis nos espaços destinados aos Estudos Orientados?		
4. Os estudantes estão cumprindo os Planos de Estudos?		
5. Os estudantes estão compilando o material utilizado nos Estudos Orientados para o arquivamento no portfólio do PrOTurma?		
6. Os estudantes demonstram resistência para participar dos Estudos Orientados?		
IV - Espaços de realização	Assinale (X) de acordo com as respostas	
1. Biblioteca		
2. Laboratório de Informática		
3. Laboratório de Aprendizagem		
4. Laboratório de Biologia		
5. Sala de leitura		
6. Jardim		
7. Pátios		
8. Sala de Aula		
9. Outros Quais?		

V - Metodologia	Não	Sim
1. A escolha da metodologia foi discutida entre estudantes e docentes?		
2. A metodologia de estudos está sendo eficiente para a concretização de aprendizagens?		
3. As condições estruturais e os recursos pedagógicos da Unidade de Ensino estão adequados à metodologia?		
4. A equipe pedagógica está dando o devido apoio ao desenvolvimento das atividades?		
VI - Avaliação	Não	Sim
1. A autoavaliação está sendo realizada?		
VII - ATRIBUIÇÕES		
Docente	Não	Sim
1. Planeja estratégias de intervenção para os Estudos Orientados?		
2. Está presente nos espaços definidos pela gestão?		
3. Faz os registros de frequência e encaminha a coordenação?		
4. Realiza feedback com os estudantes após a socialização da autoavaliação com a coordenação?		
Coordenador	Não	Sim
1. Reunião com os docentes para socialização do mapeamento dos estudantes (grupos de estudantes por componente curricular)?		
2. O coordenador está registrando as observações no instrumento de autoavaliação dos estudantes?		
3. Está socializando as informações (questão 1 e 2) da autoavaliação com os docentes?		
Gestor	Não	Sim
1. Definição dos espaços que os docentes ficarão no momento dos Estudos Orientados?		
DOT	Não	Sim
1. Está colaborando com a organização dos materiais dos Estudos Orientados no portfólio do PrOTurma?		

OBSERVAÇÕES:

LOCAL _____ DATA ___/___/___

RESPONSÁVEL

APÊNDICE V - FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO CLUBE JUVENIL

UNIDADE DE ENSINO _____ GERE _____

CLUBE JUVENIL	___ Bimestre/___	
	Integral	Integrado
I – Tipo de Oferta na escola		
II - Carga horária	Assinale com um (X) as respostas abaixo.	
	Não	Sim
1. Em duas horas semanais contínuas e simultâneas.		
III - Documentos	Assinale com um (X) as respostas abaixo.	
	Não	Sim
1. Plano de Ação elaborado e entregue.		
2. Contrato de Convivência elaborado e entregue.		
3. Resumo de Frequência Mensal entregue à coordenação.		
IV – Finalidade e Organização	Assinale com um (X) as respostas abaixo.	
Gestão	Não	Sim
1. Considera que o Clube Juvenil estimula e desperta interesse nos estudantes.		
2. Considera que as temáticas que determinaram os Clubes contribuem para o crescimento pessoal e coletivo dos estudantes.		
3. A Unidade de Ensino tem estimulado e apoiado as atividades do Clube.		
4. Existe relação entre as temáticas dos Clubes e o Projeto de Vida dos estudantes.		
5. As ações do Clube favorecem a convivência escolar e social de forma a promover um clima de respeito à diversidade.		
7. Os espaços utilizados durante a realização das ações dos Clubes estão adequados.		
Estudantes (Para ser respondido pelo coletivo de estudantes)	Assinale com um (X) as respostas abaixo.	
	Não	Sim
1. Consideram que o Clube Juvenil estimula e desperta seus interesses.		
2. Consideram que as temáticas que determinaram os Clubes contribuem para o crescimento pessoal e coletivo.		
3. A Unidade de Ensino tem estimulado e apoiado às atividades do Clube.		
4. Existe relação entre as temáticas dos Clubes e seus Projetos de Vida.		
5. Participam de forma ativa do desenvolvimento das ações do Clube.		

6. Participam de forma efetiva das duas horas do Clube durante a semana letiva.		
7. As ações do Clube favorecem a convivência escolar e social de forma a promover um clima de respeito à diversidade.		
8. O espaço onde o Clube realiza suas ações está adequado.		

OBSERVAÇÕES:

LOCAL _____ DATA ____/____/____

RESPONSÁVEL

Exemplo de horário semanal

HORA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
07:00 – 08:00	Língua Portuguesa	Projeto Integrador	Língua Portuguesa	Oferta Eletiva	Química
08:00 – 09:00	Língua Portuguesa	Projeto Integrador	Inglês	Oferta Eletiva	Matemática
09:00 – 10:00	Matemática	Biologia	Inglês	Física	Matemática
10:00 – 10:15	INTERVALO				
10:15 – 11:15	PrOTurma	Educação Física	Química	Língua Portuguesa	Sociologia
11:15 – 12:15	PrOTurma	Educação Física	Química	Língua Portuguesa	Sociologia
12:15 – 13:15	ALMOÇO/DESCANSO				
13:15 – 14:15	Física	História	Estudos Orientados	Matemática	Geografia
14:15 – 15:15	Física	História	Estudos Orientados	Matemática	Geografia
15:15 – 15:30	INTERVALO				
15:30 – 16:30	Arte	Oferta Eletiva	Biologia	Filosofia	Clube Juvenil
16:15 – 17:30	Arte	Oferta Eletiva	Biologia	Filosofia	Clube Juvenil

Referências

2ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude “Juventude, Desenvolvimento e Efetivação de Direitos”. 2015. Disponível em: <http://juventude.gov.br/profile/conferencia> Acesso em 07 de março de 2017.

ALAGOAS. Documento orientador do Programa Alagoano de Ensino Integral – pALei. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm. Acesso em 29 de maio de 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm. Acesso em 29 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. 2014. C387m Manual de orientações das ações do professor diretor de turma/ Secretaria da Educação; Coordenadoria de Cooperação com os Municípios. - Fortaleza: SEDUC, 2014. Como fazer um plano de vida. <http://pt.wikihow.com/Fazer-um-Plano-de-Vida>

Como fazer um plano de vida. <http://pt.wikihow.com/Fazer-um-Plano-de-Vida> (acessado em 17 de outubro de 2017 às 10h.)

Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude “Juventude, Desenvolvimento e Efetivação de Direitos”. 2015. Disponível em: <http://juventude.gov.br/profile/conferencia> Acesso em 07 de março de 2017.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc., Campinas, vol.28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 10 de outubro de 2018.

Decreto 40.207 de 20 de abril de 2015. Diário Oficial do Estado de Alagoas. Publicado em 22 de abril de 2015. Ano 103. Número 74. p. 1-2. Maceió. Alagoas.

Decreto 50.331 de 12 de setembro de 2016. Diário Oficial do Estado de Alagoas. Publicado em 13 de setembro de 2016. Ano 104. p. 12-13. Maceió. Alagoas.

Diretrizes do Programa Ensino Integral Estado de São Paulo <file:///C:/Users/gemed/Documents/Maria%20bombeiro/projeto%20de%20vida%20Diretriz%20do%20Ens%20Medio%20Integral%20%20S%20C3%A3o%20Paulo%20pag%202018.pdf>

Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=446852> Acessado em 31/05/2018.

Disponível em: <http://matricula.educacenso.inep.gov.br/controller.php> Acessado em 31/05/2018.

DUTRA, Paulo F. V. Educação Integral no Estado de Pernambuco: uma política pública para o ensino médio. Recife: Editora UFPE, 2014.

DUTRA, Paulo F. V. Educação Integral no Estado de Pernambuco: uma política pública para o ensino médio. Recife: Editora UFPE, 2014.

Edital/SEE Nº003/2015 de 11 de junho de 2015. Inscrições para o credenciamento das Unidades de Ensino que integrarão o Programa Alagoano de Ensino Integral.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. São Paulo, 2000. Disponível em

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. São Paulo, 2000. Disponível em

GALLI, Ana Paula. Uma lição de criatividade. IN Época, edição nº 439, 2006.

Guia Prático para a Construção de um Projeto de Vida. http://www.dersv.com/PEI_PV_Cartilha.pdf (acessado em 17 de outubro de 2017 às 10h.)

http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9615/1/2014_HebraynBezerraFreitas.pdf acesso 17/07/2018

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n28/v28a07.pdf>

http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5200_3651.pdf

http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/3077/FPF_PTPF_12_075.pdf

<http://www.grupoatomoealinea.com.br/brinquedoteca-no-diagnostico-e-intervencao-em-dificuldades-escolares.html>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-69752009000100007&script=sci_abstract

<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2018.

<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2018.

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11741-16-julho-2008-578206-publicacaooriginal-101089-pl.html>

<https://blog.fastformat.co/artigo-cientifico-nas-normas-regras-abnt/>

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11690136/inciso-iii-do-paragrafo-1-do-artigo-36-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> acesso 17/07/2018 14:04

LA TAILLE, Yves de et alii. Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 8ª edição, São Paulo: Summus, 1992.

O Projeto De Vida: Escolas Do Programa Ensino Integral. <http://integralprotagonista.blogspot.com.br/p/projeto-de-vida.html> São José dos Campos – SP Sandra Maria Fodra Secretária Estadual de Educação de São Paulo / Pontifícia Universidade Católica

PAROLIN, P. As emoções como mediadoras da aprendizagem. Publicado em 20/07/2011. Disponível em: <http://isabelparolin.com.br/wp-content/uploads/2011/07/artig_asemocoes.pdf>. Acessado em: 15 de fevereiro de 2016.

Pensar o futuro: um projeto de vida para o jovem. Sitio: <https://jovemplural.wordpress.com/comportamento/valores-o-que-e-isso-afinal-3/pensar-o-futuro-um-projeto-de-vida-para-o-jovem/> (acessado em 17 de outubro de 2017 às 10h.)

PROGRAMA ENSINO INTEGRAL GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO Projeto de Vida file:///C:/Users/gemed/Documents/Maria%20bombeiro/projeto%20vida.pdf

Projeto “pensando no futuro”: trabalho com o projeto de vida de adolescente do 1º e 2º anos do ensino médio de uma escola particular. <https://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/pedagogia/pdf/anaispedagogicos/2011/08.pdf>

PROJETO “PENSANDO NO FUTURO”: TRABALHO COM O PROJETO DE VIDA DE ADOLESCENTES DO 1º E 2º ANOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PARTICULAR. Carolina Mota Gala Saviolli Colégio Vianna

file:///C:/Users/gemed/Documents/Maria%20bombeiro/projeto%20de%20vida%20S%C3%A3o%20Paulo%20Oficina-Projeto-de-Vida-1-Sandra-Fodra.pdf

Projeto de vida: para jovens que querem mais. Revista mundo jovem. Sitio: <http://www.mundojovem.com.br/artigos/projeto-de-vida-para-jovens-que-querem-mais> (acessado em 17 de outubro de 2017 às 10h.)

Projeto “pensando no futuro”: trabalho com o projeto de vida de adolescente do 1º e 2º anos do ensino médio de uma escola particular. <https://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/pedagogia/pdf/anaispedagogicos/2011/08.pdf> (acessado em 17 de outubro de 2017 às 10h.)

REBELLO, C.P. A dimensão afetiva do ser humano: contribuições a partir de Piaget. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~pedagogia/novo/files/tcc/tcc_turma_2005/261351.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016.

Revista mundo jovem. Projeto de vida: para jovens que querem mais. Sitio: <http://www.mundojovem.com.br/artigos/projeto-de-vida-para-jovens-que-querem-mais>

SILVA, Anderson B. Clube Juvenil: quem faz, porque faz e como se faz? (s.n.t)

SITIOS QUE SUGEREM PROJETOS DE VIDA file:///C:/Users/gemed/Documents/Maria%20bombeiro/projeto%20de%20vida%20juvenil%20internet.pdf Av. Engo. Antônio de Góes, 60 - 17º andar - Pina 51010-000 Recife – PE Fone: 81 - 3327 8582 E-mail: icebrasil@icebrasil.org.br <https://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/pedagogia/pdf/anaispedagogicos/2011/08.pdf>

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1968.